

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	8
DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	9

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	18
DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	19

Demonstração do Valor Adicionado	20
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	21
--------------------------	----

Notas Explicativas	50
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	92
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	94
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	95
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	96

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	344.444
Preferenciais	0
Total	344.444
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	30/10/2014	Dividendo		Ordinária		0,23000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	3.600.531	3.064.518
1.01	Ativo Circulante	212.040	263.186
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	86.884	185.442
1.01.03	Contas a Receber	110.878	60.227
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	110.878	60.227
1.01.03.02.01	Contas a Receber - Partes Relacionadas	110.878	60.227
1.01.06	Tributos a Recuperar	12.441	0
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	12.441	0
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	12.441	0
1.01.07	Despesas Antecipadas	913	59
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	924	17.458
1.01.08.03	Outros	924	17.458
1.01.08.03.01	Dividendos a Receber	0	14.632
1.01.08.03.03	Outros Créditos	924	2.826
1.02	Ativo Não Circulante	3.388.491	2.801.332
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.131.402	806.660
1.02.01.03	Contas a Receber	123	302
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	123	302
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.126.247	787.826
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	1.126.247	787.826
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	5.032	18.532
1.02.01.09.03	Depósito Judiciais	5.032	4.806
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	0	13.726
1.02.02	Investimentos	2.242.353	1.988.918
1.02.02.01	Participações Societárias	2.242.353	1.988.918
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.242.353	1.988.918
1.02.03	Imobilizado	9.323	5.095
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	9.323	5.095
1.02.04	Intangível	5.413	659
1.02.04.01	Intangíveis	5.413	659

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	3.600.531	3.064.518
2.01	Passivo Circulante	336.837	102.648
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	11.723	11.530
2.01.01.01	Obrigações Sociais	11.723	11.530
2.01.02	Fornecedores	239	1.003
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	239	1.003
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.721	2.709
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.721	0
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	337	0
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	2.384	0
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	223.380	0
2.01.04.02	Debêntures	223.380	0
2.01.05	Outras Obrigações	98.774	87.406
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	95.134	60.876
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	94.982	60.675
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	152	201
2.01.05.02	Outros	3.640	26.530
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	22.183
2.01.05.02.05	Outros	3.640	4.347
2.02	Passivo Não Circulante	1.104.721	1.033.667
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	0	205.022
2.02.01.02	Debêntures	0	205.022
2.02.02	Outras Obrigações	1.104.721	828.645
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.104.721	828.577
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	1.104.721	828.577
2.02.02.02	Outros	0	68
2.02.02.02.03	Fornecedores	0	68
2.03	Patrimônio Líquido	2.158.973	1.928.203
2.03.01	Capital Social Realizado	873.822	772.417
2.03.04	Reservas de Lucros	1.307.422	1.178.057
2.03.04.01	Reserva Legal	101.425	80.076
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	1.205.997	1.097.981
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-22.271	-22.271

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	149.316	346.417	130.347	331.314
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.941	-10.270	-8.114	-22.361
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-2.573	-5.445	-4.003	-12.164
3.04.02.02	Remuneração da Administração	-142	-3.004	-3.578	-8.445
3.04.02.03	Tributárias	-226	-1.821	-533	-1.752
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.534	10.758	3.944	9.314
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	148.723	345.929	134.517	344.361
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	149.316	346.417	130.347	331.314
3.06	Resultado Financeiro	-5.222	-13.101	-4.859	-13.329
3.06.01	Receitas Financeiras	37.787	98.590	20.670	45.247
3.06.01.01	Receitas Financeiras	37.797	98.618	20.670	45.247
3.06.01.02	Varição Cambial Líquida	-10	-28	0	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-43.009	-111.691	-25.529	-58.576
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-43.009	-111.691	-25.529	-58.576
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	144.094	333.316	125.488	317.985
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	-1.141	0	0
3.08.01	Corrente	0	-1.141	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	144.094	332.175	125.488	317.985
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	144.094	332.175	125.488	317.985
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,41830	0,96440	0,36430	0,92320

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	332.175	144.094	125.488	317.985
4.03	Resultado Abrangente do Período	332.175	144.094	125.488	317.985

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-3.418	-17.377
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-330.119	-329.885
6.01.01.01	Depreciações e Amortizações	1.269	930
6.01.01.02	Baixa de Ativos Permanentes	85	125
6.01.01.03	Juros e Variações Monetárias de Empréstimos	14.456	13.421
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	-345.929	-344.361
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-5.474	-5.477
6.01.02.02	Contas a Receber - Partes Relacionadas	-10.847	-3.095
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-854	-199
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	256	-4.518
6.01.02.05	Outros créditos	1.953	-967
6.01.02.06	Depósitos Judiciais	-226	-163
6.01.02.07	Outras Contas a Receber	0	114
6.01.02.08	Fornecedores	4.702	478
6.01.02.09	Obrigações Sociais	193	2.223
6.01.02.10	Obrigações Fiscais	12	765
6.01.02.11	Contas a Pagar - Partes Relacionadas	-50	11
6.01.02.12	Cauções contratuais	98	-96
6.01.02.14	Outras contas a pagar	-711	-30
6.01.03	Outros	332.175	317.985
6.01.03.01	Lucro Líquido do Exercício	332.175	317.985
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	98.448	74.838
6.02.01	Aquisições de Itens do Ativo Imobilizado	-5.416	-257
6.02.02	Adições ao Intangível	-4.918	-269
6.02.04	Adições de Investimento	-319.000	-125.000
6.02.07	Recebimento de Juros sobre Capital Próprio	9.235	10.900
6.02.08	Recebimento de Dividendos	418.547	189.464
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-193.588	159.439
6.03.01	Captações	0	490.000
6.03.02	Empréstimos empresas ligadas	-70.000	-218.000
6.03.03	Pagamentos de Dividendos	-123.588	-112.561
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-98.558	216.900
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	185.442	11.419
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	86.884	228.319

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	772.417	0	1.155.786	0	0	1.928.203
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	772.417	0	1.155.786	0	0	1.928.203
5.04	Transações de Capital com os Sócios	101.405	0	-101.405	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	101.405	0	-101.405	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-101.405	332.175	0	230.770
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	332.175	0	332.175
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-101.405	0	0	-101.405
5.07	Saldos Finais	873.822	0	952.976	332.175	0	2.158.973

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	679.970	0	1.015.114	0	0	1.695.084
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	679.970	0	1.015.114	0	0	1.695.084
5.04	Transações de Capital com os Sócios	92.447	0	-184.893	0	0	-92.446
5.04.01	Aumentos de Capital	92.447	0	-92.447	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-92.446	0	0	-92.446
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	317.985	0	317.985
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	317.985	0	317.985
5.07	Saldos Finais	772.417	0	830.221	317.985	0	1.920.623

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
7.04	Retenções	-1.269	-930
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.269	-930
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-1.269	-930
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	455.334	398.923
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	345.929	344.361
7.06.02	Receitas Financeiras	98.618	45.247
7.06.03	Outros	10.787	9.315
7.06.03.01	Dividendos Recebidos	5.192	5.746
7.06.03.02	Outros	5.595	3.569
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	454.065	397.993
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	454.065	397.993
7.08.01	Pessoal	1.942	5.586
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.638	4.533
7.08.01.02	Benefícios	170	561
7.08.01.03	F.G.T.S.	134	492
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.342	7.589
7.08.02.01	Federais	7.323	7.153
7.08.02.02	Estaduais	18	391
7.08.02.03	Municipais	1	45
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	23.840	14.099
7.08.03.01	Juros	18.377	0
7.08.03.02	Aluguéis	-2	915
7.08.03.03	Outras	5.465	13.184
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	420.941	370.719
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	88.766	52.734
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	332.175	317.985

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	8.627.411	7.369.011
1.01	Ativo Circulante	1.247.543	1.147.732
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	866.853	929.911
1.01.02	Aplicações Financeiras	120.412	47.383
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	120.412	47.383
1.01.02.01.03	Aplicações financeiras vinculadas	120.412	47.383
1.01.03	Contas a Receber	174.981	126.709
1.01.03.01	Clientes	174.981	126.709
1.01.04	Estoques	12.970	7.662
1.01.06	Tributos a Recuperar	37.376	19.965
1.01.07	Despesas Antecipadas	19.633	10.411
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	15.318	5.691
1.01.08.03	Outros	15.318	5.691
1.01.08.03.03	Outros Créditos	15.318	5.691
1.02	Ativo Não Circulante	7.379.868	6.221.279
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	334.151	270.380
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	87.977	63.604
1.02.01.01.03	Aplicações financeiras vinculadas	87.977	63.604
1.02.01.03	Contas a Receber	379	548
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	379	548
1.02.01.06	Tributos Diferidos	194.628	172.108
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	194.628	172.108
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	9	22
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	51.158	34.098
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	51.158	20.372
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	0	13.726
1.02.02	Investimentos	1.053	1.053
1.02.02.01	Participações Societárias	1.053	1.053
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.053	1.053
1.02.03	Imobilizado	52.225	46.377
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	52.225	46.377
1.02.04	Intangível	6.992.439	5.903.469
1.02.04.01	Intangíveis	6.992.439	5.903.469

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	8.627.411	7.369.011
2.01	Passivo Circulante	1.668.483	900.491
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	86.303	79.899
2.01.01.01	Obrigações Sociais	86.303	79.899
2.01.02	Fornecedores	144.241	122.115
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	144.241	122.115
2.01.03	Obrigações Fiscais	97.233	82.679
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	80.961	0
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	60.981	0
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	19.980	0
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	16.272	0
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	967.638	288.482
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	185.643	142.989
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	185.643	142.989
2.01.04.02	Debêntures	781.995	145.493
2.01.05	Outras Obrigações	179.194	187.784
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	152	154
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	152	154
2.01.05.02	Outros	179.042	187.630
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	22.183
2.01.05.02.04	Cauções Contratuais	60.790	44.847
2.01.05.02.05	Outros	43.909	50.301
2.01.05.02.06	Credores pela Concessão	74.343	70.299
2.01.06	Provisões	193.874	139.532
2.01.06.02	Outras Provisões	193.874	139.532
2.01.06.02.04	Provisões para Manutenção em Rodovias	102.114	71.043
2.01.06.02.05	Provisões para Investimentos em Rodovias	91.760	68.489
2.02	Passivo Não Circulante	4.841.499	4.588.947
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.093.449	3.836.246
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.567.395	2.148.990
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.567.395	2.148.990
2.02.01.02	Debêntures	1.526.054	1.687.256
2.02.02	Outras Obrigações	176.547	220.042
2.02.02.02	Outros	176.547	220.042
2.02.02.02.03	Credores pela Concessão	175.375	216.540
2.02.02.02.04	Receita Diferida	806	427
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	366	2.785
2.02.02.02.06	Fornecedores	0	290
2.02.03	Tributos Diferidos	83.390	76.326
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	83.390	76.326
2.02.04	Provisões	488.113	456.333
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	16.701	11.787
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	16.701	11.787
2.02.04.02	Outras Provisões	471.412	444.546
2.02.04.02.04	Provisões para Manutenção em Rodovias	443.735	401.395
2.02.04.02.05	Provisões para Investimentos em Rodovias	27.677	43.151

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.117.429	1.879.573
2.03.01	Capital Social Realizado	873.822	772.417
2.03.04	Reservas de Lucros	1.265.878	1.129.427
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-22.271	-22.271

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.098.185	2.949.039	903.291	2.436.783
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-749.376	-2.047.510	-598.053	-1.605.310
3.02.01	Custos dos Serviços Prestados	-254.319	-767.143	-246.791	-729.424
3.02.02	Custos dos Serviços de Construção	-495.057	-1.280.367	-351.262	-875.886
3.03	Resultado Bruto	348.809	901.529	305.238	831.473
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-49.664	-145.162	-45.721	-136.098
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-52.462	-155.234	-50.047	-146.905
3.04.02.01	Gerais e Administrativa	-48.399	-139.780	-43.344	-129.322
3.04.02.02	Remuneração da Administração	-3.502	-12.819	-5.826	-15.197
3.04.02.03	Tributárias	-561	-2.635	-877	-2.386
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.798	10.072	4.326	10.807
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	299.145	756.367	259.517	695.375
3.06	Resultado Financeiro	-77.017	-242.682	-63.533	-198.401
3.06.01	Receitas Financeiras	32.040	86.078	15.440	38.318
3.06.01.01	Receitas Financeiras	32.040	86.078	15.440	38.318
3.06.02	Despesas Financeiras	-109.057	-328.760	-78.973	-236.719
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-109.927	-329.874	-78.978	-236.724
3.06.02.02	Variação Cambial Líquida	870	1.114	5	5
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	222.128	513.685	195.984	496.974
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-75.675	-174.424	-66.918	-168.252
3.08.01	Corrente	-76.595	-189.880	-67.878	-169.689
3.08.02	Diferido	920	15.456	960	1.437
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	146.453	339.261	129.066	328.722
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	146.453	339.261	129.066	328.722
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	146.453	339.261	129.066	328.722
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,42520	0,98500	0,37470	0,95440

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	146.453	339.261	129.066	328.722
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	146.453	339.261	129.066	328.722
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	146.453	339.261	129.066	328.722

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	676.365	734.477
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	602.494	523.675
6.01.01.01	Depreciações e Amortizações	245.960	208.735
6.01.01.03	Baixas de Ativos Permanentes	11.681	1.509
6.01.01.04	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-15.456	-1.437
6.01.01.05	Variação Monetária e Juros	8.091	20.940
6.01.01.06	Receita Financeira	-10.895	-6.096
6.01.01.07	Juros e Variações de Empréstimos	82.292	89.275
6.01.01.08	Juros e Variações de Debêntures	190.382	91.784
6.01.01.09	Despesas Financeiras dos Ajustes a Valor Presente	21.219	15.962
6.01.01.10	Constituição (reversão) de Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscais	13.005	5.193
6.01.01.11	Constituição de provisão de manutenção	56.215	97.810
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-259.395	-117.920
6.01.02.01	Contas a Receber	-48.271	-22.913
6.01.02.02	Contas a Receber - Partes Relacionadas	0	90
6.01.02.03	Estoques	-5.308	1.720
6.01.02.04	Despesas Antecipadas	-9.209	-6.875
6.01.02.05	Impostos a Recuperar	-2.445	-3.394
6.01.02.06	Outros	-9.628	-2.731
6.01.02.07	Outras contas a receber	-18	1
6.01.02.08	Depósitos Judiciais	-30.786	-5.835
6.01.02.09	Receita diferida	379	350
6.01.02.10	Fornecedores	-49.656	-6.964
6.01.02.11	Fornecedores - Partes Relacionadas	103	-759
6.01.02.12	Cauções Contratuais	11.786	2.863
6.01.02.13	Obrigações Sociais	6.404	22.155
6.01.02.14	Obrigações Fiscais	124.547	158.101
6.01.02.15	Adiantamentos de Seguros	0	-10.305
6.01.02.16	Outras Contas a Pagar	59	3.355
6.01.02.17	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-109.358	-144.556
6.01.02.18	Credores pela Concessão	-514	-1.297
6.01.02.19	Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscais	-8.091	-2.747
6.01.02.20	Pagamento de Juros	-129.389	-98.179
6.01.03	Outros	333.266	328.722
6.01.03.02	Lucro Líquido do Período	339.261	328.722
6.01.03.03	Sinistros Recebidos	-5.995	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.318.621	-852.731
6.02.01	Aquisições do Ativo Imobilizado	-22.773	-9.964
6.02.02	Adições ao Intangível	-1.208.100	-859.182
6.02.04	Aplicação Financeira Vinculada	-159.229	-252.958
6.02.05	Valor Resgatado das Aplicações Vinculadas	71.481	269.373
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	579.198	-41.792
6.03.01	Captações	567.541	544.813
6.03.02	Pagamentos	-104.282	-76.913

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
6.03.03	Pagamento de Juros	-675	-14.108
6.03.04	Pagamento de Debêntures Principal	-130.211	-252.842
6.03.05	Pagamento de Debêntures Juros	-135.683	-80.547
6.03.06	Pagamento de Credores pela Concessão	-44.694	-49.635
6.03.07	Pagamento de Dividendos	-123.588	-112.560
6.03.08	Emissão de Debêntures	550.790	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-63.058	-160.046
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	929.911	681.437
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	866.853	521.391

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	772.417	0	1.107.156	0	0	1.879.573	0	1.879.573
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	772.417	0	1.107.156	0	0	1.879.573	0	1.879.573
5.04	Transações de Capital com os Sócios	101.405	0	-202.810	0	0	-101.405	0	-101.405
5.04.01	Aumentos de Capital	101.405	0	-101.405	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-101.405	0	0	-101.405	0	-101.405
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	339.261	0	339.261	0	339.261
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	339.261	0	339.261	0	339.261
5.07	Saldos Finais	873.822	0	904.346	339.261	0	2.117.429	0	2.117.429

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	679.970	0	927.114	0	0	1.607.084	0	1.607.084
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	679.970	0	927.114	0	0	1.607.084	0	1.607.084
5.04	Transações de Capital com os Sócios	92.447	0	-184.893	0	0	-92.446	0	-92.446
5.04.01	Aumentos de Capital	92.447	0	-92.447	0	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-92.446	0	0	-92.446	0	-92.446
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	328.722	0	328.722	0	328.722
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	328.722	0	328.722	0	328.722
5.07	Saldos Finais	772.417	0	742.221	328.722	0	1.843.360	0	1.843.360

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
7.01	Receitas	3.125.965	2.601.018
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.797.244	1.696.602
7.01.02	Outras Receitas	1.328.721	904.416
7.01.02.01	Receita dos Serviços de Construção	1.296.020	875.886
7.01.02.02	Outras	32.701	28.530
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.813.977	-1.289.297
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-188.352	-55.276
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-142.307	-108.999
7.02.04	Outros	-1.483.318	-1.125.022
7.02.04.02	Custo dos Serviços de Construção	-1.296.020	-875.886
7.02.04.03	Custo da concessão	-76.345	-82.484
7.02.04.04	Custo de Provisão de Manutenção em Rodovias	-100.500	-150.462
7.02.04.05	Outros	-10.453	-16.190
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.311.988	1.311.721
7.04	Retenções	-245.960	-208.735
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-245.960	-208.735
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.066.028	1.102.986
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	149.549	73.209
7.06.02	Receitas Financeiras	86.078	38.318
7.06.03	Outros	63.471	34.891
7.06.03.01	Dividendos Recebidos	40.173	5.746
7.06.03.02	Juros Capitalizados	9.234	25.347
7.06.03.03	Outros	14.064	3.798
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.215.577	1.176.195
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.215.577	1.176.195
7.08.01	Pessoal	149.781	226.158
7.08.01.01	Remuneração Direta	111.297	162.638
7.08.01.02	Benefícios	30.078	50.409
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.406	13.111
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	356.972	375.355
7.08.02.01	Federais	265.511	275.855
7.08.02.02	Estaduais	296	682
7.08.02.03	Municipais	91.165	98.818
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	364.583	245.960
7.08.03.01	Juros	282.860	184.951
7.08.03.02	Aluguéis	8.066	8.648
7.08.03.03	Outras	73.657	52.361
7.08.03.03.01	Juros Capitalizados	44.215	25.347
7.08.03.03.02	Outras	29.442	27.014
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	339.261	328.722
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	339.261	328.722
7.08.05	Outros	4.980	0
7.08.05.01	Juros Capitalizados	4.980	0

2014

Divulgação dos Resultados Consolidados do Terceiro Trimestre (3T14)



3T14: 186,7 MILHÕES DE VEIC. EQ. PEDAGIADOS (+2,3%), REC. LÍQUIDA DE R\$ 1,1 BILHÃO (+21,6%), EBITDA AJUSTADO DE R\$ 428,1 MILHÕES (+12,3%) E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 146,5 MILHÕES (+13,5%)

AGENDA DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA



EM PORTUGUÊS

Sexta-feira (07/11/2014)
14:00 (São Paulo)
12:00 (US Eastern Time)
Tel.: +55 (11) 3193-1001
Código: ARTERIS
Replay: Entre 07/11 e 13/11
Fone: +55 (11) 3193-1012
Código: 2464626#

EM INGLÊS

Sexta-feira (07/11/2014)
15:00 (São Paulo)
13:00 (US Eastern Time)
Tel.: +55 (11) 3193-1001
Código: ARTERIS
Replay: Entre 07/11 e 13/11
Fone: +55 (11) 3193-1012
Código: 3661603#

WEBCAST

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet através do link www.ccall.com.br/arteris/3t14.htm e ficará disponível no site da Companhia após o evento.

São Paulo, 06 de novembro de 2014 – Arteris S.A. – (Novo Mercado da BM&FBovespa: ARTR3) anuncia seus resultados consolidados do 3T14, período encerrado em 30 de setembro de 2014. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em base consolidada e em Reais, de acordo com a Legislação Societária.

DESTAQUES 3T14

- **Tráfego Pedagiado:** 186,7 milhões de veículos equivalentes registrados no 3T14, com crescimento de 2,3% em relação ao 3T13. No acumulado do ano, em bases comparáveis, a expansão foi de 2,2%.
- **Receita de Pedágio:** Totalizou R\$ 636 milhões no trimestre com crescimento de 5,7%. Na comparação com o 3T13, as rodovias federais tiveram melhora de 9% enquanto as estaduais de 3,5%. Na comparação dos nove meses, a melhora foi de 5,7% com um total de R\$ 1,8 bilhão.
- **EBITDA Ajustado:** Foi de R\$ 428,1 milhões (+12,3%) no trimestre com margem ajustada de 71% (+1,9 p.p.). Nos 9M14, o EBITDA ajustado ficou em R\$ 1,1 bilhão (+6,1%) com margem de 67,1%.
- **Lucro Líquido:** Aumento de 13,5% em relação ao 3T13, totalizando R\$ 146,5 milhões. Na comparação entre os 9M14 e os 9M13, o crescimento foi de 3,2% com um acumulado de R\$ 339,3 milhões.
- **Endividamento:** A dívida líquida totalizou R\$ 4 bilhões ao final do 3T14, com um aumento de 8,7% em relação ao 2T14. O grau de alavancagem, medido pela relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - Ônus Fixo (últ. 12 meses), ficou em 2,8x.
- **Investimentos:** Desembolso de R\$ 489,4 milhões em ativos intangíveis e imobilizados e manutenção de rodovias no 3T14. No acumulado de 2014, o total de investimentos da Companhia foi de R\$ 1,3 bilhão.



Indicadores Financeiros	3T14	2T14	3T13	Var%	
				3T14/2T14	3T14/3T13
Veículos equivalentes (Mil)	186.724	173.927	182.567	7,4%	2,3%
Receita de pedágio (R\$ Mil)	635.956	581.434	601.612	9,4%	5,7%
Receita líquida (R\$ Mil)	1.098.185	945.794	903.291	16,1%	21,6%
EBITDA (R\$ Mil)	386.367	299.414	334.486	29,0%	15,5%
EBITDA Ajustado (R\$ Mil) ¹	428.079	336.424	381.186	27,2%	12,3%
Lucro líquido (R\$ Mil)	146.453	91.950	129.066	59,3%	13,5%
Margem EBITDA*	64,1%	55,6%	60,6%	8,4 p.p.	3,5 p.p.
Margem EBITDA ajustado*	71,0%	62,5%	69,1%	8,5 p.p.	1,9 p.p.
Patrimônio líquido (R\$ Mil)	2.117.429	1.970.976	1.843.360	7,4%	14,9%
Ativos totais (R\$ Mil)	8.627.411	8.294.267	7.233.860	4,0%	19,3%
Dívida bruta / Capitalização total ²	70,5%	71,3%	68,8%	-0,8 p.p.	1,7 p.p.
Dívida líquida	3.985.845	3.666.020	2.817.135	8,7%	41,5%
Dívida líquida / EBITDA ajustado excl. ônus fixo ³	2,8	2,7	2,1	0,1	0,7

¹ Considera ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias.

² Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta

³ EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses

* Margem EBITDA baseada na Receita Operacional Líquida, excluindo Receitas de Construção

BM&FBovespa: ARTR3
Bloomberg: ARTR3 BZ
Thomson Reuters: ARTR.BR

Atualização em 05/11/2014
Preço Fech.: R\$ 15,00 por ação
Valor de Mercado: R\$ 5,2 bilhões

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13	9M14	9M13	Var% 9M14/9M13
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1,156,994	986,586	961,538	17.3%	20.3%	3,110,299	2,601,018	19.6%
Receitas de pedágio	635,956	581,434	601,612	9.4%	5.7%	1,792,625	1,696,602	5.7%
Estaduais	374,326	341,999	361,631	9.5%	3.5%	1,049,655	982,440	6.8%
Autovias	89,704	83,390	86,319	7.6%	3.9%	253,715	236,967	7.1%
Centrovias	97,422	88,134	92,572	10.5%	5.2%	272,735	252,891	7.8%
Intervias	101,487	93,175	100,466	8.9%	1.0%	285,800	270,752	5.6%
Vianorte	85,713	77,300	82,274	10.9%	4.2%	237,405	221,830	7.0%
Federais	261,630	239,435	239,981	9.3%	9.0%	742,970	714,162	4.0%
Planalto Sul	31,636	26,791	26,087	18.1%	21.3%	85,972	76,665	12.1%
Fluminense	42,412	40,322	40,630	5.2%	4.4%	120,870	117,688	2.7%
Fernão Dias	62,451	60,120	59,218	3.9%	5.5%	182,807	171,640	6.5%
Régis Bittencourt	66,959	64,273	68,807	4.2%	-2.7%	197,554	200,246	-1.3%
Litoral Sul	58,172	47,929	45,239	21.4%	28.6%	155,767	147,923	5.3%
Outras receitas	25,981	(2,467)	8,664	n.d.	n.d.	37,307	28,530	30.8%
Receitas de obras	495,057	407,619	351,262	21.5%	40.9%	1,280,367	875,886	46.2%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(58,809)	(40,792)	(58,247)	44.2%	1.0%	(161,260)	(164,235)	-1.8%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1,098,185	945,794	903,291	16.1%	21.6%	2,949,039	2,436,783	21.0%
CUSTOS E DESPESAS	(711,818)	(646,380)	(568,805)	10.1%	25.1%	(1,946,909)	(1,532,673)	27.0%
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(128,814)	(159,996)	(129,001)	-19.5%	-0.1%	(415,285)	(381,525)	8.8%
Custo dos serv. de construção	(495,057)	(407,619)	(351,262)	21.5%	40.9%	(1,280,367)	(875,886)	46.2%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(44,970)	(37,982)	(39,465)	18.4%	13.9%	(128,661)	(118,024)	9.0%
Remuneração da administração	(3,502)	(4,066)	(5,826)	-13.9%	-39.9%	(12,819)	(15,197)	-15.6%
Despesas tributárias	(561)	(1,066)	(877)	-47.4%	-36.0%	(2,635)	(2,386)	10.4%
Provisão para manutenção em rodovias	(41,712)	(37,010)	(46,700)	12.7%	-10.7%	(117,215)	(150,462)	-22.1%
Outras receitas operacionais, líquidas	2,798	1,358	4,326	106.0%	-35.3%	10,072	10,807	-6.8%
EBITDA	386,367	299,414	334,486	29.0%	15.5%	1,002,129	904,110	10.8%
Margem EBITDA*	64.1%	55.6%	60.6%			60.1%	57.9%	
DEPRECIACIONES E AMORTIZACIONES	(87,223)	(80,767)	(74,969)	8.0%	16.3%	(245,763)	(208,735)	17.7%
Depreciações e amortizações	(87,223)	(80,767)	(74,969)	8.0%	16.3%	(245,763)	(208,735)	17.7%
RESULTADO FINANCEIRO	(77,016)	(81,913)	(63,533)	-6.0%	21.2%	(242,681)	(198,401)	22.3%
Receitas financeiras	32,041	29,995	15,440	6.8%	107.5%	86,078	38,318	124.6%
Despesas financeiras	(109,927)	(112,158)	(78,973)	-2.0%	39.2%	(329,874)	(236,714)	39.4%
Varição cambial, líq.	870	250	-			1,114	(5)	
LUCRO ANTES DOS EFETOS TRIBUTÁRIOS	222,129	136,735	195,984	62.5%	13.3%	513,685	496,974	3.4%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(75,675)	(44,785)	(66,918)	69.0%	13.1%	(174,424)	(168,252)	3.7%
Corrente	(76,595)	(56,669)	(67,878)	35.2%	12.8%	(189,880)	(169,692)	11.9%
Diferido	920	11,884	960	-92.3%	-4.2%	15,456	1,440	973.3%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	146,453	91,950	129,066	59.3%	13.5%	339,261	328,722	3.2%

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

Desempenho Econômico-Financeiro

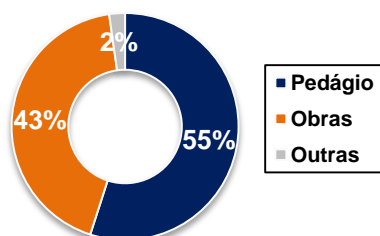
Receita Bruta de Serviços

A Arteris registrou no terceiro trimestre de 2014 um **crescimento** de **20,3%** no total de sua **receita bruta**, que passou de R\$ 961,5 milhões no 3T13, para **R\$ 1,2 bilhão** neste 3T14.

Todas as linhas de receita da Companhia apresentaram expansão entre os períodos, sendo que a proveniente da **cobrança de pedágios cresceu 5,7%**, totalizando **R\$ 636 milhões** no trimestre, o que representou **55% do total** das receitas do grupo.

As **receitas de obras** (sem efeito caixa) tiveram a maior alta em virtude do intenso ritmo de investimento que a Companhia tem destinado principalmente às suas rodovias federais. Estas receitas foram de **R\$ 495,1 milhões** no trimestre, **aumento de 40,9%** em relação ao 3T13.

Composição da Receita Bruta
3T14



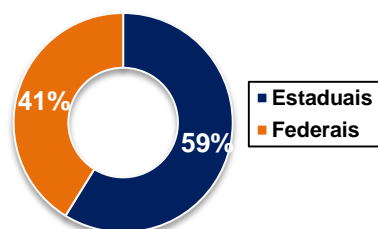
Finalmente as **outras receitas**, acessórias e oriundas da exploração da faixa de domínio das rodovias, contribuíram com **R\$ 26 milhões**.

Com tudo isso, no **acumulado do ano**, a Arteris já soma **R\$ 3,1 bilhões** de receita bruta, o que representa um **aumento de 19,6%** na comparação com o mesmo período de 2013.

Receita de Pedágio

Na **composição da receita de pedágio** da Companhia, **59%** do total foi originado nas **concessões estaduais** e **41%** nas **federais**. Ambas tiveram **crescimento no valor das tarifas** entre o 3T13 e o 3T14 e as **rodovias federais** foram as que **mais cresceram** em termos de **tráfego** pedagiado na comparação entre os períodos.

Composição da Receita de Pedágio
3T14



Neste sentido, as **rodovias estaduais** registraram **R\$ 374,3 milhões** de receita no 3T14, tendo **crescido 3,5%**. No **acumulado do ano**, as rodovias estaduais **cresceram 6,8%** com um total de **R\$ 1 bilhão** em receitas.

Já as **concessões federais**, encerraram o trimestre com **melhora de 9%** nas receitas de pedágio frente ao 3T13, contribuindo com **R\$ 261,6 milhões**. Nos **9M14**, estas receitas foram de **R\$ 743 milhões** com **alta de 4%**.

Tráfego Pedagiado: O **volume total** de tráfego pedagiado da Companhia no 3T14, foi de **186.724 mil veículos equivalentes**, **expansão de 2,3%** em relação ao 3T13.

O **volume de veículos em bases comparáveis** (sem os efeitos não recorrentes provenientes da Autopista Litoral Sul – vide explicação na próxima página) registrou ligeira queda de 0,2% na comparação trimestral, porém **cresceu 2,2%** no **acumulado do ano**.

Veículos Equivalentes (Mil)	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13	*Bases Comparáveis 3T14/3T13	9M14	9M13	Var% 9M14/9M13	**Bases Comparáveis 9M14/9M13
Estaduais	54.833	52.648	55.916	4,1%	-1,9%	-1,9%	158.969	151.755	4,8%	4,8%
Autovias	12.525	12.155	12.787	3,0%	-2,0%	-2,0%	36.527	34.938	4,5%	4,5%
Centrovias	14.949	14.270	15.044	4,8%	-0,6%	-0,6%	43.401	41.001	5,9%	5,9%
Intervias	17.231	16.569	17.861	4,0%	-3,5%	-3,5%	49.997	48.167	3,8%	3,8%
Vianorte	10.127	9.654	10.224	4,9%	-0,9%	-0,9%	29.044	27.649	5,0%	5,0%
Federais	131.892	121.279	126.650	8,8%	4,1%	0,5%	377.278	380.361	-0,8%	1,1%
Planalto Sul	8.321	7.047	7.244	18,1%	14,9%	14,9%	22.613	21.293	6,2%	6,2%
Fluminense	12.471	11.849	12.305	5,3%	1,4%	1,4%	35.679	35.926	-0,7%	2,8%
Fernão Dias	41.620	40.067	42.285	3,9%	-1,6%	-1,6%	121.835	122.587	-0,6%	-0,6%
Régis Bittencourt	37.177	35.697	38.214	4,1%	-2,7%	-2,7%	109.707	111.236	-1,4%	-1,4%
Litoral Sul	32.302	26.620	26.602	21,3%	21,4%	4,3%	87.445	89.320	-2,1%	5,0%
Total	186.724	173.927	182.567	7,4%	2,3%	-0,2%	536.247	532.116	0,8%	2,2%

* Bases comparáveis, ao ajustar os efeitos não recorrentes do fechamento e posterior reabertura da Praça P5 na Autopista Litoral Sul

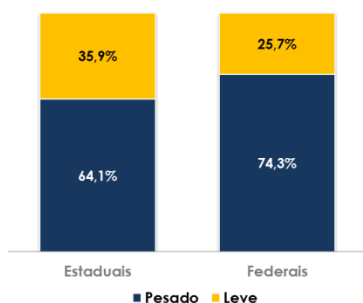
** Bases comparáveis ao ajustar os efeitos não recorrentes do fechamento das praças P1 e P2 na Autopista Fluminense (entre janeiro e fevereiro de 2014) e da Praça P5 na Autopista Litoral Sul

Neste trimestre, em termos da **evolução do tráfego pedagiado**, quando comparado ao 3T13, as **rodovias federais** foram as que apresentaram um **melhor desempenho**, tendo **crescido 4,1%** frente uma **retração de 1,9%** das **rodovias estaduais**.

O tráfego das **rodovias estaduais**, que vinha nos últimos trimestres apresentando um maior crescimento, principalmente em função da adição dos **eixos suspensos*** desde julho de 2013, agora, em bases já comparáveis, perdeu fôlego. Ao mesmo tempo, o que se observou no período foram os impactos de certa desaceleração econômica, principalmente na indústria agrícola, importante eixo da economia local das regiões abrangidas pelas rodovias estaduais. Tanto é assim que a queda observada está relacionada à diminuição do volume geral de veículos pesados, enquanto o movimento de veículos de passeio registrou aumento. Ainda assim, no **consolidado do ano**, o desempenho destas rodovias foi positivo, acumulando **alta de 4,8%** no tráfego pedagiado em relação aos 9M13.

No caso das **rodovias federais**, o **aumento de 4,1%** no volume de veículos foi suportado pela reabertura no último dia 20 de junho de uma praça de pedágio na **Autopista Litoral Sul (+21,4%)** que estava em processo de transferência de localidade a pedido da ANTT. Também contribuiu para este resultado o volume extraordinário registrado na **Autopista Planalto Sul (+14,9%)** que recebeu veículos de rodovias paralelas que se encontravam com trechos interditados em função de fortes chuvas na região. Mesmo desconsiderando os **efeitos não recorrentes** da **Litoral Sul**, o conjunto de rodovias federais teria crescido 0,5% em bases comparáveis. Já as **Autopistas Régis Bittencourt e Fernão Dias**, tiveram respectivamente quedas de 2,7% e 1,6%. Estas rodovias são justamente as mais importantes ligações rodoviárias entre os principais eixos econômicos brasileiros, afetados pelo arrefecimento da produção industrial observado no período, o que se traduziu nas maiores quedas no total de veículos pesados registradas entre todas as concessões federais da Companhia.

Composição do Tráfego (Veículos Equivalentes) 3T14



Ao excluirmos os efeitos não recorrentes da Autopista Litoral Sul, em função da realocação da praça de pedágio de Palhoça, o crescimento da concessionária teria sido de 4,3%, o conjunto de rodovias federais teria apresentado crescimento de 0,5% e a Arteris ligeira queda de 0,2%.

A **composição do tráfego pedagiado** (medida em veículos equivalentes) no 3T14 foi de **64,1%** de **veículos pesados** e **35,9%** de **veículos leves** nas **concessões estaduais**; e de **74,3%** de **veículos pesados** e **25,7%** de **veículos leves** nas **concessões federais**.

* Desde julho de 2013 para compensar o congelamento de tarifas ocorrido naquele ano nas rodovias de São Paulo por determinação do Governo do Estado, foi autorizada a cobrança dos eixos suspensos de veículos pesados, o que contribuiu para o aumento do volume total de veículos nas concessões estaduais.

Tarifa Média: A **tarifa média consolidada** praticada pela Arteris em suas praças de pedágio no 3T14 foi de **R\$ 3,41**, representando um **incremento** de **3,4%** em relação à tarifa média do 3T13.

Segue tabela com a evolução consolidada comparativa da tarifa média para cada uma das concessionárias:

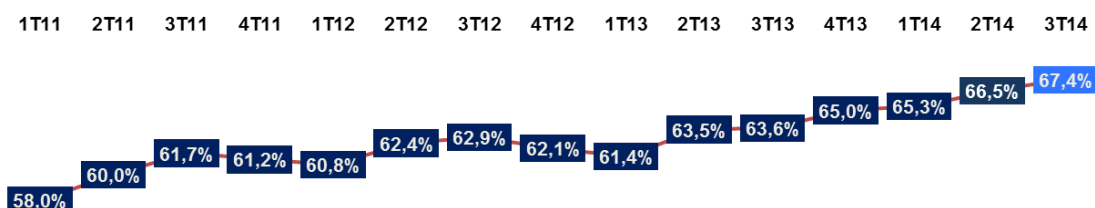
Tarifa Média (R\$ / Veic. Equiv.)	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13	9M14	9M13	9M14/9M13	Var%
Estaduais	6,83	6,50	6,47	5,1%	5,6%	6,60	6,47	2,0%	
Autovias	7,16	6,86	6,75	4,4%	6,1%	6,95	6,78	2,4%	
Centrovias	6,52	6,18	6,15	5,5%	5,9%	6,28	6,17	1,9%	
Intervias	5,89	5,62	5,62	4,7%	4,7%	5,72	5,62	1,7%	
Vianorte	8,46	8,01	8,05	5,7%	5,2%	8,17	8,02	1,9%	
Federais	1,98	1,97	1,89	0,5%	4,7%	1,97	1,88	4,9%	
Planalto Sul	3,80	3,80	3,60	0,0%	5,6%	3,80	3,60	5,6%	
Fluminense	3,40	3,40	3,30	-0,1%	3,0%	3,39	3,28	3,4%	
Fernão Dias	1,50	1,50	1,40	0,0%	7,1%	1,50	1,40	7,2%	
Régis Bittencourt	1,80	1,80	1,80	0,0%	0,0%	1,80	1,80	0,0%	
Litoral Sul	1,80	1,80	1,70	0,0%	5,9%	1,78	1,66	7,6%	
Total	3,41	3,34	3,30	1,9%	3,4%	3,34	3,19	4,8%	

Depois de um período em que as tarifas das **concessões estaduais** se mantiveram inalteradas (em 2013 não houve o reajuste anual em atendimento à uma determinação do Governo do Estado de São Paulo), em **1º de julho de 2014** foi **concedido o reajuste tarifário** para todas as concessões do estado. Porém, de forma unilateral, o Poder Concedente, através da ARTESP, efetuou ajustes nas tarifas de cada concessionária em função dos resultados auferidos pela adição dos eixos suspensos, segundo estudos desenvolvidos pela própria ARTESP. Em muitos casos, as novas tarifas ficaram abaixo da inflação. A Companhia discordou dos cálculos e metodologia adotadas pela ARTESP para a definição das tarifas de 2014 e adotou todas as medidas necessárias para garantir os seus direitos e o que determina os contratos de concessão. Assim, em 18 de setembro de 2014, a Centrovias obteve liminar no Tribunal de Justiça de São Paulo para reajustar integralmente suas tarifas de pedágio (6,37% face ao percentual de 5,04% que havia sido aplicado) e as demais concessionárias estaduais continuam buscando a mesma decisão pelas vias judiciais. Desta forma, a **tarifa média** consolidada do 3T14 para as concessões estaduais foi de **R\$ 6,83**, **5,6%** superior à cobrada no 3T13.

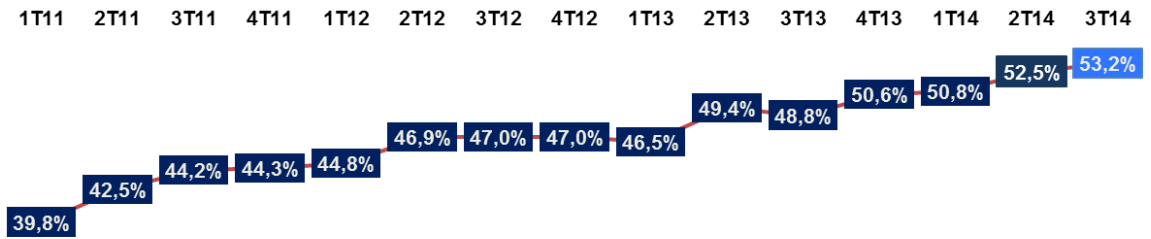
Já as **concessionárias federais**, tiveram ao longo deste ano e do exercício anterior todos os reajustes de tarifas conforme preveem os respectivos contratos de concessão, levando-se em consideração a variação acumulada do IPCA, eventuais reequilíbrios econômico-financeiros dos contratos e critérios de arredondamento. Os reajustes ocorrem sempre em fevereiro de cada ano para as Autopistas Fluminense e Litoral Sul e em dezembro para as Autopista Fernão Dias, Régis Bittencourt e Planalto Sul. A **tarifa média** consolidada do 3T14 para as concessões federais foi de **R\$ 1,98**, **4,7%** superior à cobrada no 3T13.

Meios Eletrônicos: No 3T14, a receita com cobrança eletrônica (Sistema AVI) nas praças de pedágio das concessionárias estaduais representou dois terços da arrecadação (67,4%), contra 63,6% no 3T13. Nas concessionárias federais, o percentual médio da receita com cobrança eletrônica foi de 53,2% no 3T14 contra 48,8% no 3T13. A seguir, gráfico com a evolução trimestral da receita por meios eletrônicos:

AVI Estaduais



AVI Federais



Receita de Obras

Acompanhando o expressivo volume de investimentos realizado pela Companhia em suas rodovias federais, a **receita de obras** passou de R\$ 351,3 milhões no 3T13, para **R\$ 495,1 milhões** neste 3T14, um **salto de 40,9%**. Esta rubrica representa portanto, de forma contábil (não-caixa), a contratação de serviços de construção para a melhoria da infraestrutura de rodovias. Ao longo de 2014, **até o final de setembro**, o total de receitas de obras foi de **R\$ 1,3 bilhão**, representando um **aumento de 46,2%** em relação aos 9M13.

Outras Receitas

As **outras receitas** são compostas exclusivamente de **receitas acessórias** oriundas da exploração/comercialização de serviços na faixa de domínio das rodovias concessionadas e neste trimestre foram de **R\$ 26 milhões**. O **aumento de mais de R\$ 17 milhões** em relação ao 3T13, deve-se à cobrança retroativa pelo uso da faixa de domínio da Autopista Fernão Dias por empresas de telecomunicações (fibra ótica) desde 2008. No **acumulado do ano**, as outras receitas responderam por **R\$ 37,3 milhões**, um incremento de 30,8% na comparação com o mesmo período de 2013.

Receita Líquida de Serviços e Deduções da Receita

A **receita líquida** da Arteris no 3T14 apresentou **crescimento de 21,6%** em relação ao mesmo período do ano passado, ficando em **R\$ 1,1 bilhão**. A melhora acompanha o crescimento de todas as linhas da receita bruta da Companhia e soma **quase R\$ 3 bilhões no acumulado do ano**, com **alta de 21%**.

As **deduções da receita**, compostas por tributos como PIS, COFINS e ISS, foram de **R\$ 58,8 milhões** no 3T14 e de R\$ 161,3 milhões nos 9M14.

Custos e Despesas

A Arteris registrou no 3T14 um total de **R\$ 799 milhões** entre **custos e despesas**, montante que foi 24,1% superior ao mesmo período do ano passado. Porém, a maior parte do aumento está relacionado a custos dos serviços de construção (+40,9%) que não têm efeito caixa, não alteram o resultado da Companhia e apenas representam a intensidade do plano de obras em curso nas concessões federais do grupo.

Já os **custos** efetivamente **caixa**, foram de **R\$ 175 milhões (+2,5%)** e não apresentaram um aumento relevante, ficando inclusive abaixo da inflação apurada entre os períodos. Isto contribuiu para a **melhora da relação “custo caixa/receita líquida ex-construção”**, que **passou de 30,9%** no 3T13, **para 29%** neste trimestre, **variação de 1,9 p.p.** com impacto positivo e direto nas margens da Companhia.

Custos e Despesas Operacionais (R\$ Mil)	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13	9M14	9M13	Var% 9M14/9M13
Serviços de terceiros	(44.046)	(50.339)	(46.653)	-12,5%	-5,6%	(144.397)	(140.456)	2,8%
Pessoal	(54.662)	(49.580)	(52.328)	10,3%	4,5%	(160.889)	(155.749)	3,3%
Conservação	(32.111)	(25.526)	(23.790)	25,8%	35,0%	(84.097)	(72.098)	16,6%
Verba de fiscalização	(9.710)	(9.707)	(9.184)	0,0%	5,7%	(29.030)	(27.465)	5,7%
Custos com Poder Concedente	(5.952)	(5.436)	(5.745)	9,5%	3,6%	(16.705)	(25.033)	-33,3%
Seguros e garantias	(6.604)	(5.659)	(5.423)	16,7%	21,8%	(18.728)	(15.724)	19,1%
Remuneração da administração	(3.502)	(4.066)	(5.826)	-13,9%	-39,9%	(12.819)	(15.197)	-15,6%
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	7.615	(7.817)	(1.193)	-197,4%	-738,3%	(1.274)	(3.476)	-63,3%
Despesas tributárias	(561)	(1.066)	(877)	-47,4%	-36,0%	(2.635)	(2.386)	10,4%
Outras despesas operacionais, liq.	(25.516)	(42.555)	(19.825)	-40,0%	28,7%	(78.755)	(48.742)	61,6%
Subtotal (Custo Caixa)	(175.049)	(201.751)	(170.844)	-13,2%	2,5%	(549.329)	(506.326)	8,5%
% Custo Caixa / Receita Líquida (ex-construção)	29,0%	37,5%	30,9%	-8,5 p.p.	-1,9 p.p.	32,9%	32,4%	0,5 p.p.
Custo dos serviços de construção	(495.057)	(407.619)	(351.262)	21,5%	40,9%	(1.280.367)	(875.886)	46,2%
Provisão p/ manutenção em rodovias	(41.712)	(37.010)	(46.700)	12,7%	-10,7%	(117.215)	(150.462)	-22,1%
Depreciação e Amortização	(67.223)	(80.767)	(74.969)	8,0%	16,3%	(245.763)	(208.735)	17,7%
Total	(799.041)	(727.147)	(643.775)	9,9%	24,1%	(2.192.672)	(1.741.409)	25,9%

Plano de Eficiência

A Arteris definiu três eixos* para a sua estratégia de longo prazo, um deles refere-se a operações eficientes, o que significa trazer um novo foco para a gestão de custos que resulte em melhorias operacionais e expansão das margens da Companhia. O programa de eficiências está em curso desde o segundo semestre de 2013 e entre as medidas adotadas destaca-se a redefinição de políticas organizacionais, a criação de uma diretoria de compras corporativas centralizada na *holding* para redução de custos operacionais e investimentos (via um maior poder de compra e barganha e o uso de processo de leilão eletrônico para compras), a implantação do SAP integrando todas as empresas da Companhia, o desenvolvimento de novas tecnologias de arrecadação de pedágio, a remuneração baseada em desempenho, entre outras medidas.

* Os demais eixos estratégicos são: Cumprimento do plano de investimentos com sustentabilidade econômica, social e do meio ambiente e; fortalecimento da imagem corporativa com responsabilidade social e corporativa.

Com relação à **evolução dos “custos caixa”**, na comparação com o 3T13, destaca-se:

No **2T14**, de forma a parametrizar o resultado da Companhia a alguns dos critérios adotados por seu acionista controlador, realizamos naquele trimestre alguns ajustes/reclassificações “*entre linhas*” na abertura do total de custos e despesas. Estas reclassificações referem-se ao tratamento dado às construtoras do grupo, Latina Manutenção e Latina Sinalização, em relação ao processo de consolidação das demonstrações financeiras e não afetaram **os resultados da Companhia (EBITDA e Lucro)**. Os números do 3T14 já seguem estes critérios e para uma maior comparabilidade com o 3T13 (ajustado), em relação aos itens marcados com um asterisco*, consulte o **anexo 4** deste relatório.

- **Custos com serviços de terceiros(*)**: No 3T14, estes custos foram de R\$ 44 milhões, com redução de 5,6% em relação ao 3T13. Porém em bases comparáveis, a variação foi positiva de 14,4% (vide anexo 4), o que está relacionado aos reajustes anuais por inflação dos contratos de prestação de serviços para a Companhia e também aos dissídios dos profissionais terceirizados do grupo.
- **Custos com pessoal(*)**: Sofreram incremento em função de ligeiro aumento no total de funcionários alocados na *holding* e nas concessionárias federais, além do repasse de dissídios coletivos entre os períodos para todos os funcionários e também do aumento do escopo de operação das concessões federais, incluindo administração de balanças, inspeção de tráfego e operação de guinchos. O total destes custos foi de R\$ 54,7 milhões no 3T14, alta de 4,5% ou 10,9% em bases comparáveis (vide anexo 4).
- **Conservação**: Em função de maiores reparos de pavimento e intervenções na infraestrutura das rodovias do grupo, os custos com conserva, que são variáveis, registraram aumento de 35% entre os períodos, totalizando R\$ 32,1 milhões neste trimestre.
- **Verba de Fiscalização**: Corresponde aos valores pagos pelas rodovias federais ao poder concedente (ANTT) e são reajustados anualmente pelo IPCA. Foi de R\$ 9,7 milhões no 3T14, com aumento de 5,7% em relação ao 3T13.
- **Custos com o poder concedente**: Foram de R\$ 5,9 milhões no 3T14 e correspondem a 1,5% da receita bruta de pedágio proveniente das concessões estaduais. Seu crescimento (+3,6%), portanto, está diretamente relacionado ao aumento desta receita.
- **Seguros e garantias**: Em função do aumento do volume de obras seguradas sendo executadas pela Companhia e da reavaliação dos valores para seguros de riscos operacionais a partir dos níveis de sinistralidade, esta linha registrou um aumento de 21,8% em relação ao 3T13, totalizando R\$ 6,6 milhões. Este processo de reavaliação melhorou de forma significativa a cobertura de riscos da Companhia, mitigando impactos em seu balanço patrimonial.
- **Remuneração da administração(*)**: Registrou uma redução de 39,9% ou 37,9% em bases comparáveis (vide o anexo 4) em função de alterações na estrutura administrativa da *holding* (saída de dois membros da diretoria estatutária) e da diretoria de algumas concessionárias em função do plano de eficiência em curso.

- **Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais:** Os valores registrados estão relacionados à expectativa de perda provável dos processos em que a Arteris e suas controladas são parte. Em função da redução destes riscos e do pagamento de valores anteriormente provisionados, esta rubrica registrou, de forma excepcional, um valor positivo de R\$ 7,6 milhões, ante uma despesa que havia sido de R\$ 1,2 milhão no 3T13.
- **Outras despesas operacionais(*):** Referem-se à margem dos serviços de obras das construtoras do grupo, prestados exclusivamente para a Arteris, além de outros itens relacionados à operação das concessionárias da Companhia. A margem das construtoras compõem a maior parte do total de “outras despesas operacionais” e é de caráter variável, dependendo do volume de obras realizados pela Companhia internamente em detrimento a terceiros. Neste trimestre, o total das outras despesas foi de R\$ 25,5 milhões, apresentando um crescimento de 29,6% em relação ao 3T13, ou uma queda de 19,0% em relação ao 3T13 ajustado (vide anexo 4).

Em relação aos “custos não caixa” destaca-se:

- **Custos dos serviços de construção:** Passaram de R\$ 351,3 milhões no 3T13, para R\$ 495,1 milhões no 3T14 (+40,9%), em função do aumento do volume de investimentos na infraestrutura das rodovias federais. O mesmo valor foi registrado como receita de obras (também não caixa), de acordo com o IFRS, não influenciando o resultado da Companhia.
- **Provisões para manutenção:** Estão relacionadas ao ciclo de investimento futuro previsto para a manutenção e renovação de pavimentos nas rodovias sob concessão. O valor registrado no 3T14 foi de R\$ 41,7 milhões.
- **Depreciações e amortizações:** Relacionam-se à adoção de regras do IFRS que determinam a amortização por completo de ativos intangíveis até o final do período de concessão, sendo ponderada pela curva de tráfego projetada para cada rodovia. Desta forma, o aumento da base de intangíveis em função dos investimentos da Companhia e o constante crescimento do tráfego, vêm contribuindo para o aumento dos valores amortizados. No 3T14, o total registrado foi de R\$ 87,2 milhões, crescimento de 16,3%.

EBITDA e EBITDA Ajustado

O aumento da receita líquida da Arteris e o menor patamar dos custos caixas em relação ao 3T13 foram os responsáveis pela **melhora operacional** da Companhia medido pelo **EBITDA**, que **creceu 15,5%** com um total de **R\$ 386,4 milhões** neste trimestre. Pelos mesmos motivos, a **margem EBITDA***, **subiu 3,5 p.p.**, passando de 60,6% no 3T13, para os atuais **64,1%**.

Em relação ao **EBITDA ajustado** pela provisão para manutenção de rodovias, o valor foi de **R\$ 428,1 milhões** no 3T14, **12,3% maior** que o registrado no mesmo período de 2013, apresentando **melhora de 1,9 p.p.** na **margem EBITDA ajustada*** que ficou em **71%**.

No **acumulado do ano**, a Companhia totalizou **R\$ 1 bilhão** em **EBITDA (+10,8%)**, com **expansão de 2,1 p.p.** na **margem EBITDA*** que foi de **60,1%**. Já o **EBITDA ajustado**, **creceu 6,1%** na comparação dos 9M, com um total de **R\$ 1,1 bilhão**, registrando **margem ajustada de 67,1%**.

(Em milhares de reais)	EBITDA								
	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13	9M14	9M13	9M14/9M13	Var%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.098.185	945.794	903.291	16,1%	21,6%	2.949.039	2.436.783		21,0%
Custos e Despesas (excl. deprec. e amortização)	(711.818)	(646.380)	(568.805)	10,1%	25,1%	(1.946.909)	(1.532.673)		27,0%
EBITDA ¹	386.367	299.414	334.486	29,0%	15,5%	1.002.127	904.110		10,8%
Margem EBITDA*	64,1%	55,6%	60,6%	8,4 p.p.	3,5 p.p.	60,1%	57,9%		2,1 p.p.
(+) Provisão para manutenção de rodovias	41.712	37.010	46.700	12,7%	-10,7%	117.215	150.462		-22,1%
EBITDA Ajustado ²	428.079	336.424	381.186	27,2%	12,3%	1.119.342	1.054.572		6,1%
Margem EBITDA Ajustada*	71,0%	62,5%	69,1%	8,5 p.p.	1,9 p.p.	67,1%	67,6%		-0,5 p.p.

* A Margem EBITDA e margem EBITDA ajustada, considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

¹ EBITDA (*Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

² Considera os ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias (pronunciamento contábil ICPC 01).

É importante mencionar em relação ao EBITDA consolidado da Arteris, que o mesmo é composto não só pelo resultado das suas concessionárias estaduais e federais, uma vez que carrega também a estrutura da *holding* da Companhia e suas empresas construtoras.

Neste sentido, para uma melhor análise do **resultado operacional** da Companhia, apresentamos a **abertura do EBITDA Ajustado**, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Ebitda Ajustado (R\$ Mil)	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13	9M14	9M13	Var% 9M14/9M13
Ebitda Ajustado - Consolidado	428.079	336.424	381.186	27,2%	12,3%	1.119.342	1.054.572	6,1%
Estaduais	279.411	247.618	277.938	12,8%	0,5%	778.063	730.261	6,5%
Federais	133.267	90.400	109.682	47,4%	21,5%	326.261	328.946	-0,8%
Holding	720	6.093	(3.542)	-88,2%	-120,3%	1.640	(12.119)	-113,5%
Construtoras	14.681	(7.687)	(2.892)	-291,0%	-607,6%	13.378	7.484	78,8%

Segue abaixo tabela com o cálculo do EBITDA e EBITDA Ajustado das empresas da Arteris para o 3T14:

Sociedades do Grupo (R\$ Mil)	Receita Líquida			Custos e Despesas ¹			EBITDA	Provisão para Manut. de Rodovias	EBITDA Ajustado	Margem EBITDA Ajustada*
	Receita de Serviços (A)	Receita de Obras (B)	Total (A + B)	Custos dos Serv. Prestados (A)	Custos dos Serv. de Construção (B)	Total (A + B)				
Autovias	82.440	11.698	94.138	(26.216)	(11.698)	(37.914)	56.224	9.854	66.078	80,2%
Centrovias	89.541	2.359	91.900	(22.401)	(2.359)	(24.760)	67.140	7.412	74.552	83,3%
Intervias	93.788	17.306	111.094	(27.498)	(17.306)	(44.804)	66.290	8.702	74.992	80,0%
Vianorte	79.196	7.242	86.438	(18.886)	(7.242)	(26.128)	60.310	3.479	63.789	80,5%
Estaduais	344.965	38.605	383.570	(95.001)	(38.605)	(133.606)	249.964	29.447	279.411	81,0%
Planalto Sul	28.982	54.813	83.795	(17.305)	(54.813)	(72.118)	11.677	1.169	12.846	44,3%
Fluminense	38.785	87.635	126.420	(18.724)	(87.635)	(106.359)	20.061	(1.171)	18.890	48,7%
Fernão Dias	75.448	81.363	156.811	(41.792)	(81.363)	(123.155)	33.656	8.802	42.458	56,3%
Régis Bittencourt	61.256	124.991	186.247	(30.354)	(124.991)	(155.345)	30.902	2.225	33.127	54,1%
Litoral Sul	53.692	107.650	161.342	(28.986)	(107.650)	(136.636)	24.706	1.240	25.946	48,3%
Federais	258.163	456.452	714.615	(137.161)	(456.452)	(593.613)	121.002	12.265	133.267	51,6%
Total Concessionárias	603.128	495.057	1.098.185	(232.162)	(495.057)	(727.219)	370.966	41.712	412.678	68,4%
Arteris Holding	-	-	-	720	-	720	720		720	
Construtoras	-	133.530	133.530	-	(118.849)	(118.849)	14.681		14.681	
Outras sociedades e eliminações p/ consolidação	-	(133.530)	(133.530)	14.681	118.849	133.530	-		-	
Total	603.128	495.057	1.098.185	(216.761)	(495.057)	(711.818)	386.367	41.712	428.079	71,0%

¹ Exclui Depreciação e Amortização

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

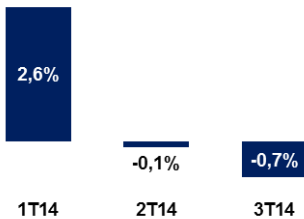
Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ Mil)	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13	9M14	9M13	Var% 9M14/9M13
Receitas Financeiras	32.041	29.995	15.440	6,8%	107,5%	86.079	38.318	124,6%
Juros Ativos	633	778	244	-18,6%	159,6%	1.825	661	176,2%
Aplicações Financeiras	31.186	29.064	14.050	7,3%	122,0%	83.724	36.268	130,8%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	-	(2)	-	-	-	-	-	-
Outras Receitas	221	155	1.146	42,6%	-80,7%	529	1.389	-61,9%
Despesas Financeiras	(109.927)	(112.158)	(78.973)	-2,0%	39,2%	(329.874)	(236.714)	39,4%
Encargos Financeiros	(107.738)	(91.857)	(63.451)	17,3%	69,8%	(278.741)	(183.111)	52,2%
Atualização do Ônus da Concessão	(2.238)	(4.508)	(8.014)	-50,4%	-72,1%	(15.716)	(19.932)	-21,2%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	(3.440)	(7.257)	(3.252)	-52,6%	5,8%	(20.159)	(16.025)	25,8%
Outras Despesas	3.489	(8.536)	(4.256)	-140,9%	-182,0%	(15.258)	(17.646)	-13,5%
Varição Cambial, liq.	870	250	-	248,0%	-	1.114	(5)	-22380,0%
Resultado Financeiro	(77.016)	(81.913)	(63.533)	-6,0%	21,2%	(242.681)	(198.401)	22,3%

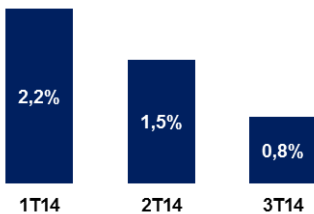
Taxa DI (média trimestral)



IGP-M (trimestral)



IPCA (trimestral)



O **resultado financeiro** da Arteris no 3T14 foi **negativo** em **R\$ 77 milhões**, **6%** menor em relação ao registrado no 2T14.

Contribuiu para esta diferença:

- Um **aumento** de **6,8%** das **receitas financeiras** em função de maiores rendimentos das aplicações financeiras (+7,3%) no período
- Uma **retração** de **2%** nas **despesas financeiras** combinação de:
 - Maiores encargos financeiros (17,3%) em função do aumento do endividamento da Companhia entre os períodos;
 - Retração na atualização do ônus da concessão (-50,4%) que é ajustada pelo IGP-M que apresentou queda entre os trimestres;
 - Variação na reversão de AVP (-52,6%) pela atualização do cronograma dos investimentos previamente provisionados
 - Variações nas outras despesas financeiras

Lucro Líquido

O **lucro líquido** da Arteris no 3T14 apresentou importante **melhora** de **13,5%** na comparação com o 3T13, ficando em **R\$ 146,5 milhões**. A evolução tem relação com:

- O crescimento de 21,6% da receita líquida;
- Maior controle dos custo caixa, que tiveram uma variação menor que a inflação do período;

... mesmo com:

- Um aumento das depreciações e amortizações (+16,3%) e;
- Um resultado financeiro ainda mais negativo (+21,2%)

Nos **9M14**, o lucro acumulado ficou em **R\$ 339,3 milhões**, um **avanço** de **3,2%** em relação ao acumulado de 2013.

Endividamento

Em 30 de setembro de 2014, a **dívida líquida** da Companhia totalizou **R\$ 4,0 bilhões**, com **aumento de 8,7%** ou R\$ 318 milhões em relação a 30 de Junho de 2014.

Endividamento (Em milhares de reais)	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13
Dívida Bruta	5.061.087	4.906.655	4.059.992	3,1%	24,7%
Curto Prazo	967.638	512.211	962.867	88,9%	0,5%
Longo Prazo	4.093.449	4.394.444	3.097.125	-6,8%	32,2%
Posição de Caixa	1.075.242	1.240.635	1.242.857	-13,3%	-13,5%
Caixa e equivalentes de caixa	866.853	1.105.266	521.391	-21,6%	66,3%
Aplicações financeiras vinculadas ¹	208.389	135.369	121.466	53,9%	71,6%
Outros créditos (debentures Intervias)			600.000		
Dívida Líquida	3.985.845	3.666.020	2.817.135	8,7%	41,5%

¹ Curto e longo prazos

Este aumento, em relação ao trimestre anterior, está associado principalmente à:

- **Redução de R\$ 165,4 milhões na posição de caixa** (caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras vinculadas), em função de desembolsos para investimentos e amortização de dívidas
- **Aumento de R\$ 154,4 milhões do endividamento bruto**, relacionado às seguintes movimentações:
 - Desembolsos de empréstimos de longo prazo junto ao BNDES, no total de R\$ 185,4 milhões;
 - Amortização de R\$ 39 milhões referentes a financiamentos BNDES;
 - R\$ 68,8 milhões relativos a juros acruados nas operações de financiamento da companhia;
 - Pagamento de R\$ 60,8 milhões de juros das operações vigentes

Empréstimos BNDES: A Arteris conta com recursos de longo prazo, concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para financiar os programas de investimento das concessões federais da Companhia. Desta forma, **todas** as 5 **concessionárias federais contam com linhas de financiamento** de longo prazo aprovadas, **garantindo** os recursos necessários para a **implantação das principais obras** contratuais.

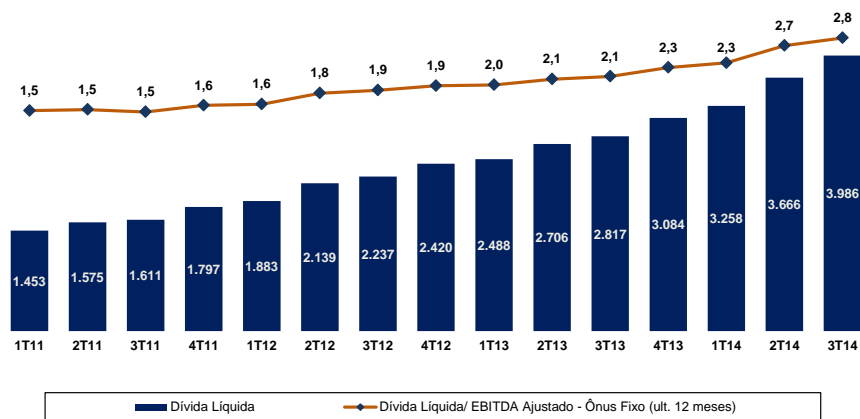
Até 30 de setembro de 2014 foram **desembolsados** aproximadamente **R\$ 3,0 bilhões** referentes a empréstimos do BNDES, restando, portanto, um **saldo** a utilizar de **R\$ 737 milhões**.

BNDES (R\$ Mil)			
Concessionárias	Total Contratado	Total Tomado	Saldo Disponível
Total	3.694.549	2.957.526	737.023
Planalto Sul	331.344	313.885	17.459
Fluminense	780.819	560.957	219.862
Fernão Dias	702.754	679.609	23.145
Régis Bittencourt	1.069.495	891.174	178.321
Litoral Sul	810.137	511.901	298.236

A seguir maiores detalhes sobre as características do endividamento da Companhia:

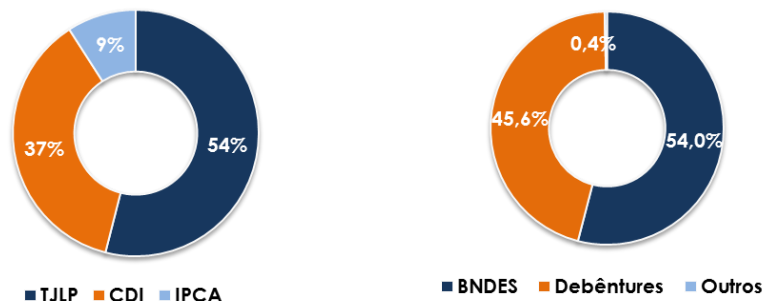
A dívida líquida no final do 3T14 representou 2,8 vezes o EBITDA Ajustado gerado menos o pagamento do ônus fixo nos últimos 12 meses, representando um ligeiro aumento do nível de alavancagem da Companhia em comparação ao patamar registrado no trimestre anterior que havia sido de 2,7 vezes.

Grau de Alavancagem e Dívida Líquida (R\$ milhões)



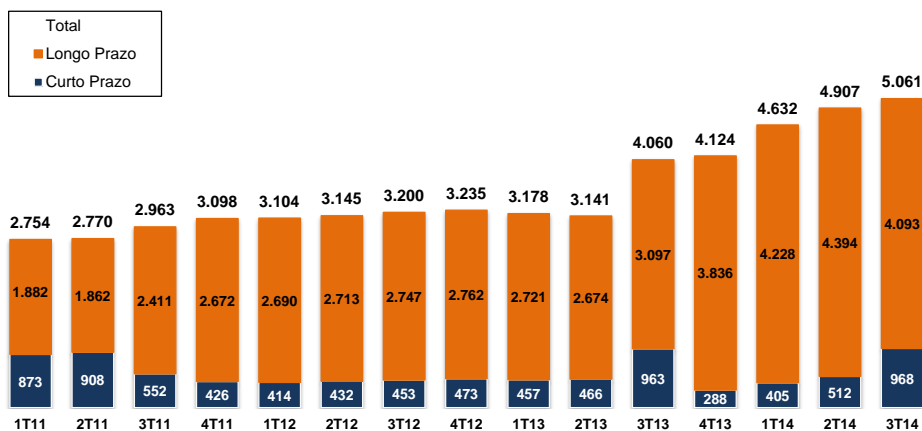
Ao final do 3T14, a dívida bruta consolidada (empréstimos e financiamentos mais debêntures) totalizava R\$ 5,1 bilhões, sendo que deste montante 54,0% correspondia a contratos indexados pela TJLP, 37% correspondia a contratos atrelados ao CDI e 9,0% a contratos atrelados ao IPCA.

Perfil da Dívida Bruta (%)

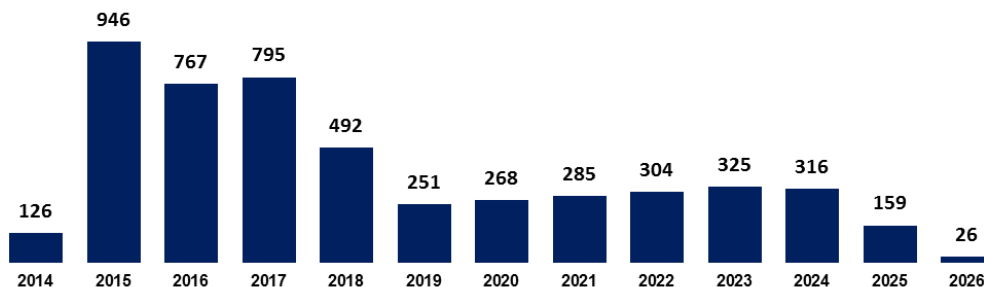


Endividamento Bruto de reais	(Em milhares)	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13
Indexador						
TJLP		2.737.265	2.599.821	2.119.353	5,3%	29,2%
CDI		1.871.535	1.877.664	1.511.137	-0,3%	23,8%
IPCA		460.810	447.853	431.959	2,9%	6,7%
Outros		-	-	3.965	-	-
<i>Custos e encargos antecipados</i>		(8.524)	(18.683)	(6.422)	-54,4%	32,7%
Total		5.061.087	4.906.655	4.059.992	3,1%	24,7%

Evolução do Endividamento Bruto (R\$ milhões)



Cronograma da Amortização da Dívida Bruta (R\$ milhões)



Ônus Fixo pago ao Poder Concedente (Concessionárias Estaduais)

De acordo com as condições estabelecidas nos contratos de concessão, as concessionárias estaduais devem pagar ônus fixo ao Poder Concedente como contrapartida pela outorga da concessão. No 3T14, o montante pago foi correspondente a R\$ 18,6 milhões, já no acumulado do ano foi R\$ 53 milhões.

Ônus Fixo Pago - Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13	9M14	9M13	Var% 9M14/9M13
Total	(18.568)	(17.215)	(17.216)	7,9%	7,9%	(53.002)	(49.635)	6,8%
Autovias	(1.956)	(1.811)	(1.812)	8,0%	7,9%	(5.580)	(5.226)	6,8%
Centrovias	(2.925)	(2.712)	(2.711)	7,9%	7,9%	(8.350)	(7.818)	6,8%
Intervias	(1.820)	(1.688)	(1.688)	7,8%	7,8%	(5.196)	(4.866)	6,8%
Vianorte	(11.867)	(11.004)	(11.005)	7,8%	7,8%	(33.876)	(31.725)	6,8%

A variação do valor pago pelo ônus fixo na comparação entre os períodos (em média +7,9%) é devida ao reajuste anual das parcelas de acordo com a variação do IGP-M dos últimos 12 meses, que ocorre na mesma data do reajuste anual das tarifas das concessões estaduais.

Em 30 de setembro de 2014, o valor real e o número de parcelas mensais a serem pagas relacionadas ao ônus fixo estavam representados da seguinte forma:

Concessionárias	Valor Real (R\$ mil)			Parcelas Mensais
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
Autovias	8.241	22.486	30.727	47
Centrovias	12.132	34.126	46.258	44
Intervias	7.872	31.108	38.980	64
Vianorte	47.728	113.090	160.818	41
Total	75.973	200.810	276.783	

Investimentos e Manutenção de Rodovias

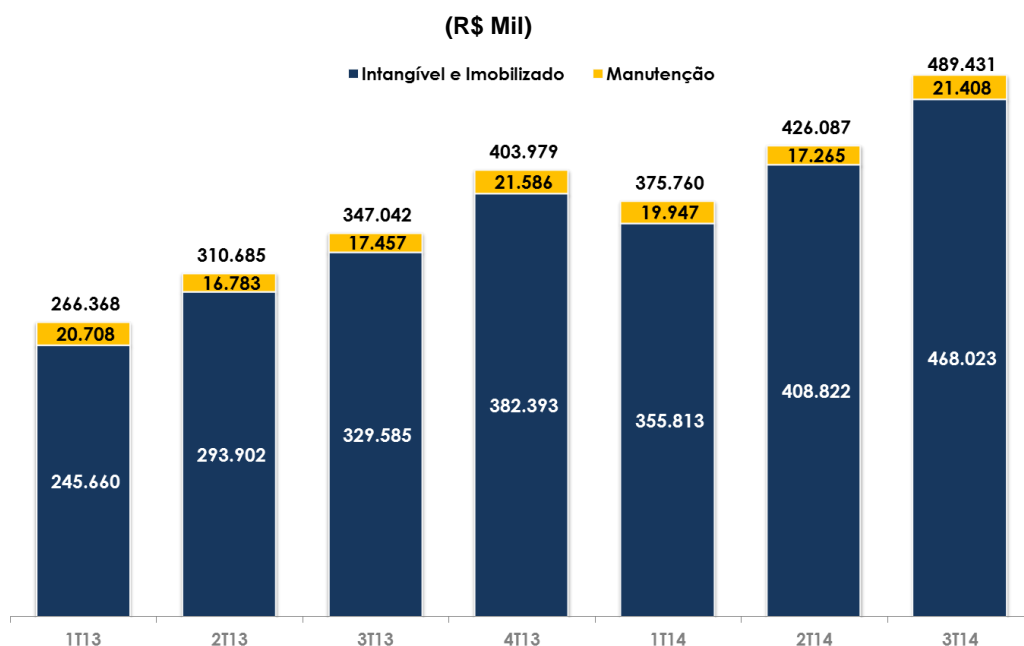
O **total de investimentos** realizados pela Arteris no 3T14 foi de **R\$ 489,4 milhões**, o que incluiu melhorias na infraestrutura de todas as rodovias, especialmente com as grandes obras em curso nas concessões federais, além de manutenção de pavimento realizada nas estradas estaduais. Este montante foi **41% superior** ao realizado no mesmo período do ano passado, o que confirma a aceleração do plano de obras da Companhia, principalmente desde o final do ano passado, para o total cumprimento das exigências de investimentos previstos nos contratos de cada concessão.

No acumulado do ano, a Arteris já investiu R\$ 1,3 bilhão em suas rodovias, um crescimento de 39,7% na comparação com os 9M13.

Investimentos Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	3T14			9M14		
	Antes do IFRS (A + B)	IFRS		Antes do IFRS (A + B)	IFRS	
		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)
Autovias	18.400	13.637	4.763	64.296	46.005	18.291
Centrovias	11.147	1.727	9.420	23.378	4.359	19.019
Intervias	20.406	16.881	3.525	38.379	27.461	10.918
Vianorte	10.799	7.099	3.700	30.122	19.730	10.392
Estaduais	60.752	39.344	21.408	156.175	97.555	58.620
Planalto Sul	44.898	44.898	-	115.314	115.314	-
Fluminense	89.889	89.889	-	232.657	232.657	-
Fernão Dias	43.690	43.690	-	150.014	150.014	-
Régis Bittencourt	137.952	137.952	-	319.484	319.484	-
Litoral Sul	109.945	109.945	-	295.193	295.193	-
Federais	426.374	426.374	-	1.112.662	1.112.662	-
Total	487.126	465.718	21.408	1.268.837	1.210.217	58.620
<i>Outros invest. e ajustes de consolidação</i>	2.305	2.305	-	22.441	22.441	-
Total	489.431	468.023	21.408	1.291.278	1.232.658	58.620

Até o final do prazo contratual de todas as concessões, o total remanescente de investimentos, incluindo os montantes relacionados à manutenção é de aproximadamente R\$ 6,7 bilhões. A previsão de investimentos para 2014 é de R\$ 1,8 bilhão.

Segue total de investimentos da Companhia nos últimos trimestres:



As obras mais relevantes no período, para as quais os investimentos da Companhia foram destinados, são as seguintes:

Autopista Fluminense



Duplicação BR101-RJ / Macaé – Campos
(Autopista Fluminense)

A Concessionária continua o intenso ritmo de obras de duplicação da Rodovia BR 101/RJ entre os municípios de Rio Bonito e Campos dos Goytacazes, iniciadas no 3T11 após a obtenção da licença de instalação junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). A obra contempla 176 quilômetros da rodovia, dos quais 33 quilômetros já foram concluídos ao longo de 2014. Dos 143 quilômetros restantes, 84 estão em obras. Ao longo do trecho foram também finalizados 2 trevos em desnível e mais 6 encontram-se em andamento.

Adicionalmente, a Companhia vem executando, desde outubro de 2012, as obras da Avenida do Contorno no município de Niterói, o que trará importantes melhorias para este trecho da rodovia com a ampliação da capacidade viária.

Autopista Fernão Dias



Contorno de Betim
(Autopista Fernão Dias)

A principal obra executada pela Concessionária foi a implantação do Contorno de Betim (MG), possibilitando a criação de uma alternativa para o tráfego rodoviário de longa distância que trafegava pelo município. A obra, de 8,1 quilômetros, foi concluída em 30 de setembro de 2013, incluindo a construção de um trevo em desnível.

Ao longo do 3T14, a Autopista Fernão Dias concluiu a construção de 2 trevos em desnível, 3 passarelas, 5,2 quilômetros de ruas laterais e 4,8 quilômetros de 3ª faixas ao longo da rodovia.

Autopista Régis Bittencourt



Duplicação da Serra do Cafezal
(Autopista Régis Bittencourt)

O projeto da Serra do Cafezal (BR-116/SP) segue em pleno andamento na execução de suas obras. A companhia já concluiu e liberou ao tráfego 17,2 quilômetros da duplicação, de um total de 30,5 quilômetros do projeto, incluindo 2 trevos em desnível. Atualmente, a concessionária conta com a liberação, pelo órgão ambiental, da licença de instalação para a duplicação dos trechos restantes. A fase atual, que deverá durar por volta de 4 anos, depende da assinatura de aditivos de obras com a ANTT e contemplará a construção de 4 túneis (3 já em andamento) e 33 pontes e viadutos (9 concluídos e 5 em andamento).

Durante o 3T14, foram também construídos 3 trevos em desnível e concluídas obras de reforço estrutural e alargamento de 1 ponte.

Autopista Planalto Sul



Duplicação BR-116/PR – Fazenda Rio Grande
(Autopista Planalto Sul)

A Concessionária tem como principal obra a duplicação de 25,0 quilômetros da BR-116/PR entre Curitiba (PR) e Mandirituba (PR), que já possui a licença de instalação concedida pelo IBAMA. Deste total, 7,2 km já estão concluídos e liberados ao tráfego, entre Curitiba (PR) e Fazenda Rio Grande (PR) e o restante encontra-se em obras até o município de Mandirituba (PR).

Durante o 3T14, foi realizado o alargamento de 2 pontes, 1 passarela foi construída e realizadas correções de traçado da pista existente (1 quilômetro) para a melhoria da segurança dos usuários.

Autopista Litoral Sul

O Contorno de Florianópolis, uma das mais importantes obras para a região, foi iniciado em maio de 2014, logo após a emissão da Licença de Instalação pelo IBAMA para um trecho de 14 quilômetros.

No 3T14, a Concessionária também concluiu a construção de 7,1 quilômetros de ruas laterais, 2 passarelas, 1,5 quilômetro de novas 'terceiras faixas' e finalizou o reforço estrutural e alargamento de 4 obras de arte especiais (pontes e viadutos).



Contorno de Florianópolis (Autopista Litoral Sul)

Autovias e Vianorte

A Companhia está executando, através de suas controladas Autovias e Vianorte, as obras de remodelação do dispositivo do acesso principal à cidade de Ribeirão Preto (Trevo Waldo Adalberto da Silveira), no km 307+500 da SP 330 – Rodovia Anhanguera – Entroncamento das SP 333, SP 255 e Avenida Castelo Branco (SPA 307/330). Este empreendimento trará o aumento da segurança dos usuários da Rodovia Anhanguera, organizando o tráfego de veículos rodoviários e urbanos na região, também criando vias de acessos à pedestres através de passarelas. A obra orçada em R\$ 120 milhões foi aditivada ao contrato de concessão e prevê a construção de 8 viadutos, 20 alças de acesso e retorno e uma passarela de 440 metros, beneficiando mais de 1,5 milhão de pessoas. Os trabalhos estão em fase adiantada e a previsão de conclusão é fevereiro de 2015.

Novos Investimentos (aditivos):

Ainda na Autovias, foi iniciada em setembro de 2014, a duplicação de 14 quilômetros da SP 318, entre os quilômetros 235 e 249, na região de São Carlos. Trata-se de uma nova obra, no valor estimado de R\$ 91 milhões que foi incluída no contrato de concessão, permitindo a extensão do prazo concessionado em 6 meses, até maio de 2019, de acordo com a metodologia do fluxo de caixa marginal para o reequilíbrio econômico e financeiro do contrato.

Intervias

Está em andamento em ritmo acelerado a implantação da segunda etapa do contorno viário de Mogi Mirim (5 quilômetros). Adicionalmente, a concessionária está também executando a duplicação da SP 147, entre Mogi Mirim e Engenheiro Coelho, obra iniciada em setembro de 2014.



Contorno de Mogi Mirim (Intervias)

Quadro de Pessoal

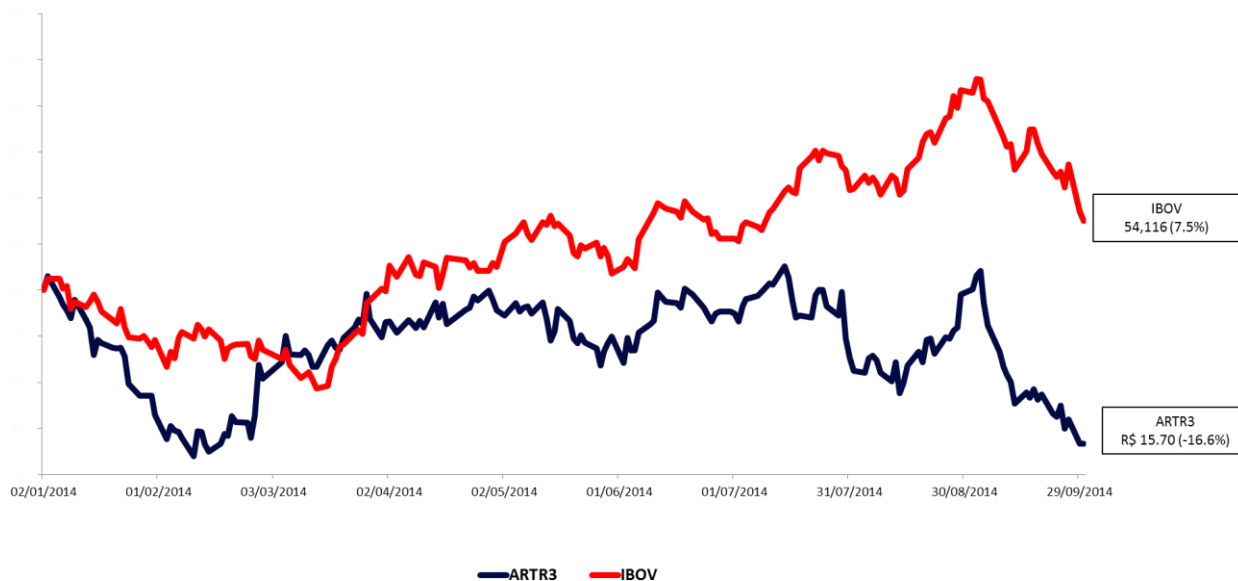
A Arteris conta com **6.632 profissionais** em seu quadro de pessoal, dos quais **42,3%** estão alocados nas **concessionárias federais**, **19,8%** nas **estaduais**, **35,7%** nas **construtoras** do grupo e o restante, ou **2,2%** em sua **holding**, conforme demonstrado na tabela a seguir.

Quadro de Pessoal	3T14	2T14	3T13	Var. 3T14/2T14	Var. 3T14/3T13
Arteris (Holding)	146	145	120	1	26
<i>Concessionárias Estaduais</i>	1.310	1.280	1.317	30	(7)
Autovias	245	195	208	50	37
Centrovias	301	309	310	(8)	(9)
Intervias	514	520	534	(6)	(20)
Vianorte	250	256	265	(6)	(15)
<i>Concessionárias Federais</i>	2.807	2.818	2.760	(11)	47
Litoral Sul	594	599	561	(5)	33
Planalto Sul	274	277	259	(3)	15
Fluminense	436	429	419	7	17
Fernão Dias	867	868	882	(1)	(15)
Régis Bittencourt	636	645	639	(9)	(3)
Latina Manutenção	2.193	2.277	2.410	(84)	(217)
Latina Sinalização	176	180	176	(4)	-
Total	6.632	6.700	6.783	(68)	(151)

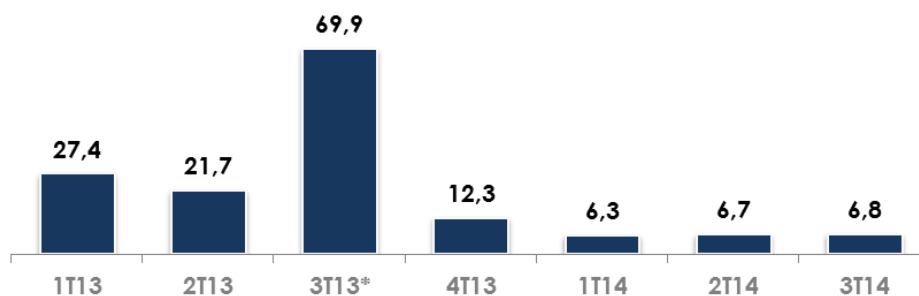
Mercado de Capitais

O **valor de mercado** da Arteris ao final do **3T14** totalizou **R\$ 5,4 bilhões**, tendo como base a cotação de fechamento de R\$ 15,70 por ação em 30/09/14. Esse preço corresponde a uma **desvalorização** de **16,6%** desde o início do ano. No mesmo período, o **Índice Ibovespa** apresentou **valorização** de **7,5%**. Negociadas sob o código **ARTR3**, as ações da Companhia marcaram presença em 100% dos pregões realizados na BM&FBOVESPA e **movimentaram** cerca de **R\$ 441,8 milhões** no trimestre.

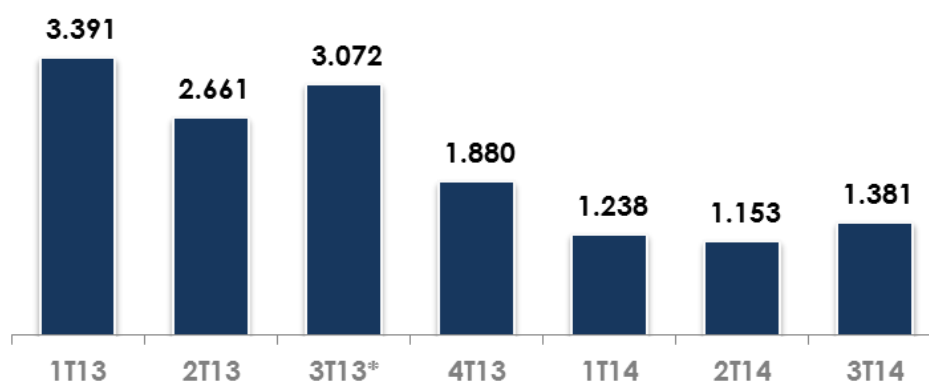
Evolução das Ações ARTR3 vs. Ibovespa (3T14)



Volume Financeiro - Média diária - (R\$ Milhões)



Número de Negócios - Média diária

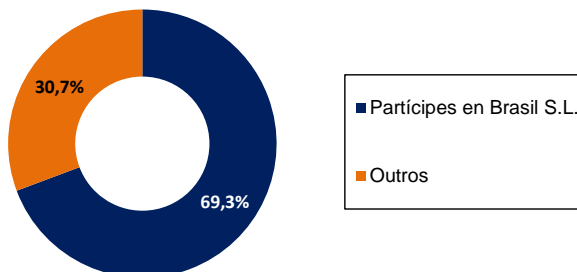


* Em Setembro de 2013 a Arteris realizou uma oferta pública de aquisição de ações (OPA), que resultou em uma diminuição do *free-float* da Companhia, influenciando o volume de negociação das ações desde então.

Média Diária	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13
Nº de Negócios	1.381	1.153	3.072	19,8%	-55,0%
Nº de Ações Negociadas	384.868	369.622	1.357.333	4,1%	-71,6%
Volume Financeiro (R\$ Milhões)	6,8	6,7	69,9	1,5%	-90,3%

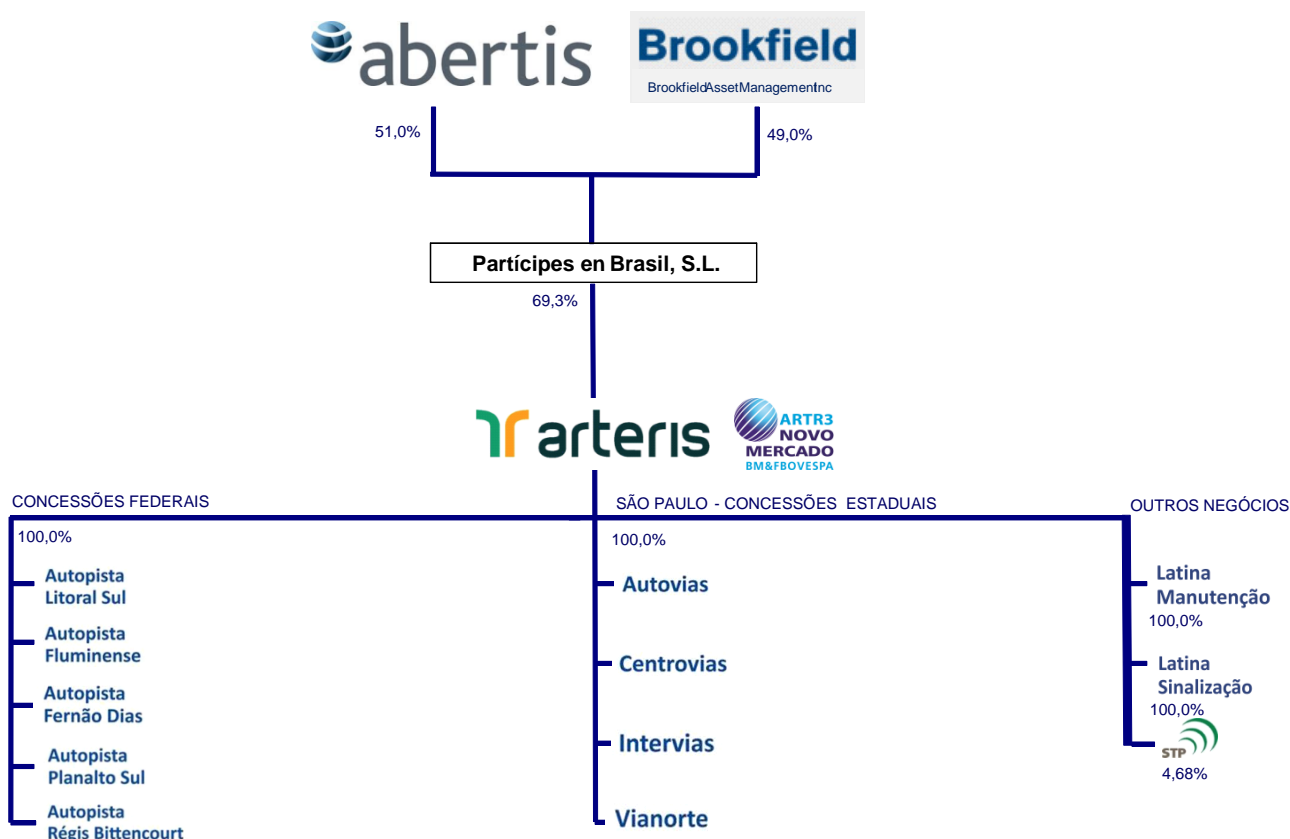
Composição Acionária

O capital social subscrito e integralizado da Companhia era de aproximadamente R\$ 873,8 milhões em 30 de setembro de 2014, representado por uma única classe de 344.444.440 ações ordinárias.



Data Base: 30/09/2014

Estrutura Societária



Carteira de Ativos da Concessão

Abaixo apresentamos as principais informações acerca da carteira de concessões:

Concessionárias	Km	Praças de Pedágio	Prazo Final do Pagto. do Ônus Fixo	Prazo Final da Concessão	Indexador do Contrato
Estaduais					
Autovias	316,6	5	Ago-18	Mai-19	IGP-M
Centrovias	218,2	5	Jun-18	Jun-19	IGP-M
Intervias	375,7	9	Fev-20	Jan-28	IGP-M
Vianorte	236,6	4	Mar-18	Mar-18	IGP-M
Federais					
Planalto Sul	412,7	5	n.a.	Fev-33	IPCA
Fluminense	320,1	5	n.a.	Fev-33	IPCA
Fernão Dias	562,1	8	n.a.	Fev-33	IPCA
Régis Bittencourt	401,6	6	n.a.	Fev-33	IPCA
Litoral Sul	405,9	5	n.a.	Fev-33	IPCA

Informações divulgadas pela Abertis

As informações financeiras e operacionais trimestrais divulgadas pela Abertis referentes à Arteris, não são necessariamente idênticas aos resultados reportados pela Companhia, uma vez que a regras do IFRS no Brasil apresentam algumas diferenças com os critérios de IFRS reportados pela Abertis. A Abertis também inclui em seus resultados determinados impactos relacionados ao tratamento contábil da transação de compra da Participes em Brasil S.L., sociedade controladora de 69,3% da Arteris.

A seguir apresentamos a evolução de tráfego das concessionárias da Companhia medida pelo IMD (Intensidade Média Diária), conceito habitualmente utilizado pela Abertis para medir o desempenho de tráfego. O IMD representa o volume médio diário de tráfego da concessionária, em veículos absolutos, e é calculado pela média diária de veículos em cada praça de pedágio, ponderada pela quilometragem da rodovia.

IMD	3T14	3T13	Var%	9M14	9M13	Var%
Estaduais	12.796	12.932	-1,1%	12.687	12.434	2,0%
Autovias	12.248	12.255	-0,1%	12.143	11.818	2,7%
Centrovias	14.803	15.026	-1,5%	14.816	14.517	2,1%
Intervias	10.537	10.686	-1,4%	10.407	10.281	1,2%
Vianorte	15.268	15.479	-1,4%	15.075	14.761	2,1%
Federais	21.247	20.655	2,9%	21.399	20.678	3,5%
Planalto Sul	7.414	6.804	9,0%	7.127	6.766	5,3%
Fluminense	16.288	15.917	2,3%	16.508	15.736	4,9%
Fernão Dias	25.473	25.456	0,1%	25.424	24.882	2,2%
Régis Bittencourt	21.941	22.262	-1,4%	22.188	22.142	0,2%
Litoral Sul	32.684	30.237	8,1%	33.415	31.451	6,2%
Total	18.264	17.929	1,9%	18.324	17.768	3,1%

Perfil Corporativo

A Arteris é a companhia do setor de concessões rodoviárias do Brasil com a maior extensão de quilômetros administrados. São 3.250 quilômetros sob gestão de suas nove concessionárias nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina: Autovias, Centrovias, Intervias, Vianorte, Autopista Fernão Dias, Autopista Fluminense, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Régis Bittencourt. A Arteris é uma empresa de capital aberto, com ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa. É controlada pela Abertis e pela Brookfield Motorways. Saiba mais: ri.arteris.com.br

Este comunicado contém considerações futuras referentes a perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e de crescimento da Arteris. Essas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Arteris em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXO 1

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

BALANÇOS PATRIMONIAIS			
(Em milhares de reais)			
ATIVO	30/09/14	30/06/14	30/09/13
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	866.853	1.105.266	521.391
Contas a receber	174.981	126.125	133.927
Estoques	12.970	9.598	7.158
Despesas antecipadas	19.633	14.009	15.835
Impostos a recuperar	37.376	36.257	28.256
Aplicações financeiras vinculadas	120.412	61.148	54.055
Outros créditos	15.318	7.652	605.747
Total do ativo circulante	1.247.543	1.360.055	1.366.369
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras vinculadas	87.977	74.221	67.411
Cauções contratuais	144	114	357
Despesas antecipadas	9	12	8
Imposto de renda e contribuição social diferidos	194.628	188.531	139.452
Depósitos judiciais	51.158	47.265	20.544
Outras contas a receber	235	235	215
Investimentos	1.053	1.053	1.053
Imobilizado	52.225	52.142	47.996
Intangível	6.992.439	6.570.639	5.590.455
Total do ativo não circulante	7.379.868	6.934.212	5.867.491
TOTAL DO ATIVO	8.627.411	8.294.267	7.233.860
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	185.643	176.778	481.796
Debêntures	781.995	335.433	481.071
Fornecedores	144.241	150.772	124.165
Obrigações sociais	86.303	76.248	81.865
Obrigações fiscais	97.233	76.608	87.242
Contar a pagar - partes relacionadas	152	155	259
Cauções contratuais	60.790	53.708	43.483
Credores pela concessão	74.343	73.748	69.711
Provisão para manutenção em rodovias	102.114	95.095	112.208
Provisão para investimentos em rodovias	91.760	84.618	57.163
Adiantamento seguros	33.481	33.451	42.165
Outras contas a pagar	10.428	18.144	11.741
Total do circulante	1.668.483	1.174.758	1.592.869
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	2.567.395	2.429.772	1.971.678
Debêntures	1.526.054	1.964.672	1.125.447
Credores pela concessão	175.375	192.068	226.919
Receita diferida	806	1.152	748
Imposto de renda e contribuição social diferidos	83.390	78.214	69.920
Provisão para manutenção em rodovias	443.735	431.141	332.457
Provisão para investimentos em rodovias	27.677	29.129	53.837
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	16.701	22.173	12.622
Outras contas a pagar	366	212	4.003
Total do exigível a longo prazo	4.841.499	5.148.533	3.797.631
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	873.822	873.822	772.417
Reserva legal	101.425	101.425	80.076
Reserva de lucros	1.164.453	1.018.000	1.013.138
Ajuste do patrimônio líquido - variação cambial	(22.271)	(22.271)	(22.271)
Total do patrimônio líquido	2.117.429	1.970.976	1.843.360
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.627.411	8.294.267	7.233.860

ANEXO 2

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	3T14	2T14	3T13	Var% 3T14/2T14	Var% 3T14/3T13	9M14	9M13	Var% 9M14/9M13
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.156.994	986.586	961.538	17,3%	20,3%	3.110.299	2.601.018	19,6%
Receitas de pedágio	635.956	581.434	601.612	9,4%	5,7%	1.792.625	1.696.602	5,7%
Estaduais	374.326	341.999	361.631	9,5%	3,5%	1.049.655	982.440	6,8%
Autovias	89.704	83.390	86.319	7,6%	3,9%	253.715	236.967	7,1%
Centrovias	97.422	88.134	92.572	10,5%	5,2%	272.735	252.891	7,8%
Intervias	101.487	93.175	100.466	8,9%	1,0%	285.800	270.752	5,6%
Vianorte	85.713	77.300	82.274	10,9%	4,2%	237.405	221.830	7,0%
Federais	261.630	239.435	239.981	9,3%	9,0%	742.970	714.162	4,0%
Planalto Sul	31.636	26.791	26.087	18,1%	21,3%	85.972	76.665	12,1%
Fluminense	42.412	40.322	40.630	5,2%	4,4%	120.870	117.688	2,7%
Fernão Dias	62.451	60.120	59.218	3,9%	5,5%	182.807	171.640	6,5%
Régis Bittencourt	66.959	64.273	68.807	4,2%	-2,7%	197.554	200.246	-1,3%
Litoral Sul	58.172	47.929	45.239	21,4%	28,6%	155.767	147.923	5,3%
Outras receitas	25.981	(2.467)	8.664	-1152,9%	199,9%	37.307	28.530	30,8%
Receitas de obras	495.057	407.619	351.262	21,5%	40,9%	1.280.367	875.886	46,2%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(58.809)	(40.792)	(58.247)	44,2%	1,0%	(161.260)	(164.235)	-1,8%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.098.185	945.794	903.291	16,1%	21,6%	2.949.039	2.436.783	21,0%
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(749.376)	(685.392)	(598.053)	9,3%	25,3%	(2.047.510)	(1.605.310)	27,5%
LUCRO BRUTO	348.809	260.402	305.238	34,0%	14,3%	901.529	831.473	8,4%
DESPESAS (RECETAS) OPERACIONAIS	(49.664)	(41.756)	(45.721)	18,9%	8,6%	(145.162)	(136.098)	6,7%
Gerais e administrativas	(48.399)	(37.982)	(43.344)	27,4%	11,7%	(139.780)	(129.322)	8,1%
Remuneração da administração	(3.502)	(4.066)	(5.826)	-13,9%	-39,9%	(12.819)	(15.197)	-15,6%
Despesas tributárias	(561)	(1.066)	(877)	-47,4%	-36,0%	(2.635)	(2.386)	10,4%
Outras receitas operacionais, líquidas	2.798	1.358	4.326	106,0%	-35,3%	10.072	10.807	-6,8%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(77.016)	(81.913)	(63.533)	-6,0%	21,2%	(242.681)	(198.401)	22,3%
LUCRO ANTES DOS EFETOS TRIBUTÁRIOS	222.129	136.735	195.984	62,5%	13,3%	513.686	496.974	3,4%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(75.675)	(44.785)	(66.918)	69,0%	13,1%	(174.424)	(168.252)	3,7%
Corrente	(76.595)	(56.669)	(67.878)	35,2%	12,8%	(189.880)	(169.692)	11,9%
Diferido	920	11.884	960	-92,3%	-4,2%	15.456	1.440	973,3%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	146.453	91.950	129.066	59,3%	13,5%	339.261	328.722	3,2%

ANEXO 3

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO		
(Em milhares de reais)		
	30/09/14	30/09/13
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS		
LUCRO LÍQUIDO	339.261	328.722
Ajustes para conciliar lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	245.960	208.735
Baixas de ativos imobilizados	11.681	1.509
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(15.456)	(1.437)
Variação monetária e juros sobre credores da concessão	8.091	20.940
Receita com aplicações financeiras vinculadas	(10.895)	(6.096)
Juros e variações monetárias de empréstimos	82.292	89.275
Juros e variações monetárias de debêntures	190.382	91.784
Despesas financeira AVP	21.219	15.962
Constituição (reversão) de provisão p/ riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	13.005	5.193
Constituição (reversão) de provisão p/ manutenção	56.215	97.810
Redução (aumento) dos ativos operacionais:		
Contas a receber	(48.271)	(22.913)
Contas a receber - partes relacionadas	-	90
Estoques	(5.308)	1.720
Despesas antecipadas	(9.209)	(6.875)
Impostos a recuperar	(2.445)	(3.394)
Outros créditos	(9.628)	(2.731)
Cauções contratuais	187	(67)
Depósitos judiciais	(30.786)	(5.835)
Outras contas a receber	(18)	1
Aumento (redução) dos passivos operacionais:		
Fornecedores	(49.656)	(6.964)
Fornecedores - partes relacionadas	103	(759)
Cauções contratuais	11.599	2.930
Obrigações sociais	6.404	22.155
Obrigações fiscais	124.547	158.101
Imposto de renda e contribuição social pagos	(109.358)	(144.556)
Receita diferida	379	350
Adiantamentos para seguros	(12.163)	(10.305)
Outras contas a pagar	59	3.079
Credores pela concessão	(514)	(1.297)
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(8.091)	(2.747)
Pagamento de juros	(129.389)	(98.179)
Outros passivos	-	276
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	676.365	734.477
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de itens do ativo imobilizado	(22.773)	(9.964)
Adições ao diferido	-	-
Adições ao intangível	(1.208.100)	(859.182)
Adiantamento para novos projetos	-	-
Aplicações financeiras vinculadas	(159.227)	(252.958)
Valor resgatado das aplicações vinculadas	71.481	269.373
Acréscimos aos investimentos	(1)	-
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(1.318.620)	(852.731)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captações		
Empréstimos e financiamentos	567.541	544.813
Emissão de Debêntures	550.790	-
Pagamento de juros e principal	(370.851)	(424.410)
Pagamento de credores pela concessão	(44.694)	(49.635)
Pagamento de dividendos	(123.588)	(112.560)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	579.198	(41.792)
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(63.058)	(160.046)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	929.911	681.437
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO PERÍODO	866.853	521.391

ANEXO 4

RECLASSIFICAÇÕES

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS - RECLASSIFICAÇÕES 3T13 e 9M13					
(Em milhares de reais)					
	3T13	Ajustes*	3T13 Ajustado	1S13 Ajustado	9M13 Ajustado
RECETA OPERACIONAL BRUTA	961.538	(5.406)	956.132	1.629.636	2.585.768
Receitas de pedágio	601.612		601.612	1.094.990	1.696.602
Outras receitas	8.664	(5.406)	3.258	10.022	13.280
Receitas de obras	351.262		351.262	524.624	875.886
DEDUÇÕES DA RECETA	(58.247)	5.678	(52.569)	(96.066)	(148.635)
RECETA OPERACIONAL LÍQUIDA	903.291	272	903.563	1.533.570	2.437.133
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(568.806)	(272)	(569.078)	(963.946)	(1.533.024)
Serviços de terceiros	(46.653)	8.142	(38.511)	(91.681)	(130.192)
Pessoal	(52.328)	3.053	(49.275)	(97.492)	(146.767)
Conservação	(23.790)		(23.790)	(48.308)	(72.098)
Verba de fiscalização	(9.184)		(9.184)	(18.281)	(27.465)
Custos com Poder Concedente	(5.745)		(5.745)	(19.288)	(25.033)
Seguros e garantias	(5.423)		(5.423)	(10.301)	(15.724)
Remuneração da administração	(5.826)	187	(5.639)	(9.017)	(14.656)
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	(1.193)		(1.193)	(2.283)	(3.476)
Despesas tributárias	(877)	16	(861)	(1.497)	(2.358)
Outras despesas operacionais, líq.	(19.825)	(11.670)	(31.495)	(37.412)	(68.907)
Custo dos serviços de construção	(351.262)		(351.262)	(524.624)	(875.886)
Provisão p/ manutenção em rodovias	(46.700)		(46.700)	(103.762)	(150.462)
EBITDA	334.485	-	334.485	569.624	904.109
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	129.066		129.066	199.656	328.722

** Ajustes proforma para tornar a base de 2013 comparável aos novos critérios adotados no 2T14.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS - BASE COMPARÁVEIS 2013/2014						
(Em milhares de reais)						
	3T14 ajustado	3T13 ajustado	Var. 3T14ajus./ 3T13ajust.	9M14	9M13 ajust.	Var. 9M13 ajust./9M14
RECETA OPERACIONAL BRUTA	1.156.994	956.132	21,0%	3.110.299	2.585.768	20,3%
Receitas de pedágio	635.956	601.612	5,7%	1.792.625	1.696.602	5,7%
Outras receitas	25.981	3.258	697,5%	37.307	13.280	180,9%
Receitas de obras	495.057	351.262	40,9%	1.280.367	875.886	46,2%
DEDUÇÕES DA RECETA	(58.809)	(52.569)	11,9%	(161.260)	(148.635)	8,5%
RECETA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.098.185	903.563	21,5%	2.949.039	2.437.133	21,0%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(711.818)	(569.078)	25,1%	(1.946.911)	(1.533.024)	27,0%
Serviços de terceiros	(44.046)	(38.511)	14,4%	(144.397)	(130.192)	10,9%
Pessoal	(54.662)	(49.275)	10,9%	(160.889)	(146.767)	9,6%
Conservação	(32.111)	(23.790)	35,0%	(84.097)	(72.098)	16,6%
Verba de fiscalização	(9.710)	(9.184)	5,7%	(29.030)	(27.465)	5,7%
Custos com Poder Concedente	(5.952)	(5.745)	3,6%	(16.705)	(25.033)	-33,3%
Seguros e garantias	(6.604)	(5.423)	21,8%	(18.728)	(15.724)	19,1%
Remuneração da administração	(3.502)	(5.639)	-37,9%	(12.819)	(14.656)	-12,5%
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	7.615	(1.193)	-738,3%	(1.274)	(3.476)	-63,3%
Despesas tributárias	(561)	(861)	-34,8%	(2.635)	(2.358)	11,7%
Outras despesas operacionais, líq.	(25.516)	(31.495)	-19,0%	(78.755)	(68.907)	14,3%
Custo dos serviços de construção	(495.057)	(351.262)	40,9%	(1.280.367)	(875.886)	46,2%
Provisão p/ manutenção em rodovias	(41.712)	(46.700)	-10,7%	(117.215)	(150.462)	-22,1%
EBITDA	386.367	334.485	15,5%	1.002.129	904.109	10,8%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	146.453	129.066	13,5%	339.261	328.722	3,2%

GLOSSÁRIO

Ajuste a Valor Presente (AVP): Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Complementarmente a esse processo, a CVM, por meio da Instrução nº 469, de 2 de maio de 2008, orientou as companhias abertas a respeito da divulgação e do registro contábil de determinadas alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

Entre as principais alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07, que impactam às informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, está a obrigatoriedade da avaliação de ativos e passivos relevantes de longo prazo, tais como "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente", ao valor presente (Ajuste ao Valor Presente). Anteriormente a Companhia registrava o "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" pelo valor nominal.

Os efeitos dos ajustes ao valor presente ocorridos até 31/12/2007 das rubricas "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" foram contabilizados diretamente no Patrimônio Líquido da Companhia em 2008. A partir de 01/01/2008 os efeitos dos ajustes ao valor presente passaram a ser contabilizados diretamente nos resultados trimestrais.

Atualização Monetária do Ônus Fixo: Os contratos de concessão entre as Concessionárias Estaduais e o Poder Concedente estabelecem o reajuste pelo IGP-M dos pagamentos mensais do ônus fixo, com vencimento a partir do décimo segundo mês a contar de cada 1º de julho, data na qual também se reajusta pelo mesmo índice a tarifa dos pedágios.

Concessionárias Estaduais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pelas vencedoras das Licitações, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a manutenção, conservação e operação de Concessão de Rodovias Estaduais e que tem como agência reguladora a ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo). A Arteris administra atualmente 4 Concessionárias Estaduais em São Paulo (Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte).

Concessionárias Federais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pela vencedora da Licitação, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a exploração da Concessão de Rodovias Federais e que tem como agência reguladora a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A Arteris administra atualmente 5 concessionárias Federais no Brasil (Autopista Planalto Sul, Autopista Fluminense, Autopista Fernão Dias, Autopista Régis Bittencourt e Autopista Litoral Sul).

Custos com o Poder Concedente: São pagamentos pré definidos nos contratos de concessão. Esses custos são compostos por: despesas com o 'Ônus Variável' relativos as concessionárias estaduais, que correspondem a 3% da Receita Bruta nas Concessionárias Autovias, Centrovias e Vianorte, e 3% da Receita de Pedágio acrescido de 25% da Receita Acessória; e por gastos com 'Verba de Fiscalização' e 'Desenvolvimento Tecnológico' nas concessionárias federais, que são reajustadas pelo IPCA anualmente.

EBITDA e Margem EBITDA: EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

Para o cálculo da margem EBITDA, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada: EBITDA ajustado pelas reversões da provisão para manutenção de rodovias. A Companhia entende que o EBITDA ajustado é a melhor representação da sua geração de caixa operacional. Para o cálculo da margem EBITDA ajustada, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA ajustado.

Grau de Alavancagem: A metodologia utilizada para determinar o grau de alavancagem leva em conta a relação Dívida Líquida (Dívida Bruta menos Disponibilidades e Caixa) dividido pelo EBITDA Ajustado pela reversão da provisão para manutenção, menos Pagamento do Ônus Fixo, constante no fluxo de caixa. Quanto menor for o grau de alavancagem maior poderá ser o montante de capital a ser financiado junto ao mercado de crédito.

Ônus Fixo: De acordo com os nossos contratos de concessão, as Concessionárias Estaduais devem pagar ao Poder Concedente um ônus fixo como contrapartida pela outorga da concessão. Estes contratos estabelecem também que o valor de tal ônus fixo deve ser pago em parcelas mensais ao longo do prazo de concessão. Optamos por contabilizar no nosso ativo o valor da outorga da concessão e no nosso passivo o total da dívida a pagar ao poder concedente pelo ônus fixo.

Pedágio por Meio Eletrônico/Sistema AVI: O sistema AVI é um sistema eletrônico de pagamento em uso nas rodovias pedagiadas. Os motoristas que aderem ao sistema AVI instalam um sensor eletrônico no para-brisa, que os identifica e reconhece a categoria de veículos que dirigem. Ao passar por uma pista com sistema AVI na praça de pedágio, antenas captam os sinais emitidos e os sensores registram a presença do veículo e calculam o valor total a ser pago, sem a necessidade de o motorista parar o veículo.

Poder Concedente: A União, o Estado, o Distrito Federal ou Município, em cuja competência se encontre o serviço público, precedido ou não da execução de obra, objeto de concessão ou permissão. (Lei N° 8.987, de 1995 - Artigo 2 - CF. Artigo 1). O concessionário tem acesso para operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do poder concedente nas condições previstas no contrato. O poder concedente conta com as agências reguladoras (ARTESP no estado de São Paulo e ANTT para o governo federal) para acompanhar e fiscalizar os serviços delegados de transportes e regular o programa de concessões rodoviárias.

Provisão para Manutenção: Estimativa dos desembolsos necessários para liquidar as obrigações presentes de manter a infraestrutura em níveis de operacionalidade definidos contratualmente considerando os desgastes derivados de seu uso. A Concessionária deverá constituir provisão com base em sua melhor estimativa dos desembolsos necessários para manter um determinado nível de serviço ou recuperar a infraestrutura dos níveis de operacionalidade antes de entregar ao poder concedente no fim do período de vigência da concessão, conforme definido contratualmente.

Reajuste de Tarifas: Conforme estabelecido nos contratos de concessão do Estado de São Paulo, as tarifas de pedágio são reajustadas sempre no mês de julho com base na variação de 12 meses do IGP-M ocorrida até 31 de maio. A partir do reajuste a ser realizado no dia 1 de julho de 2013 o IGP-M será substituído pelo IPCA como base de reajuste. Os desequilíbrios econômico-financeiros provenientes da alteração do indexador serão avaliados bianualmente e reequilibrados com o tempo de contrato. Já os reajustes nas tarifas das concessões federais ocorrerão com base na variação do IPCA, calculado pelo IBGE, entre o mês anterior a data de referência na apresentação da proposta de tarifa, ou seja, junho de 2007, e o mês anterior à data de início de cobrança de pedágios. Após esse primeiro reajuste, os demais ocorrerão anualmente também pelo IPCA acumulado nos últimos 12 meses a contar do último reajuste.

Receitas e Custos de Construção: São uma representação contábil, não caixa, advindas das novas regras trazidas pelo IFRS, que buscam traduzir o montante de investimento da Companhia em seu intangível. O valor registrado como receita de obra é exatamente o mesmo registrado como custo de obras, ou seja, seus efeitos não alteram a composição dos resultados da Companhia.

Veículos-Equivalentes: A unidade veículo-equivalente é usada como base para cobrança das tarifas de pedágio. Um automóvel de passeio é considerado um veículo-equivalente e um veículo comercial (caminhão ou ônibus) é computado pelo número de eixos possuído, sendo cada um deles contado como um veículo de passeio. Um veículo de passeio equivale a um eixo de veículo comercial.

Notas Explicativas

ARTERIS S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Arteris S.A. ("Sociedade") é uma sociedade por ações, domiciliada na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 1.455 - 9º andar, município de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil. As informações trimestrais da Sociedade, individuais e consolidadas, relativas ao trimestre e ao período findo em 30 de setembro de 2014 abrangem a Sociedade e suas controladas (conjuntamente referidas como "o Grupo Arteris" e individualmente como "entidade do Grupo"). A Sociedade foi fundada em 9 de novembro de 1998.

No período e no trimestre findo em 30 de setembro de 2014, não ocorreram mudanças no contexto operacional em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas foi aprovada pela Diretoria em 05 de novembro de 2014.

2. CONCESSÕES

Com base nos seus objetivos sociais, a Sociedade participa, em 30 de setembro de 2014, em concessionárias de rodovias do Estado de São Paulo e de rodovias federais.

No período e trimestre findos em 30 de setembro de 2014 não ocorreram mudanças nas concessões, em relação a 31 de dezembro de 2013, além do mencionado abaixo:

Concessionárias estaduais

A controlada Autovias S.A. acordou junto à Agência Reguladora de Transporte do Estado de São Paulo - ARTESP ("ARTESP") a inclusão, no contrato de concessão, de uma nova obra de 14 quilômetros de duplicação da SP 318, entre os km 253 e 249. A inclusão das obras no contrato e o seu reequilíbrio econômico-financeiro serão realizados por meio da metodologia de Fluxo de Caixa Marginal, cujo reequilíbrio se dará com a extensão do prazo de concessão do contrato da Sociedade estimada por 6 meses, levando o término da concessão para maio de 2019.

As concessionárias estaduais estimam os montantes relacionados a seguir, em 30 de setembro de 2014, para cumprir com as obrigações de realizar investimentos, recuperações e manutenções até o final dos Contratos de Concessão. Esses valores poderão ser alterados em razão de adequações contratuais e revisões periódicas das estimativas de custos no decorrer do período de concessão, sendo pelo menos anualmente verificados:

Notas Explicativas

Natureza dos custos	30.09.2014				<u>Total</u>
	<u>Autovias</u> Previsão de 2014 a 2019	<u>Centrovias</u> Previsão de 2014 a 2019	<u>Intervias</u> Previsão de 2014 a 2028	<u>Vianorte</u> Previsão de 2014 a 2018	
Melhorias na infraestrutura	155.799	24.147	469.206	28.776	677.928
Conserva especial	<u>223.835</u>	<u>156.470</u>	<u>282.138</u>	<u>139.097</u>	<u>801.540</u>
	<u>379.634</u>	<u>180.617</u>	<u>751.344</u>	<u>167.873</u>	<u>1.479.468</u>

Concessionárias Federais

Em decorrência dos modelos de contratos das concessões federais serem da forma não onerosa e considerarem o menor preço de tarifa de pedágio, as concessionárias federais não pagam ao Poder Concedente, pelo direito de exploração dos lotes mencionados, nenhum ônus fixo e/ou variável.

O principal compromisso firmado pelas concessionárias federais decorrente dos contratos de concessão é o recolhimento para a ANTT da verba de fiscalização destinada à cobertura de despesas com a fiscalização da concessão ao longo de todos os prazos das concessões. Os valores nominais da verba de fiscalização são como segue:

<u>Concessionária</u>	<u>Valor anual</u>	<u>Valor remanescente no período da concessão</u>
Planalto Sul	1.846	33.997
Fluminense	2.665	49.080
Fernão Dias	7.916	145.786
Régis Bittencourt	8.436	155.363
Litoral Sul	<u>6.424</u>	<u>118.309</u>
	<u>27.287</u>	<u>502.535</u>

A verba de fiscalização é corrigida pelo mesmo índice e na mesma data da correção da tarifa básica de pedágio.

As concessionárias federais estimam os montantes relacionados a seguir, em 30 de setembro de 2014, para cumprir com as obrigações de realizar investimentos, recuperações e manutenções, até o final do Contrato de Concessão. Esses valores poderão ser alterados em razão de adequações contratuais e revisões periódicas das estimativas de custos no decorrer do período de concessão, sendo pelo menos anualmente verificados:

Natureza dos custos	30.09.2014					<u>Total</u>
	<u>Planalto Sul</u>	<u>Fluminense</u>	<u>Fernão Dias</u>	<u>Régis Bittencourt</u>	<u>Litoral Sul</u>	
Melhorias na infraestrutura	123.454	769.925	325.872	1.002.301	581.351	2.802.903
Recuperações/Manutenções	<u>295.527</u>	<u>317.403</u>	<u>693.292</u>	<u>548.412</u>	<u>523.041</u>	<u>2.377.675</u>
Total	<u>418.981</u>	<u>1.087.328</u>	<u>1.019.164</u>	<u>1.550.713</u>	<u>1.104.392</u>	<u>5.180.578</u>

Notas Explicativas

3. BASE PARA PREPARAÇÃO

Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As informações trimestrais individuais estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora.

As informações trimestrais consolidadas estão de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e nos pronunciamentos, nas orientações e nas interpretações técnicas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pela CVM.

As demais informações relativas às bases de mensuração; moeda funcional; e de apresentação e uso de estimativas e julgamento, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis adotadas na elaboração das informações financeiras trimestrais estão consistentes com aquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, considerando as atualizações a seguir:

4.1 Os saldos reais e a valor presente de passivos, circulante e não circulante, nas datas dos balanços estão demonstrados a seguir:

<u>Circulantes</u>	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Provisão para investimentos em rodovias - real	97.716	70.738
Provisão para investimentos em rodovias a valor presente	<u>91.760</u>	<u>68.489</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>5.956</u>	<u>2.249</u>
Provisão para manutenção em rodovias - real	105.723	72.784
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>102.114</u>	<u>71.043</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>3.609</u>	<u>1.741</u>
Credores pela concessão em rodovias - real (*)	75.985	72.229
Credores pela concessão em rodovias a valor presente (*)	<u>74.343</u>	<u>70.299</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>1.642</u>	<u>1.930</u>

Notas Explicativas

Não circulantes

Provisão para investimentos em rodovias - real	32.439	51.062
Provisão para investimentos em rodovias a valor presente	<u>27.677</u>	<u>43.151</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>4.762</u>	<u>7.911</u>
Provisão para manutenção em rodovias - real	531.308	480.635
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>443.735</u>	<u>401.395</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>87.573</u>	<u>79.240</u>
Credores pela concessão em rodovias - real (*)	197.443	248.025
Credores pela concessão em rodovias a valor presente (*)	<u>175.375</u>	<u>216.540</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>22.068</u>	<u>31.485</u>

(*) Incluem a parcela variável conforme nota explicativa nº 15.

A recomposição dos saldos aos seus valores reais nas datas dos balanços pela passagem do tempo é reconhecida como despesa financeira no resultado do exercício.

4.2 Normas e interpretações novas e revisadas e emitidas

Os novos pronunciamentos contábeis do IASB, publicados e revisados no período anual iniciado em 1º de janeiro de 2014, foram implantados pela Sociedade, quando aplicável, em suas informações de 30 de setembro de 2014, e não apresentam efeitos relevantes que requeiram reapresentação de saldos anteriores.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Estão representados por:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Caixa e contas bancárias	2.893	1.138	16.400	18.417
Aplicações financeiras (*)	<u>83.991</u>	<u>184.304</u>	<u>850.453</u>	<u>911.494</u>
Total	<u>86.884</u>	<u>185.442</u>	<u>866.853</u>	<u>929.911</u>

(*) Representadas por aplicações com liquidez imediata, insignificante risco de mudança de valor e vencimento inferior a 90 dias da data da aquisição, cuja composição da carteira nas respectivas datas é apresentada a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Certificados de Depósito				
Bancário - CDBs	-	-	9.890	8.191
Debêntures compromissadas	-	-	41.267	35.524
Fundos de investimentos	<u>83.991</u>	<u>184.304</u>	<u>799.296</u>	<u>867.779</u>
Total	<u>83.991</u>	<u>184.304</u>	<u>850.453</u>	<u>911.494</u>

As aplicações financeiras são remuneradas na média a 100,40% da variação do CDI no período.

Notas Explicativas**6. CONTAS A RECEBER**

Estão representadas por:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Pedágio eletrônico a receber(*)	144.664	119.714
Cupons de pedágio a receber	3.922	4.893
Cartões de pedágio a receber	2.849	880
Receitas acessórias a receber	<u>23.546</u>	<u>1.222</u>
	<u>174.981</u>	<u>126.709</u>

(*) Conforme nota explicativa nº 24c.

A Administração da Sociedade e de suas controladas não identificou a necessidade de reconhecimento de provisão para perdas com recebíveis em 30 de setembro de 2014. O prazo médio de vencimento é de 30 dias.

7. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Estão representados por:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Ativo não circulante		
Bases do ativo diferido:		
Prejuízo fiscal (a)	83.528	36.787
Provisão de participação nos lucros	10.076	11.248
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais (b)	11.232	9.588
Direito de concessão incorporado (c)	(19.593)	(20.916)
Ágio incorporado da SPR (d)	6.771	11.849
Ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis (e)		
Provisão para manutenção	422.314	329.469
Diferenças de intangível, diferido e imobilizado, líquidas.	40.605	116.215
Ajuste dos encargos financeiros	16.916	11.425
Estorno de capitalização de juros	<u>588</u>	<u>536</u>
Base de cálculo	<u>572.437</u>	<u>506.201</u>
Alíquota nominal combinada	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>194.628</u>	<u>172.108</u>

Notas Explicativas

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Passivo não circulante		
Bases do passivo diferido:		
Prejuízo fiscal (a)	(70.112)	(9.678)
Provisão de participação nos lucros	(3.608)	(4.402)
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais (b)	(5.406)	(1.985)
Ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis (e)		
Provisão para manutenção	(123.535)	(99.276)
Diferenças de intangível, diferido e imobilizado, líquidas.	455.830	354.111
Ajuste dos encargos financeiros	(7.288)	(13.897)
Estorno de capitalização de juros	<u>(616)</u>	<u>(384)</u>
Base de cálculo	<u>245.265</u>	<u>224.489</u>
Alíquota nominal combinada	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>83.390</u>	<u>76.326</u>

- (a) Refere-se a prejuízo fiscal e à base negativa de contribuição social, cuja possibilidade de compensação dos créditos tributários está suportada por projeções de resultados tributáveis futuros.
- (b) Referem-se a provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais de reclamações pendentes de resoluções.
- (c) Crédito decorrente da amortização do direito de concessão incorporado, registrado até a data-base da cisão da OHL do Brasil Participações em Infraestrutura Ltda., ocorrida em junho de 2006, e, até então, controlado na "parte B" do LALUR desta empresa. Com a incorporação da participação da OHL do Brasil Participações em Infraestrutura Ltda., a Sociedade registrou esse crédito, que, atendendo à legislação fiscal, foi amortizado à razão de 20% ao ano fiscalmente e pelo prazo da concessão contabilmente.
- (d) Crédito decorrente do processo de incorporação da SPR - Sociedade para Participações em Rodovias S.A., antiga controladora da Vianorte, constituído sobre a parcela do ágio amortizado pela SPR no período de dezembro de 2006 a setembro de 2010, a Sociedade registrou esse crédito, que, atendendo à legislação fiscal, foi amortizado à razão de 20% ao ano fiscalmente e pelo prazo da concessão contabilmente.
- (e) Ajustes decorrentes da adoção inicial das alterações das práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de contabilidade adotadas pelas IFRS.

A Sociedade possui créditos fiscais, mas que não estão sendo constituídos, por tratar-se de uma sociedade administrativa (holding), sem resultado operacional tributável.

As perspectivas futuras dos negócios da Sociedade e de suas controladas traduzidas em suas projeções de resultados, constituem-se previsões de sua Administração. Portanto, são dependentes de variáveis de mercado e estão sujeitas a mudanças.

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos e o efetivo pagamento dos débitos tributários diferidos, indicados pelas projeções de resultado tributável, são como segue:

Notas Explicativas

Exercício a findar-se em:

Ativo não circulante

2015 (após setembro)	43.097
2016	49.272
2017	33.500
2018	25.837
Após 2019	<u>42.922</u>
	<u>194.628</u>

Passivo não circulante

2015 (após setembro)	3.247
2016	3.383
2017	3.520
2018	3.665
Após 2019	<u>69.575</u>
	<u>83.390</u>

8. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS

As controladas da Sociedade mantêm aplicações financeiras vinculadas para cumprir obrigações contratuais referentes a empréstimos e financiamentos e debêntures. Abaixo se encontra breve descrição dessas obrigações:

Debêntures - Sinking Fund

Como garantia ao fiel e total cumprimento das obrigações assumidas, as controladas da Sociedade vêm retendo e depositando diariamente parte de sua arrecadação para fazer frente ao pagamento do principal e dos juros anuais da 2ª série, para que ao final de cada período de juros ou amortização de principal o valor referente ao pagamento esteja constituído. Esses recursos são mantidos em fundo de investimento constituído especificamente para essa finalidade. No período findo em 30 de setembro de 2014, essas aplicações foram remuneradas em média a 99,58% da variação do CDI.

BNDES

As concessionárias federais devem depositar em conta pagamento de instituição financeira parte das receitas operacionais (entre 43% e 50% da arrecadação das praças de pedágio). Estes recursos são utilizados para pagamento do serviço da dívida e manutenção do mínimo obrigatório da conta reserva. Após o cumprimento legal das obrigações contratuais os recursos excedentes são transferidos para conta corrente livre.

As controladas federais da Sociedade devem manter depositado em conta de reserva de instituição financeira, até a liquidação de todas as obrigações assumidas no contrato de financiamento junto ao BNDES, o valor mínimo equivalente a três vezes o valor da última prestação vencida do serviço da dívida, incluindo pagamentos de principal, juros e demais acessórios da dívida decorrente do contrato de

Notas Explicativas

financiamento. Este valor é sempre recalculado no dia posterior ao de cada pagamento das prestações mensais. No período findo em 30 de setembro de 2014, essas aplicações foram remuneradas em média a 98,93% da variação do CDI.

Os valores dessas aplicações são como segue:

	<u>Consolidado</u>			
	<u>30.09.2014</u>		<u>31.12.2013</u>	
	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>
Debêntures	120.412	-	47.383	-
BNDDES	-	<u>87.977</u>	-	<u>63.604</u>
	<u>120.412</u>	<u>87.977</u>	<u>47.383</u>	<u>63.604</u>

9. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E COLIGADAS

Os saldos dos investimentos em controladas são representados como seguem:

	30.09.2014							
	Ações Ordinárias	Participação capital (%)	Patrimônio Líquido	Ativo Total	Passivo Total	Receita Líquida	Lucro / (Prejuízo)	
Autovias	125.040.451	100%	167.906	802.356	634.450	278.473	74.757	
Centrovias	101.483.834	100%	124.784	850.344	725.560	255.854	95.863	
Intervias	4.352.285	100%	167.013	921.731	754.718	296.125	108.864	
Vianorte	1.132.038	100%	144.883	669.692	524.809	237.997	67.172	
Planalto Sul	200.590.574	100%	220.436	776.994	556.558	207.619	(6.100)	
Fluminense	137.154.799	100%	282.620	1.113.654	831.034	365.867	5.682	
Fernão Dias	330.036.941	100%	308.801	1.514.763	1.205.962	358.375	(11.964)	
Régis Bittencourt	170.516.508	100%	426.094	1.641.364	1.215.270	515.155	10.605	
Litoral Sul	190.871.174	100%	337.900	1.372.647	1.034.747	433.585	(4.075)	
Paulista (*)	-	-	-	-	-	-	(42)	
Latina Manutenção (**)	2.113.205	100%	46.939	131.669	84.730	353.833	2.637	
Latina Sinalização (**)	250.000	100%	13.924	18.448	4.524	26.241	2.530	

(*) A Paulista foi incorporada pela Latina Manutenção em abril de 2014.

(**) Cotas.

Notas Explicativas

	31.12.2013						
	Ações Ordinárias	Participação capital (%)	Patrimônio Líquido	Ativo Total	Passivo Total	Receita Líquida	Lucro / (Prejuízo)
Autovias	125.040.451	100%	188.769	797.907	609.138	334.581	92.099
Centrovias	101.483.834	100%	147.038	533.159	386.121	323.841	112.163
Intervias	4.352.285	100%	200.863	948.406	747.543	356.157	138.783
Vianorte	1.132.038	100%	155.386	590.051	434.665	293.167	67.381
Planalto Sul	159.417.665	100%	156.536	631.060	474.524	218.081	(6.446)
Fluminense	105.745.395	100%	182.723	823.129	640.406	414.839	17.749
Fernão Dias Régis	298.681.400	100%	290.765	1.289.290	998.525	480.470	(6.174)
Bittencourt	138.326.717	100%	343.814	1.333.606	989.792	499.596	32.317
Litoral Sul	190.854.749	100%	259.232	1.067.530	808.298	458.105	11.547
Paulista (*) Latina	500.000	100%	1.905	8.940	7.035	-	(132)
Manutenção (*) Latina	250.000	100%	42.439	119.157	76.718	474.571	2.374
Sinalização (*)	250.000	100%	18.394	21.974	3.580	43.704	4.495

(*) Cotas.

A movimentação dos saldos de investimentos no período findo em 30 de setembro de 2014 é como segue:

	Saldos em 31.12.2013	Incorporação da Paulista	Aporte de capital	Juros sobre o capital próprio/dividendos	Equivalência patrimonial do período	Saldos em 30.09.2014
Autovias	188.769	-	-	(95.620)	74.757	167.906
Centrovias	147.038	-	-	(118.117)	95.863	124.784
Intervias	200.863	-	-	(142.714)	108.864	167.013
Vianorte	155.386	-	-	(77.676)	67.172	144.882
Planalto Sul	156.536	-	70.000	-	(6.100)	220.436
Fluminense	182.723	-	94.215	-	5.682	282.620
Fernão Dias Régis	290.765	-	30.000	-	(11.964)	308.801
Bittencourt	343.814	-	71.675	-	10.605	426.094
Litoral Sul	259.232	-	82.743	-	(4.075)	337.900
Paulista Latina	1.905	(1.863)	-	-	(42)	-
Manutenção Latina	42.440	1.863	-	-	2.637	46.940
Sinalização Serviço e Tecnologia de pagamentos S.A.	18.394	-	-	(7.000)	2.530	13.924
Outros investimentos	1.034	-	-	-	-	1.034
Total	<u>1.988.918</u>	<u>-</u>	<u>348.633</u>	<u>(441.127)</u>	<u>345.929</u>	<u>2.242.353</u>

Em 14 de abril de 2014 foi aprovada a incorporação da Paulista Gerenciamento de Rodovias Ltda. ("Paulista") pela Latina Manutenção de Rodovias Ltda. ("Latina Manutenção"), ambas as sociedades controladas pela Arteris. A incorporação da Paulista pela Latina Manutenção integra projeto de reorganização societária do grupo, o qual visa à melhor organização das suas atividades, ao aumento de eficiência econômica e ganho de sinergias, diminuição de custos operacionais e financeiros e simplificação da estrutura societária.

Notas Explicativas

A movimentação dos saldos de investimentos no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 é como segue:

	Saldos em 31.12.2012	Aporte de capital	Juros sobre o capital próprio/dividendos	Equivalência patrimonial do exercício	Saldos em 31.12.2013
Autovias	173.743	-	(77.073)	92.099	188.769
Centrovias	120.476	2.121	(87.722)	112.163	147.038
Intervias	190.702	-	(128.622)	138.783	200.863
Vianorte	123.902	-	(35.897)	67.381	155.386
Planalto Sul	162.982	-	-	(6.446)	156.536
Fluminense	119.083	50.106	(4.215)	17.749	182.723
Fernão Dias	256.939	40.000	-	(6.174)	290.765
Régis Bittencourt	257.830	61.342	(7.675)	32.317	343.814
Litoral Sul	247.035	3.391	(2.741)	11.547	259.232
Paulista	2.037	-	-	(132)	1.905
Latina Manutenção	40.066	-	-	2.374	42.440
Latina Sinalização	13.899	-	-	4.495	18.394
Serviço e Tecnologia de Pagamentos S.A.	1.034	-	-	-	1.034
Outros investimentos	19	-	-	-	19
Total	<u>1.709.747</u>	<u>156.960</u>	<u>(343.945)</u>	<u>466.156</u>	<u>1.988.918</u>

10. IMOBILIZADO

A movimentação é como segue:

	<u>Controladora</u>					
	Móveis Utensílios e <u>Instalações</u>	Instalações, Edifícios e <u>Dependências</u>	Benfeitorias em Bens de <u>Terceiros</u>	Outras <u>imobilizações</u>	<u>Terrenos</u>	<u>Total</u>
<u>Custo do imobilizado bruto</u>						
Saldo em 31.12.2013	2.650	2.782	2.711	2.309	586	11.038
Adições	707	-	3.866	843	-	5.416
Alienações/baixas	-	-	(2.223)	(127)	-	(2.350)
Saldo em 30.09.2014	<u>3.357</u>	<u>2.782</u>	<u>4.354</u>	<u>3.025</u>	<u>586</u>	<u>14.104</u>
<u>Depreciação acumulada</u>						
Saldo em 31.12.2013	(2.132)	(1.064)	(2.178)	(569)	-	(5.943)
Depreciação	(387)	(83)	(477)	(157)	-	(1.104)
Alienações/baixas	-	-	2.140	126	-	2.266
Saldo em 30.09.2014	<u>(2.519)</u>	<u>(1.147)</u>	<u>(515)</u>	<u>(600)</u>	<u>-</u>	<u>(4.781)</u>
<u>Imobilizado líquido</u>						
Saldo em 31.12.2013	518	1.718	533	1.740	586	5.095
Saldo em 30.09.2014	838	1.635	3.839	2.425	586	9.323
Taxas de depreciação - %	10	4	20	10	-	-

Notas Explicativas

<u>Custo do imobilizado bruto</u>	<u>Consolidado</u>							<u>Imobilizado em Andamento</u>	<u>Total</u>
	<u>Móveis, Utensílios e Instalações</u>	<u>Computadores e Periféricos</u>	<u>Veículos</u>	<u>Instalações, Edifícios e Dependências</u>	<u>Terreno</u>	<u>Maquinas e Equipamentos</u>	<u>Outras Imobilizações</u>		
Saldo em 31.12.2013	16.785	7.019	16.335	19.373	586	26.365	2.415	299	89.177
Adições	2.113	1.417	3.561	4.262	-	4.998	878	7.236	24.465
Transferências / Reclasseificações (a)	23	(59)	(1.271)	(8.135)	-	943	-	208	(8.291)
Alienações/baixas	(281)	(444)	(74)	(2.235)	-	(3.313)	(154)	(8)	(6.509)
Saldo em 30.09.2014	<u>18.640</u>	<u>7.933</u>	<u>18.551</u>	<u>13.265</u>	<u>586</u>	<u>28.993</u>	<u>3.139</u>	<u>7.735</u>	<u>98.842</u>
<u>Depreciação acumulada</u>									
Saldo em 31.12.2013	(9.658)	(5.102)	(10.256)	(5.508)	-	(11.671)	(605)	-	(42.800)
Depreciação Transferências / Reclasseificações	(1.470)	(1.108)	(1.953)	(1.001)	-	(2.229)	(166)	-	(7.927)
Adições	1	420	(1)	728	-	(12)	-	-	1.136
Alienações/baixas	100	69	27	2.139	-	511	128	-	2.974
Saldo em 30.09.2014	<u>(11.027)</u>	<u>(5.721)</u>	<u>(12.183)</u>	<u>(3.642)</u>	<u>-</u>	<u>(13.401)</u>	<u>(643)</u>	<u>-</u>	<u>(46.617)</u>
<u>Imobilizado líquido</u>									
Saldo em 31.12.2013	7.127	1.917	6.079	13.865	586	14.694	1.810	299	46.377
Saldo em 30.09.2014	7.613	2.212	6.368	9.623	586	15.592	2.496	7.735	52.225
Taxas de depreciação - %	10	20	20	13	-	12	16,67	-	-

(a) Refere-se à transferência de imobilizado para intangível devido à desapropriação de imóvel de terceiro onde se localiza a sede administrativa da Régis Bittencourt, passando o local a ser de domínio do Poder Concedente, como sendo parte da faixa de domínio.

Notas Explicativas**11. INTANGÍVEL**

A movimentação é como segue:

	<u>Controladora</u>		
<u>Custo do intangível:</u>	<u>Softwares</u>	<u>Intangível em andamento</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31.12.2013	1.465	-	1.465
Adições	<u>325</u>	<u>4.594</u>	<u>4.919</u>
Saldo em 30.09.2014	<u>1.790</u>	<u>4.594</u>	<u>6.384</u>
 <u>Amortização acumulada:</u>			
Saldo em 31.12.2013	(806)	-	(806)
Amortização	<u>(165)</u>	-	<u>(165)</u>
Saldo em 30.09.2014	<u>(971)</u>	-	<u>(971)</u>
 <u>Intangível líquido:</u>			
Saldo em 31.12.2013	659	-	659
Saldo em 30.09.2014	819	4.594	5.413
Taxa de amortização	20%		

Notas Explicativas

	<u>Consolidado</u>						Total
	Intangível em rodovias - obras e serviços (a)	Direito de outorga da concessão (b)	Direito de outorga da incorporação (c)	Software	Direito de Exploração (d)	Intangível em andamento	
<u>Custo do intangível</u>							
Saldo em 31.12.2013	6.224.431	351.939	144.380	20.275	9.997	1.173.983	7.928.457
Adições	385.707	-	-	7.806	-	921.920	1.327.182
Transferências/Reclassificações	412.318	-	-	40	-	(390.358)	9.121
Alienações/baixas	(508)	-	-	(241)	-	(7.671)	(8.473)
Saldo em 30.09.2014	<u>7.021.948</u>	<u>351.939</u>	<u>144.380</u>	<u>27.880</u>	<u>9.997</u>	<u>1.697.874</u>	<u>9.256.287</u>
<u>Amortização acumulada</u>							
Saldo em 31.12.2013	(1.714.222)	(219.649)	(76.388)	(11.670)	(3.059)	-	(2.024.988)
Amortização	(206.942)	(20.672)	(7.520)	(1.770)	(1.129)	-	(238.033)
Transferências/Reclassificações	(1.166)	-	-	12	-	-	(1.154)
Alienações/baixas	174	-	-	153	-	-	327
Saldo em 30.09.2014	<u>(1.922.156)</u>	<u>(240.321)</u>	<u>(83.908)</u>	<u>(13.275)</u>	<u>(4.188)</u>	<u>-</u>	<u>(2.263.848)</u>
<u>Intangível líquido</u>							
Saldo em 31.12.2013	4.510.209	132.290	67.992	8.605	6.938	1.173.983	5.903.469
Saldo em 30.09.2014	5.099.792	111.618	60.472	14.605	5.809	1.697.874	6.992.439

Notas Explicativas

- (a) Refere-se a obras e serviços realizados nas rodovias, tais como pavimentação, duplicação, marginais, acostamentos, canteiros centrais, obras de arte especiais, terraplenagem, implantação de sistema de arrecadação e monitoramento de tráfego, sinalização e outros, sendo amortizados com base na curva de tráfego projetada até o prazo final da concessão.
- (b) Refere-se ao valor assumido para exploração do sistema rodoviário ajustado a valor presente. Vide nota explicativa nº 15.
- (c) Refere-se ao direito de outorga proveniente da incorporação da parcela cindida, em junho de 2006, da OHL Participações, antiga controladora da Autovias e Centrovias. Esse valor está sendo amortizado com base na curva de tráfego projetada até o prazo final da concessão.
- (d) Refere-se a valor assumido para exploração de granito e gnaisse a serem utilizados em obras de infraestrutura de sociedades pertencentes ao Grupo Arteris e instalação e guarda de equipamentos para a realização das obras.

12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Estão representados por:

	Encargos anuais	Consolidado	
		30.09.2014	31.12.2013
Passivo circulante:			
Financiamento de investimentos (BNDES) (a)	TJLP + 2,3% a.a. a 2,58% a.a.	174.297	134.103
Financiamento de investimentos (BNDES) - automático (a)	TJLP + 3,3% a.a. a 5,3% a.a.	-	2.463
Financiamento de equipamentos - Estaduais (FINAME) (b)	TJLP + 3,3% a.a. a 7,93% a.a.	-	29
Financiamento de equipamentos - Federais (FINAME) (b)	TJLP + 2,6% a.a.	292	344
Financiamento de equipamentos - Construtoras (FINAME) (b)	TJLP + 4,5% a.a.	-	3.569
Leasing (c)	CDI + 1,23% a.a. a 3,7% a.a.	1.720	2.439
Capital de giro - Construtoras (e)	112,5% CDI	5.536	-
Financiamento de Veículos (d)	16,63% a.a. pré-fixada	<u>3.798</u>	<u>42</u>
		<u>185.643</u>	<u>142.989</u>
Passivo não circulante:			
Financiamento de investimentos (BNDES) (a)	TJLP + 2,3% a.a. a 2,58% a.a.	2.555.851	2.143.257
Financiamento de investimentos (BNDES) - automático (a)	TJLP + 3,3% a.a. a 5,3% a.a.	-	1.013
Financiamento de equipamentos - Estaduais (FINAME) (b)	TJLP + 3,3% a.a. a 7,93% a.a.	-	92
Financiamento de equipamentos - Federais (FINAME) (b)	TJLP + 2,6% a.a.	877	50
Financiamento de equipamentos - Construtoras (FINAME) (b)	TJLP + 4,5% a.a.	376	3.232
Leasing (c)	CDI + 1,23% a.a. a 3,7% a.a.	436	1.346
Capital de giro - Construtoras (e)	112,5% CDI	<u>9.855</u>	-
		<u>2.567.395</u>	<u>2.148.990</u>
		<u>2.753.038</u>	<u>2.291.979</u>

TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo.

- (a) Contrato de abertura de crédito firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES para financiamento das obras e dos serviços de recuperação, melhoramento, manutenção, conservação, ampliação, operação e exploração de rodovias.
- (b) Financiamento de equipamentos, tendo como garantia o próprio bem, aval dos acionistas ou notas promissórias.

Notas Explicativas

- (c) Contratos modelo leasing financeiro, firmados com instituições financeiras para aquisição de veículos, equipamentos de informática e outros equipamentos. As garantias apresentadas são os próprios bens.
- (d) Cédulas de crédito bancário celebrado com instituição financeira para aquisição de veículos de uso administrativo, com prazo de amortização de 36 meses, a partir da data de formalização da transação, cujas garantias são os próprios bens.
- (e) Capital de giro para as atividades operacionais da Latina Manutenção.

Em 30 de setembro de 2014, as parcelas de longo prazo relativas aos empréstimos e financiamentos apresentavam os seguintes vencimentos:

Ano de vencimento

2015 (após setembro)	43.280
2016	202.728
2017	225.273
2018	236.693
Após 2019	<u>1.859.421</u>
	<u>2.567.395</u>

Em 30 de setembro de 2014 não houve alteração nas cláusulas restritivas contidas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

A Sociedade e suas controladas estão cumprindo todas as cláusulas dos contratos com o BNDES nas datas das informações trimestrais. O valor justo dos empréstimos registrados no passivo circulante e no não circulante é próximo de seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo, tendo em vista que as taxas de descontos são substancialmente semelhantes às contratadas.

13. DEBÊNTURES

As debêntures estão representadas por:

	Quantidade emitida unitária	Controladora		30.09.2014	31.12.2013
		Taxas contratuais (%)	Vencimentos	Circulante	Não circulante
1ª emissão (c)	<u>20.000</u>	CDI + 1,40% a.a.	Julho /2015	<u>223.380</u>	<u>205.022</u>
	<u>20.000</u>			<u>223.380</u>	<u>205.022</u>

Notas Explicativas

	Quantidade e emitida unitária	Taxas Contratuais (%)	Vencimentos	30.09.2014		31.12.2013	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Arteris:							
1ª emissão (c)	<u>20.000</u>	CDI + 1,4% a.a.	Julho/2015	<u>223.380</u>	-	-	<u>205.022</u>
	<u>20.000</u>			<u>223.380</u>	-	-	<u>205.022</u>
Autovias:							
2ª série (a)	120.000	IPCA + 8% a.a.	Março/2017	59.946	102.508	9.461	148.675
3ª emissão (b)	<u>30.000</u>	CDI + 0,83% a.a.	Agosto/2017	<u>99.856</u>	<u>204.000</u>	<u>726</u>	<u>300.000</u>
	<u>150.000</u>	-		<u>159.802</u>	<u>306.508</u>	<u>10.187</u>	<u>448.675</u>
Custo de transação				(681)	(605)	(760)	(1.096)
				<u>159.121</u>	<u>305.903</u>	<u>9.427</u>	<u>447.579</u>
Centrovias:							
1ª série (a)	286.131	CDI + 1,7% a.a.	Março/2015	-	-	67.690	16.847
2ª série (a)	120.000	IPCA + 8% a.a.	Março/2017	58.589	103.865	9.460	148.676
2ª emissão (e)	<u>40.000</u>	CDI + 0,99% a.a.	Junho/2018	<u>81.734</u>	<u>342.880</u>	-	-
	<u>446.131</u>			<u>140.323</u>	<u>446.745</u>	<u>77.150</u>	<u>165.523</u>
Custo de transação				(985)	(1.097)	(412)	(294)
				<u>139.338</u>	<u>445.648</u>	<u>76.738</u>	<u>165.229</u>
Intervias:							
3ª emissão (b)	<u>60.000</u>	CDI + 1,09% a.a.	Setembro/2018	<u>812</u>	<u>600.000</u>	<u>16.234</u>	<u>600.000</u>
	<u>60.000</u>			<u>812</u>	<u>600.000</u>	<u>16.234</u>	<u>600.000</u>
Custo de transação				(756)	(1.561)	(756)	(2.129)
				<u>56</u>	<u>598.439</u>	<u>15.478</u>	<u>597.871</u>
Vianorte:							
1ª série (a)	153.776	CDI + 1,7% a.a.	Março/2015	-	-	36.379	9.054
2ª série (a)	100.000	IPCA + 8% a.a.	Março/2017	48.824	86.554	7.880	123.834
2ª emissão (e)	<u>150.000</u>	CDI + 0,86% a.a.	Março/2017	<u>60.398</u>	<u>90.000</u>	-	-
	<u>403.776</u>			<u>109.222</u>	<u>176.554</u>	<u>44.259</u>	<u>132.888</u>
Custo de transação				(477)	(337)	(300)	(250)
				<u>108.745</u>	<u>176.217</u>	<u>43.959</u>	<u>132.638</u>

Notas Explicativas

Planalto Sul:							
1ª emissão (d)	<u>1.390</u>	CDI + 1,4% a.a.	Julho/2015	15.525	-	-	14.250
	<u>1.390</u>			<u>15.525</u>	=	=	<u>14.250</u>
Custo de transação				<u>(18)</u>	<u>(153)</u>	<u>(20)</u>	<u>(13)</u>
				<u>15.507</u>	<u>(153)</u>	<u>(20)</u>	<u>14.237</u>
Fluminense:							
1ª emissão (d)	<u>2.250</u>	CDI + 1,4% a.a.	Julho/2015	25.130	-	-	23.065
	<u>2.250</u>			<u>25.130</u>	=	=	<u>23.065</u>
Custo de transação				<u>(23)</u>	=	<u>(31)</u>	<u>(15)</u>
				<u>25.107</u>	=	<u>(31)</u>	<u>23.050</u>
Fernão Dias							
1ª emissão (d)	<u>3.370</u>	CDI + 1,4% a.a.	Julho/2015	37.639	-	-	34.546
	<u>3.370</u>			<u>37.639</u>	=	=	<u>34.546</u>
Custo de transação				<u>(14)</u>	=	=	<u>(32)</u>
				<u>37.625</u>	=	=	<u>34.514</u>
Régis Bittencourt							
1ª emissão (d)	<u>3.940</u>	CDI + 1,4% a.a.	Julho/2015	44.006	-	-	40.389
	<u>3.940</u>			<u>44.006</u>	=	=	<u>40.389</u>
				<u>44.006</u>	=	=	<u>40.389</u>
Litoral Sul:							
1ª emissão (d)	<u>2.610</u>	CDI + 1,4% a.a.	Julho/2015	29.151	-	-	26.756
	<u>2.610</u>			<u>29.151</u>	=	=	<u>26.756</u>
Custo de transação				<u>(41)</u>	=	<u>(58)</u>	<u>(29)</u>
				<u>29.110</u>	=	<u>(58)</u>	<u>26.727</u>
Total				<u>781.995</u>	<u>1.526.054</u>	<u>145.493</u>	<u>1.687.256</u>

- (a) 1ª emissão - 1ª e 2ª série de debêntures das estaduais de 15 de março de 2010 com valor real unitário de R\$1 cada uma.
- (b) 3ª emissão de debêntures da Intervias emitidas em 25 de setembro de 2013 com valor real unitário de R\$10 cada uma, e a 3ª emissão de debêntures da Autovias emitidas em dezembro de 2013 com valor real unitário de R\$10 cada uma.
- (c) 1ª emissão da Controladora emitida em 04 de outubro de 2013 com valor real unitário de R\$ 10 cada uma.
- (d) 1ª emissão de debêntures das federais emitidas em 04 de outubro de 2013 com valor real e unitário de R\$10 cada uma.
- (e) 2ª emissão de debêntures das estaduais Centrovias e Vianorte emitidas em 20 de março de 2014 com valor real unitário de R\$ 10 para a Centrovias e R\$10 para a Vianorte.

Notas Explicativas

As debêntures foram subscritas pelo seu valor real unitário acrescido, para as debêntures da 2ª série, da respectiva atualização monetária e, para todas as debêntures, da remuneração incidente entre a data de emissão e a data da efetiva integralização, conforme descrito a seguir:

	Data emissão	Valor nominal	Data integralização	Valor Subscrito
1ª Emissão - Estaduais				
1ª Série	15.03.10	439.907	26.04.10	444.799
2ª Série	15.03.10	340.000	27.04.10	345.382
3ª Emissão - Estaduais	25.09.13 e 18.12.13	900.000	07.10.13 e 26.12.13	902.168
1ª Emissão - Federais	04.10.13	135.600	08.10.13	135.677
1ª Emissão - Controladora	04.10.13	20.000	08.10.13	20.016
2ª Emissão – Estaduais	20.03.14	<u>550.000</u>	25.03.14	<u>550.722</u>
		<u>2.385.507</u>		<u>2.398.764</u>

A remuneração das debêntures da 2ª série é paga anualmente todo dia 15 do mês de março, desde março de 2011, e será amortizada anualmente a partir de 15 de março de 2015. A remuneração das debêntures da 2ª emissão será paga trimestralmente todo dia 22 dos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro e está sendo amortizada trimestralmente desde 22 de novembro de 2011.

A 1ª e 2ª série de debêntures das concessionárias Autovias e Intervias e a 1ª série de debêntures das concessionárias Centrovias e Vianorte foram liquidadas antes do previsto devido ao refinanciamento através das novas emissões, conforme itens “b” e “e”, e acima, respectivamente.

A remuneração das debêntures da 3ª emissão da concessionária Intervias é paga semestralmente todo dia 25 dos meses de março e setembro a partir de 2014 e amortizadas em 3 parcelas anuais, a partir de 25 de setembro de 2016.

A remuneração das debêntures da 3ª emissão da concessionária Autovias será paga semestralmente, sendo o primeiro pagamento em 18 de fevereiro de 2014 e a amortização do principal será em 3 parcelas anuais, sendo o primeiro pagamento em fevereiro de 2015.

A remuneração das debêntures da 1ª emissão das concessionárias federais e da Controladora será paga em uma única parcela juntamente com o principal na data do seu vencimento.

A remuneração das debêntures da 2ª emissão das concessionárias estaduais será paga semestralmente todo dia 20 dos meses de setembro e março sendo amortizada semestralmente após 1 ano de carência nos meses de março e setembro para a concessionária Vianorte. E semestralmente com primeiro pagamento em 20 de dezembro de 2014, com os demais pagamentos nos meses de junho e dezembro de cada ano, sendo amortizada semestralmente a partir 20 de junho de 2015 para a concessionária Centrovias.

Em 30 de setembro de 2014, as parcelas relativas ao saldo de longo prazo das emissões apresentavam a seguinte composição:

Notas Explicativas

Ano de vencimento

2015 (após setembro)	76.632
2016	614.287
2017	574.410
2018	<u>260.725</u>
	<u>1.526.054</u>

As debêntures da 1ª emissão 2ª série das concessionárias estaduais contêm cláusulas restritivas que implicam vencimento antecipado e requerem o cumprimento de determinados índices financeiros conforme divulgado na seção "Informações Relativas à Oferta - Vencimento Antecipado do Prospecto Definitivo de Distribuição Pública", arquivado na CVM.

Em 30 de setembro de 2014, as controladas da Sociedade, emissoras das debêntures, não apresentavam desvios em relação ao cumprimento das condições contratuais pactuadas nas debêntures.

As debêntures são garantidas por:

1. Penhor de 99,99% das ações de emissão das emissoras. O percentual de penhor será reduzido periodicamente, conforme as debêntures forem sendo amortizadas.
2. Cessão Fiduciária de 80% dos Direitos Creditórios Decorrentes da Exploração das Praças de Pedágio. O percentual da cessão será proporcionalmente reduzido à medida que as debêntures forem amortizadas.
3. Cessão Fiduciária de 100% dos Direitos Creditórios de Indenização.
4. Todas as cotas de emissão do Fundo de Investimento ("Sinking Fund"), conforme descrito na nota explicativa nº8.

As debêntures da 1ª emissão da Controladora e das concessionárias federais, da 2ª emissão da Centrovias e Vianorte e da 3ª emissão da Autovias e Intervias contêm cláusulas restritivas que implicam vencimento antecipado e requerem o cumprimento de determinados índices financeiros conforme divulgado na seção "Escrituras e adiantamentos de debêntures", arquivado na CVM.

Em 30 de setembro de 2014, a Sociedade e suas controladas, emissoras das debêntures, não apresentavam desvios em relação ao cumprimento das condições contratuais pactuadas nas debêntures.

As debêntures das concessionárias federais, estaduais e Controladora emitidas em 2013 e 2014 são garantidas por:

1. Fiança prestada pela Fiadora (Arteris S.A.), em favor dos Debenturistas.
2. A Fiança é prestada em caráter universal e compreenderá a dívida principal e todos os seus acessórios, como juros moratórios, multa convencional ou moratória, e outros acréscimos, inclusive eventuais custos incorridos pelos

Notas Explicativas

Debenturistas em decorrência de processos, procedimentos e outras medidas judiciais ou extrajudiciais.

3. O Valor Garantido será pago pela Fiadora em até 3 (três) dias úteis após recebimento de notificação por escrito do Agente Fiduciário à Fiadora, que deverá ser acompanhada, quando aplicável, de comprovantes das despesas incorridas.
4. Nenhuma objeção ou oposição da Emissora poderá, ainda, ser admitida ou invocada pela Fiadora com o fito de escusar-se do cumprimento de suas obrigações perante os Debenturistas.
5. A Fiadora sub-rogar-se-á nos direitos dos Debenturistas caso venham a honrar, total ou parcialmente, a Fiança, até o limite da parcela da dívida efetivamente honrada, sendo certo que a Fiadora obriga-se a somente exigir tais valores da Emissora após os Debenturistas terem recebido integralmente o Valor Garantido.
6. A inobservância, pelo Agente Fiduciário, dos prazos para execução da Fiança em favor dos Debenturistas não ensejará, sob hipótese nenhuma, perda de qualquer direito ou faculdade, podendo a Fiança ser executada e exigida pelo Agente Fiduciário, judicial ou extrajudicialmente.
7. Cabe ao Agente Fiduciário, conforme função que lhe é atribuída por esta Escritura de Emissão e pela Lei das Sociedades por Ações, requerer a execução judicial ou extrajudicial da fiança prevista, em uma ou mais vezes, uma vez verificada qualquer hipótese de insuficiência de pagamento de quaisquer valores, principais ou acessórios, devidos pela Emissora.

14. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Ativo circulante	<u>Controladora (*)</u>	
	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Contas a receber - partes relacionadas:		
Controladas:		
Autovias (a)	728	269
Centrovias (a)	792	270
Intervias (a)	809	267
Vianorte (a)	691	267
Planalto Sul (b)	228	453
Fluminense (b)	366	621
Fernão Dias (b)	523	599
Régis Bittencourt (b)	480	892
Litoral Sul (b)	460	693
Latina Manutenção (b)	1.120	126
Latina Sinalização (b)	103	120
Autovias (e)	3.161	1.716
Centrovias (e)	2.084	1.218
Intervias (e)	3.041	1.763
Planalto Sul (c)	15.356	8.592
Fluminense (c)	13.383	5.415
Fernão Dias (c)	28.767	17.412
Régis Bittencourt (c)	13.269	9.908
Litoral Sul (c)	<u>25.517</u>	<u>9.626</u>
Total	<u>110.878</u>	<u>60.227</u>

Notas Explicativas

	<u>Controladora (*)</u>	
	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Dividendos a receber de controladas:		
Fluminense	-	4.215
Régis Bittencourt	-	7.675
Litoral Sul	=	<u>2.742</u>
Total	=	<u>14.632</u>

	<u>Controladora (*)</u>	
	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
<u>Ativo não circulante</u>		
Contas a receber partes relacionadas:		
Planalto Sul (c)	156.940	151.483
Fluminense (c)	163.900	100.418
Fernão Dias (c)	332.109	235.227
Régis Bittencourt (c)	144.432	127.471
Litoral Sul (c)	<u>328.866</u>	<u>173.227</u>
Total	<u>1.126.247</u>	<u>787.826</u>

(*)Não há saldos no consolidado.

	<u>Controladora (*)</u>	
	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
<u>Passivo circulante</u>		
Empréstimos e financiamentos de controladas:		
Autovias (d)	28.858	18.275
Centrovias (d)	19.987	9.840
Intervias (d)	29.561	22.485
Vianorte (d)	<u>16.576</u>	<u>10.075</u>
Total	<u>94.982</u>	<u>60.675</u>

(*)Não há saldos no consolidado.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Contas a pagar:				
Partes relacionadas:				
Participes em Brasil S.L.	152	154	152	154
Controladas:				
Autovias (b)	-	12	-	-
Intervias (b)	-	33	-	-
Latina Sinalização (b)	-	<u>2</u>	-	-
Total	<u>152</u>	<u>201</u>	<u>152</u>	<u>154</u>

	<u>Controladora (*)</u>	
	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
<u>Passivo não circulante</u>		
Empréstimos e financiamentos de controladas:		
Autovias (d)	348.691	235.955
Centrovias (d)	290.665	149.361
Intervias (d)	305.059	289.261
Vianorte (d)	<u>160.306</u>	<u>154.000</u>
Total	<u>1.104.721</u>	<u>828.577</u>

(*)Não há saldos no consolidado.

Para aumentar a eficiência do atual critério em relação ao processo de rateio de custos, agilizar o processo administrativo e garantir que todas as partes beneficiadas arquem com os gastos referentes às áreas administrativas e de suporte do Grupo, a Sociedade adotou em 2014 um novo critério de rateio dos custos imputáveis a todas as empresas do Grupo. Este critério ajusta os percentuais rateados de custos que são

Notas Explicativas

distribuídos em base à receita das empresas do Grupo. Esta mudança não altera o resultado operacional consolidado.

- (a) Referem-se a despesas administrativas das concessionárias estaduais pagas pela Sociedade, que serão reembolsadas.
- (b) Referem-se a rateios de custos e despesas administrativas entre empresas do Grupo Arteris.
- (c) Contratos de mútuo ativo com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,037% a 1,7% ao ano com vencimentos de juros a partir de dezembro de 2015 e do principal a partir de dezembro de 2015. No período findo em 30 de setembro de 2014, foram efetuados novos mútuos com as controladas Fluminense, Fernão Dias, Régis Bittencourt e Litoral Sul nos valores de R\$60.000, R\$85.000, R\$10.000 e R\$150.000, respectivamente, com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,4%a.a..
- (d) Contratos de mútuo passivo com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,037% a 1,7% ao ano com vencimentos de juros, a partir de dezembro de 2013 e do principal a partir de dezembro de 2015. No período findo em 30 de setembro de 2014, foram efetuados novos mútuos com a controlada Autovias e Centrovias no valor de R\$100.000 e R\$135.000, respectivamente, com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,4% a.a..
- (e) Refere-se a juros sobre capital próprio a receber.

	<u>Controladora</u>			
	<u>30.09.2014</u>		<u>30.09.2013</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Período</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Período</u>
Receitas (despesas) financeiras líquidas:				
Controladas:				
Autovias	(7.023)	(27.434)	(5.914)	(14.984)
Centrovias	(9.273)	(19.354)	(3.778)	(7.416)
Intervias	(5.647)	(26.912)	(7.132)	(18.586)
Vianorte	(5.449)	(15.065)	(3.983)	(7.419)
Planalto Sul	5.211	14.378	2.853	6.420
Fluminense	5.296	13.471	1.625	4.097
Fernão Dias	8.970	27.339	5.905	13.978
Régis Bittencourt	3.123	12.144	3.143	8.191
Litoral Sul	<u>5.149</u>	<u>25.330</u>	<u>2.862</u>	<u>6.634</u>
Total	<u>357</u>	<u>3.897</u>	<u>(4.419)</u>	<u>(9.085)</u>

No decorrer do período findo em 30 de setembro de 2014, a Sociedade reconheceu os montantes de R\$3.004 (R\$8.445 em 30 de setembro de 2013) na controladora e R\$12.819 (R\$15.197 em 30 de setembro de 2013) no consolidado, a título de remuneração de seus administradores. Os administradores não obtiveram ou concederam empréstimos à Sociedade e a suas controladas, bem como não possuem benefícios indiretos significativos.

A Sociedade concede a seus empregados a participação no lucro e resultado anual. O cálculo desta participação baseia-se no alcance de metas empresariais e objetivos

Notas Explicativas

específicos, estabelecidos, aprovados e divulgados no início de cada exercício e seu pagamento efetuado no exercício seguinte conforme mensuração do atingimento das metas e objetivos. Durante o exercício corrente as provisões contábeis são apuradas mensalmente em bases estimadas e apropriadas ao resultado, tendo como contrapartida as obrigações sociais. Os saldos de provisão para Participação nos Lucros e Resultados (PLR) registrados em 30 de Setembro de 2014, na rubrica "Obrigações sociais" são de R\$5.918 na controladora e R\$21.078 no consolidado.

Participam do programa anual todos os empregados ativos e empregados desligados para o período que trabalharam durante o exercício social. No caso de empregados desligados participam aqueles com desligamento sem justa causa.

O cálculo da participação baseia-se em metas empresariais e objetivos específicos sobre os quais são atribuídos pesos conforme tabelas específicas. As metas, objetivos e pesos, resumem-se principalmente em cumprimento do orçamento de despesas e receitas, EBITDA consolidado e por empresa, além de avaliações individuais baseadas em competência técnica e comprometimento com qualidade.

A Sociedade e suas controladas proveem a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico e seguro de vida, enquanto permanecem com vínculo empregatício. Tais benefícios são parcialmente custeados pelos empregados de acordo com sua categoria profissional e utilização dos respectivos planos. Esses benefícios são registrados como custos ou despesas quando incorridos.

Em relação às transações realizadas com partes relacionadas foram observados estritamente os padrões de mercado, os legais e o interesse da Sociedade e de suas controladas. Sempre que necessário essas transações são submetidas ao Conselho de Administração para aprovação, nos termos do Estatuto Social. As operações e os negócios celebrados pela Sociedade e suas controladas com partes relacionadas estão sujeitos aos encargos financeiros descritos anteriormente, que são compatíveis com as taxas praticadas no país.

15. CREDORES PELA CONCESSÃO

Referem-se aos valores dos ônus das concessões obtidas pelas controladas Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte, devidos ao DER/SP pela outorga das concessões estaduais, ajustados a valor presente.

Os valores dos ônus das concessões serão liquidados em 240 parcelas mensais e consecutivas, tendo sido paga a primeira parcela em setembro de 1998 pela Autovias, em Junho de 1998 pela Centrovias, em fevereiro de 2000 pela Intervias e em março de 1998 pela Vianorte. Os montantes são reajustados pela mesma fórmula e nas mesmas datas em que o reajustamento for efetivamente aplicado às tarifas de pedágio, com vencimento no último dia útil de cada mês.

Conforme estabelecido no contrato de concessão, as tarifas de pedágio são reajustadas em julho de cada ano com base na variação do IGP-M ocorrida até 31 de maio. Em 27 de julho de 2011, o Poder Concedente elaborou e as Concessionárias concordaram com o TAM (Termo Aditivo Modificativo) em dezembro de 2011, que prevê a substituição do índice de reajuste das tarifas de pedágio de IGP-M para o

Notas Explicativas

IPCA. As demais correções utilizadas pela concessão serão mantidas pelo IGP-M e possível revisão contratual em base anual junto ao Poder Concedente, para verificação de existência de desequilíbrio econômico decorrente da utilização do novo índice somente no reajuste das tarifas de pedágio, poderá determinar o reequilíbrio em favor das Sociedades ou do Poder Concedente, mediante alteração do prazo de concessão ou por outra forma definida em comum acordo entre as partes. Essa modificação foi aprovada pelo secretário Estadual de Logística e transportes em 28 de junho de 2012 e tornou-se vigente em 2013, a partir do reajuste de 1º de julho de 2013.

Em 27 de junho de 2013 foi publicada no Diário Oficial do Estado, Deliberação Extraordinária do Conselho Diretor da ARTESP acerca do reajuste das tarifas de pedágio. Em suma, a Deliberação autoriza o reajuste dos pedágios a partir de 1º de julho de 2013 pelo índice do IGP - M, mas com repasse zero aos usuários. Em antecipação ao reequilíbrio do contrato de concessão o Conselho Diretor autorizou a cobrança de eixos suspensos para veículos pesados e redução dos percentuais cobrados da outorga variável desde julho de 2013, com exceção aos pagamentos efetuados em novembro de 2013. Em 31 de setembro de 2014, a ARTESP ainda não havia formalizado o Termo Aditivo e Modificativo - TAM, que prevê a sistemática de reequilíbrio do contrato de concessão para estas medidas.

Em 28 de junho de 2014 foi publicada no Diário Oficial do Estado, Deliberação Extraordinária do Conselho Diretor da Artesp acerca do reajuste das tarifas de pedágio. Em suma, a Deliberação autorizou o reajuste dos pedágios a partir de 1º de julho de 2014 pelo índice IPCA com reajuste em 5,17% para a Autovias, 5,04% para Centrovias, 4,67% para a Intervias e 5,58% para a Vianorte que não correspondeu a variação do IPCA do período. A Sociedade não concordou com a decisão unilateral do Governo do Estado de São Paulo, comunicada pela Artesp e vem tomando medidas de defesa para garantir seus direitos.

Em 19 de setembro de 2014 a controlada Centrovias S.A. obteve liminar no Tribunal de Justiça de São Paulo para reajustar integralmente suas tarifas de pedágio. O índice de reajuste a ser aplicado é de 6,37% e está de acordo com a variação acumulada do IPCA registrada no período de junho de 2013 até maio de 2014. O reajuste das tarifas ocorreu a partir da 0h desta data.

Notas Explicativas

Dessa maneira, o montante da obrigação foi determinado conforme segue:

<u>Circulante</u>		<u>Consolidado</u>			
		<u>Valor presente</u>		<u>Valor real em(*)</u>	
		<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Autovias	Direito de outorga	7.590	7.219	7.792	7.414
	Parcela variável (a)	449	418	449	418
Centrovias	Direito de outorga	11.357	10.802	11.700	11.093
	Parcela variável (a)	485	462	432	462
Intervias	Direito de outorga	7.067	6.640	7.255	6.903
	Parcela variável (b)	617	537	617	537
Vianorte	Direito de outorga	46.350	43.825	47.300	45.006
	Parcela variável (a)	<u>428</u>	<u>396</u>	<u>428</u>	<u>396</u>
Total		<u>74.343</u>	<u>70.299</u>	<u>75.973</u>	<u>72.229</u>

<u>Não circulante</u>		<u>Consolidado</u>			
		<u>Valor presente</u>		<u>Valor real em(*)</u>	
		<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Autovias	Direito de outorga	19.921	24.176	22.486	27.780
Centrovias	Direito de outorga	27.413	33.910	34.126	38.735
Intervias	Direito de outorga	26.650	30.189	31.108	35.864
Vianorte	Direito de outorga	<u>101.391</u>	<u>128.265</u>	<u>113.090</u>	<u>145.646</u>
Total		<u>175.375</u>	<u>216.540</u>	<u>200.810</u>	<u>248.025</u>

(*) Valores reais atualizados até a data de encerramento do período, inseridos somente como informação adicional.

(a) Valor variável correspondente a 3% da receita bruta mensal efetivamente obtida, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente. Excepcionalmente, nos meses de julho a setembro de 2013, o ônus variável foi calculado usando o índice de 1,5% sobre a receita bruta como forma de compensação do repasse zero às tarifas de pedágio a partir de 01 de julho de 2013, conforme publicação no D.O.E de 27 de julho de 2013, processo 015.147/2013 e protocolo 234.316/13.

(b) Valor variável correspondente a 3% da receita bruta mensal de pedágio e 25% das receitas mensais acessórias efetivamente obtidas, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente.

Em 14 de dezembro de 2013, o Conselho Diretor da Artesp prorrogou por prazo indeterminado a autorização anteriormente concedida para retenção e desconto de 50% do valor devido a título de Outorga Variável (o que corresponde ao pagamento de 1,5% sobre as Receitas da Concessionária). Esta prorrogação não incluiu os

Notas Explicativas

pagamentos efetuados em novembro de 2013 referentes à outorga variável de competência do mês de outubro de 2013.

A quantidade de parcelas a partir de 30 de setembro de 2014 está assim representada:

	<u>Circulante</u>	<u>Parcelas</u>	<u>Total</u>
		<u>Não circulante</u>	
Autovias	12	35	47
Centrovias	12	32	44
Intervias	12	52	64
Vianorte	12	29	41

Os valores pagos pelas controladas da Sociedade no decorrer do período findo em 30 de setembro de 2014 ao Poder Concedente estão assim representados:

	<u>Fixa</u>	<u>Outorga</u>	<u>Valor pago</u>
		<u>Variável</u>	
Autovias	5.580	3.805	9.385
Centrovias	8.350	4.101	12.451
Intervias	5.196	5.074	10.270
Vianorte	<u>25.568</u>	<u>4.046</u>	<u>29.614</u>
Total	<u>44.694</u>	<u>17.026</u>	<u>61.720</u>

Em 30 de setembro de 2014, as parcelas relativas ao valor real classificadas no passivo não circulante apresentavam a seguinte composição:

Ano de vencimento

2015	18.304
2016	73.219
2017	81.018
2018	20.489
Após 2019	<u>7.780</u>
	<u>200.810</u>

As concessões de rodovias federais não compreendem pagamentos de concessão por serem referentes à modalidade de oferta de menor tarifa de pedágio.

16. PROVISÕES

Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais

A Sociedade e suas controladas têm reclamações judiciais pendentes de resolução e correspondentes, fundamentalmente, a ações cíveis em relação aos usuários das rodovias, bem como a processos trabalhistas.

A Administração constituiu, com base na opinião de seus advogados, uma provisão para cobrir as perdas que provavelmente possam decorrer das referidas ações

Notas Explicativas

judiciais e estima que a decisão final destas não afete significativamente o fluxo de caixa, a posição financeira e o resultado das operações da Sociedade e de suas controladas.

A movimentação do saldo consolidado dos riscos cíveis, trabalhistas e fiscais durante o período findo em 31 de setembro de 2014 é conforme segue:

	<u>31.12.2013</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Utilizações</u>	<u>30.09.2014</u>
Cíveis	5.858	13.703	(2.798)	(7.886)	8.877
Trabalhistas	<u>5.929</u>	<u>7.530</u>	<u>(5.430)</u>	<u>(205)</u>	<u>7.824</u>
Total	<u>11.787</u>	<u>21.233</u>	<u>(8.228)</u>	<u>(8.091)</u>	<u>16.701</u>

Adicionalmente, a Sociedade e suas controladas são parte em processos cíveis e trabalhistas ainda em andamento, advindos do curso normal de suas operações, classificados como de risco possível por seus advogados, para os quais não foram constituídas provisões. Tais processos representam os montantes de R\$14.294, R\$2.358 e R\$762, respectivamente em cada natureza de risco, em 30 de setembro de 2014 (R\$8.443 e R\$3.757 em 31 de dezembro de 2013).

A Sociedade constituiu provisão de riscos cíveis no valor de R\$8.951 referente a autos de infração por parte da ANTT, tal decisão foi tomada por ter esgotado todos os recursos administrativos e por não ser viável o questionamento judicial pelo fato de não haver argumentos suficientes que possibilitasse a judicialização. Em agosto de 2014 a Sociedade efetuou pagamento de parte destes autos de infração com desconto no montante de R\$6.835, restando provisão de R\$2.281 em 30 de setembro de 2014.

Os depósitos judiciais nos montantes de R\$51.158 (R\$20.372 em 31 de dezembro de 2013) classificados no ativo não circulante referem-se a discussões judiciais para as quais não há provisão registrada, em virtude de o respectivo risco ser classificado como possível ou remoto.

Em maio de 2014 a Sociedade ajuizou na Justiça Federal, o valor de R\$23.308, ações em face da ANTT, com o objetivo de anular autos de infração impostos pela Agência. Na opinião de consultores legais tais autos apresentaram fragilidade nas motivações e desproporcionalidade dos valores apresentados.

Provisão para manutenção e investimentos

A contabilização das provisões de manutenção e de investimentos nas rodovias é calculada, respectivamente, com base na melhor estimativa de gastos a serem incorridos com reparos e substituições e serviços de construção e melhorias, sendo na provisão de investimentos considerados os valores até o final da concessão e na de manutenção considerados os valores da próxima intervenção.

Notas Explicativas

A movimentação do saldo das provisões para manutenção e investimentos durante o período findo em 30 de setembro de 2014 é conforme segue:

<u>Provisões</u>	<u>Circulante</u>		<u>Não circulante</u>	
	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimentos em rodovias</u>	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimentos em rodovias</u>
Saldos em 31.12.2013	71.043	68.489	401.395	43.151
Adições	-	4.653	86.617	-
Utilizações	(30.405)	(844)	1.454	-
Ajuste a valor presente	-	1.872	15.745	2.116
Transferências	<u>61.476</u>	<u>17.590</u>	<u>(61.476)</u>	<u>(17.590)</u>
Saldos em 30.09.2014	<u>102.114</u>	<u>91.760</u>	<u>443.735</u>	<u>27.677</u>

Os pagamentos efetuados no período findo em 30 de setembro de 2014, referente às manutenções realizadas, foram de R\$58.620.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

- a) O capital social em 30 de setembro de 2014 é de R\$ 873.822 (R\$772.417 em 31 de dezembro de 2013) e está representado por 344.444.440 ações ordinárias sem valor nominal, conforme demonstrado a seguir:

	<u>30.09.2014</u>	
	<u>Quantidade de ações subscritas</u>	<u>Participação - %</u>
Participes em Brasil S.L.	238.563.304	69,26
Conselho de Administração	5	0,00
Outros	<u>105.881.131</u>	<u>30,74</u>
Total	<u>344.444.440</u>	<u>100,00</u>

A Sociedade aprovou em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 23 de abril de 2014, o aumento do capital social com reserva de lucros no valor de R\$101.405, sem a emissão de novas ações.

- b) Reservas de lucros e distribuição de dividendos (Controladora):

Reserva legal e retenção de lucros

O estatuto social da Sociedade prevê que o lucro líquido do exercício, após a destinação da reserva legal, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais, retenção de lucros prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas ou reserva de lucros a realizar, observado o Artigo 198 da Lei nº 6.404/76.

Distribuição de dividendos

Notas Explicativas

O estatuto social da Sociedade prevê a distribuição de, no mínimo, dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

A Sociedade aprovou em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 23 de abril de 2014, a distribuição de dividendos adicional no valor de R\$101.405.

18. RECEITAS

Estão representadas por:

	<u>Consolidado</u>			
	<u>30.09.2014</u>		<u>30.09.2013</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Receita de serviços prestados	635.956	1.792.625	601.612	1.696.602
Receita de serviços de construção	495.057	1.280.367	351.262	875.886
Outras receitas	<u>25.981</u>	<u>37.307</u>	<u>8.664</u>	<u>28.530</u>
	<u>1.156.994</u>	<u>3.110.299</u>	<u>961.538</u>	<u>2.601.018</u>

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do período é como segue:

	<u>Consolidado</u>			
	<u>30.09.2014</u>		<u>30.09.2013</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Receita bruta	1.156.994	3.110.299	961.538	2.601.018
ISSQN	(32.615)	(90.985)	35.053	(98.767)
PIS	(2.372)	(12.945)	(4.114)	(11.629)
COFINS	(23.251)	(56.104)	18.980	(53.657)
Outras deduções	<u>(571)</u>	<u>(1.226)</u>	<u>(100)</u>	<u>(182)</u>
Receita líquida	<u>1.098.185</u>	<u>2.949.039</u>	<u>903.291</u>	<u>2.436.783</u>

19. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

Estão representados por:

	<u>Controladora</u>			
	<u>30.09.2014</u>		<u>30.09.2013</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Despesas:				
Com Pessoal	(2.170)	(2.595)	(878)	(3.691)
Serviços de terceiros	(283)	(685)	(1.201)	(2.635)
Depreciação / amortização	(200)	(1.269)	(314)	(930)
Seguros / garantias	-	(1)	(10)	(38)
Consumo	(13)	(73)	(209)	(454)
Transportes	(21)	(117)	94	(261)
Outros	<u>114</u>	<u>(705)</u>	<u>(1.485)</u>	<u>(4.155)</u>
Total	<u>(2.573)</u>	<u>(5.445)</u>	<u>(4.003)</u>	<u>(12.164)</u>

Notas Explicativas

Para aumentar a eficiência do atual critério em relação ao processo de rateio de custos, agilizar o processo administrativo e garantir que todas as partes beneficiadas Sociedade adotou em 2014 um novo critério de rateio dos custos imputáveis a todas as empresas do Grupo. Este critério ajusta os percentuais rateados de custos que são distribuídos em base à receita das empresas do Grupo. Esta mudança não altera o resultado operacional consolidado.

Custos:	<u>Consolidado</u>			
	<u>30.09.2014</u>		<u>30.09.2013</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Custo de construção	(495.057)	(1.280.367)	(351.262)	(875.886)
Com Pessoal	(33.674)	(102.215)	(33.529)	(99.333)
Serviços de terceiros	(44.208)	(129.510)	(38.430)	(114.483)
Depreciação / amortização	(83.717)	(234.558)	(71.090)	(197.437)
Custos com poder concedente	(5.952)	(16.705)	(5.745)	(25.033)
Seguros / garantias	(6.100)	(17.375)	(5.037)	(14.549)
Conservação	(24.394)	(76.380)	(23.790)	(72.098)
Provisão de manutenção em rodovias	(41.707)	(117.210)	(46.700)	(150.462)
Taxa fiscalização	(9.708)	(29.028)	(9.184)	(27.465)
Outros	<u>(4.859)</u>	<u>(44.162)</u>	<u>(13.286)</u>	<u>(28.564)</u>
Total	<u>(749.376)</u>	<u>(2.047.510)</u>	<u>(598.053)</u>	<u>(1.605.310)</u>

Despesas:	<u>Consolidado</u>			
	<u>30.09.2014</u>		<u>30.09.2013</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Com Pessoal	(21.133)	(58.819)	(18.799)	(56.416)
Serviços de terceiros	(10.192)	(25.241)	(8.223)	(25.973)
Depreciação / amortização	(3.780)	(11.402)	(3.878)	(11.297)
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(1.274)	(10.163)	(1.193)	(3.476)
Seguros / garantias	(506)	(1.355)	(386)	(1.175)
Outros	<u>(11.514)</u>	<u>(32.800)</u>	<u>(10.865)</u>	<u>(30.985)</u>
Total	<u>(48.399)</u>	<u>(139.780)</u>	<u>(43.344)</u>	<u>(129.322)</u>

Notas Explicativas**20. RESULTADO FINANCEIRO**

	<u>Controladora</u>			
	<u>30.09.2014</u>		<u>30.09.2013</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Receitas financeiras:				
Juros ativos	36.859	93.862	16.640	39.989
Aplicações financeiras	877	4.668	4.029	5.257
Outras receitas	<u>61</u>	<u>88</u>	<u>1</u>	<u>1</u>
Total receitas	<u>37.797</u>	<u>98.618</u>	<u>20.670</u>	<u>45.247</u>
Despesas financeiras:				
Encargos financeiros	(31.737)	(88.765)	(25.137)	(52.735)
Outras despesas	<u>(11.272)</u>	<u>(22.926)</u>	<u>(392)</u>	<u>(5.841)</u>
Total despesas	<u>(43.009)</u>	<u>(111.691)</u>	<u>(25.529)</u>	<u>(58.576)</u>

	<u>Consolidado</u>			
	<u>30.09.2014</u>		<u>30.09.2013</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Receitas financeiras:				
Juros ativos	7	1.199	244	661
Aplicações financeiras	31.476	84.014	14.050	36.268
Encargos Financeiros - reversão de ajuste a valor presente	-	-	-	-
Outras receitas	<u>557</u>	<u>865</u>	<u>1.146</u>	<u>1.389</u>
Total receitas	<u>32.040</u>	<u>86.078</u>	<u>15.440</u>	<u>38.318</u>
Despesas financeiras:				
Encargos financeiros	(89.320)	(260.323)	(63.451)	(183.111)
Atualização monetária do ônus da Concessão	(2.239)	(15.717)	(8.014)	(19.932)
Encargos financeiros - ajuste a valor presente	(3.442)	(20.161)	(3.252)	(16.025)
Outras despesas	<u>(14.926)</u>	<u>(33.673)</u>	<u>(4.261)</u>	<u>(17.646)</u>
Total despesas	<u>(109.927)</u>	<u>(329.874)</u>	<u>(78.978)</u>	<u>(236.714)</u>

Notas Explicativas**21. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**

a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluída na demonstração dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 5.

b) Informações suplementares

	<u>Controladora</u>		<u>30.09.2013</u>	
	<u>30.09.2014</u>			
Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa:	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Integralização de capital	101.405	101.405	92.447	92.447

	<u>Consolidado</u>		<u>30.09.2013</u>	
	<u>30.09.2014</u>			
Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa:	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Aquisição de bens do intangível registrados em obrigações nas contas de fornecedores, partes relacionadas, cauções contratuais e obrigações fiscais	6.068	67.473	3.366	12.688
Integralização de capital	2.742	19.612	43.391	61.960
Juros capitalizados	3.079	44.185	9.557	25.347

Notas Explicativas**22. RECONCILIAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

A reconciliação entre a taxa efetiva e a taxa real do imposto de renda e da contribuição social nas demonstrações do resultado referentes aos períodos findos em 31 de setembro de 2014 e de 2013 são como segue:

	<u>Controladora</u>			
	<u>30.09.2014</u>		<u>30.09.2013</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	144.096	333.318	125.488	317.985
Alíquota vigente combinada	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social, de acordo com a alíquota vigente combinada	(48.993)	(113.328)	(42.666)	(108.115)
Ajustes para a alíquota efetiva:				
Equivalência patrimonial	50.565	117.615	45.736	117.082
Juros sobre o capital próprio recebidos	(2.112)	(5.550)	(1.837)	(6.000)
Outros ajustes	<u>540</u>	<u>122</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Despesa contabilizada	<u>-</u>	<u>(1.141)</u>	<u>(1.233)</u>	<u>(2.967)</u>
Despesas de imposto de renda e contribuição social:				
Correntes	=	<u>(1.141)</u>	=	=

	<u>Consolidado</u>			
	<u>30.09.2014</u>		<u>30.09.2013</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	222.130	513.687	195.984	496.974
Alíquota vigente combinada	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social, de acordo com a alíquota vigente combinada	(75.524)	(174.654)	(66.635)	(168.971)
Ajustes para a alíquota efetiva:				
Outros ajustes	<u>(150)</u>	<u>230</u>	<u>(284)</u>	<u>719</u>
Despesa contabilizada	<u>(75.674)</u>	<u>(174.424)</u>	<u>(66.918)</u>	<u>(168.252)</u>
Despesas de imposto de renda e contribuição social:				
Correntes	<u>(76.595)</u>	<u>(189.880)</u>	<u>(67.878)</u>	<u>(169.689)</u>
Diferidos	<u>920</u>	<u>15.456</u>	<u>960</u>	<u>1.437</u>

Em 11 de novembro de 2013 foi editada a Medida Provisória - MP 627 convertida em Lei nº 12.937 em 13 de maio de 2014 introduzindo modificações nas regras tributárias e eliminando o Regime de Tributação Transitória - RTT adotado pela Sociedade e suas controladas para fins de apuração do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

Notas Explicativas

Até a conclusão das informações trimestrais para o período findo em 30 de setembro de 2014 a Administração da Sociedade não havia decidido sobre a adoção antecipada desta Lei para o exercício de 2014.

23. LUCRO POR AÇÃO

As tabelas a seguir reconciliam o lucro líquido e a média ponderada do valor por ação utilizados para o cálculo do lucro básico e do lucro diluído por ação.

	<u>Controladora</u>			
	<u>30.09.2014</u>		<u>30.09.2013</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Lucro líquido do período	144.096	332.177	125.488	317.985
Número de ações durante o ano	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>
Lucro por ação	<u>0,4183</u>	<u>0,9644</u>	<u>0,3643</u>	<u>0,9232</u>

	<u>Consolidado</u>			
	<u>30.09.2014</u>		<u>30.09.2013</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Nove meses</u>
Lucro líquido do período	146.455	339.263	129.066	328.722
Número de ações durante o ano	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>	<u>344.444</u>
Lucro por ação	<u>0,4252</u>	<u>0,9850</u>	<u>0,3747</u>	<u>0,9544</u>

Não há diferença entre lucro básico e lucro diluído por ação, pois não houve durante o período de seis meses findo em 30 de setembro de 2014, instrumentos patrimoniais com efeitos dilutivos.

24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco que podem afetar os negócios da Sociedade e de suas controladas estão apresentados a seguir:

Gestão de risco de capital

A Administração da Sociedade gerencia seus recursos a fim de assegurar a continuidade dos negócios e maximizar os recursos para aplicação em novos investimentos, além de prover retorno aos acionistas.

A estrutura de capital da Sociedade consiste em passivos financeiros, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e patrimônio líquido, compreendendo o capital social e as reservas de lucros.

Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade em liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de fornecedores em relação ao prazo médio de giro dos ativos circulantes, tomando as ações necessárias quando a relação entre esses saldos apresentar ativo maior que o passivo.

Notas Explicativas

Os objetivos da Sociedade ao administrar seu capital são de salvaguarda da capacidade e continuidade das operações, oferecendo retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir custo e maximizar os recursos para aplicação em novos investimentos e investimentos nos negócios existentes.

Valor justo dos instrumentos financeiros contabilizados ao custo amortizado

Os instrumentos financeiros mantidos pela Sociedade são registrados ao custo amortizado e aproximam-se de seu valor justo, devido ao que segue:

Empréstimos e financiamentos e debêntures: são substancialmente contratados a taxas de juros pós-fixadas.

Contas a receber e fornecedores: possuem prazo médio de 30 dias.

Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras vinculadas: estão substancialmente indexados ao CDI.

Uma vez que a natureza, a característica e as condições contratadas estão refletidas nos saldos contábeis, os saldos elegíveis são ajustados a valor presente quando aplicável. A Sociedade e suas controladas não detiveram instrumentos financeiros derivativos ou outros instrumentos de riscos semelhantes. Diferenças poderiam ocorrer se tais valores fossem liquidados antecipadamente.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Ativos	Empréstimos recebíveis	Empréstimos recebíveis	Empréstimos recebíveis	Empréstimos recebíveis
Caixa e equivalentes de caixa	86.884	185.442	866.853	929.911
Partes relacionadas	1.237.125	848.053	-	-
Contas a receber	-	-	174.981	126.709
Aplicações vinculadas	-	-	208.389	110.987
Outras contas a receber	924	2.826	15.318	5.691

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>30.09.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Passivos	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros ao custo amortizado
Fornecedores e cauções contratuais	239	1.071	205.031	167.252
Empréstimos e financiamentos	-	-	2.753.038	2.291.979
Debêntures	223.380	205.022	2.308.049	1.832.749
Partes relacionadas	1.199.703	889.252	-	-
Credores pela concessão	-	-	249.718	286.839
Outras contas a pagar	3.640	4.347	8.529	9.833

Notas Explicativas

Riscos de mercado

a) Exposição a riscos cambiais

Em 30 de setembro de 2014, a Sociedade e suas controladas não apresentavam saldo relevante de ativo ou passivo denominado em moeda estrangeira.

b) Exposição a riscos de taxas de juros

A Sociedade, por meio de suas controladas, está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às variações da TJLP, do IPCA e do CDI, relativos a empréstimos e debêntures em reais. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Em 30 de setembro de 2014, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando aumentos de 25% e de 50% e uma redução de 25% nas taxas de juros esperadas sobre os saldos de empréstimos e financiamentos e debêntures, líquidos das aplicações financeiras.

<u>Indicadores</u>	<u>Cenário I</u> <u>(provável)</u>	<u>Cenário II</u> <u>(+ 25%)</u>	<u>Cenário III</u> <u>(- 25%)</u>	<u>Cenário IV</u> <u>(+ 50%)</u>
CDI	12,00%	15,00%	9,00%	18,00%
Juros a incorrer(*)	(204.531)	(251.236)	(150.462)	(295.864)
Receita de aplicações financeiras	98.892	123.604	74.179	148.318
TJLP	5,00%	6,25%	3,75%	7,50%
Juros A incorrer(*)	(178.093)	(212.707)	(143.472)	(247.313)
IPCA	6,40%	8,00%	4,80%	9,60%
Juros a Incorrer(*)	<u>(41.456)</u>	<u>(45.860)</u>	<u>(36.958)</u>	<u>(55.601)</u>
Juros a incorrer Líquido(*)	<u>(325.188)</u>	<u>(386.199)</u>	<u>(256.713)</u>	<u>(450.460)</u>

Fonte dos índices: Relatório Focus - BACEN.

(*) Referem-se ao cenário de juros a incorrer para os próximos 12 meses ou até a data do vencimento do contrato, o que for menor.

Estas apresentações são adicionais às divulgações requeridas pelo IFRS, estando apresentadas em conformidade com as divulgações requeridas pela CVM.

c) Risco de crédito

Em 30 de setembro de 2014, as controladas apresentavam valores a receber da empresa CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A. no valor de R\$118.888, além de valores a receber das empresas Dbtrans de R\$1.838, Conectar de R\$240, e Autoexpresso de R\$131 (R\$326, R\$249 e R\$5 em 31 de dezembro de 2013, decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio ("Sem Parar"), registrados na rubrica "Contas a receber".

Notas Explicativas

As controladas possuem carta de fiança firmada por instituição financeira para garantir a arrecadação das contas a receber com a CGMP.

d) Risco de liquidez

O risco de liquidez é gerenciado pela controladora Arteris S.A., que possui um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para as necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos.

A controladora gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações. A tabela inclui os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações:

<u>Modalidade</u>	Taxa de juros (média ponderada) efetiva % a.a.	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2017</u>	2018 em diante	<u>Total</u>
Debêntures(CDI)	12,29	177.962	486755	545.642	511.363	395.030	2.116.752
BNDES Automático	7,75	128.933	302.447	339.723	349.964	2.602.453	3.723.520
Finame	4,54	80	339	275	262	367	1.323
Outorga	4,03	54.707	63.662	66.863	86.201	17.779	289.212
Leasing	11,50	1.660	4.708	279	-	-	6.647
Capital de giro	12,60	-	6.749	11.859	-	-	18.608
Debêntures (IPCA)	14,68	<u>35.458</u>	<u>200.209</u>	<u>179.413</u>	<u>168.069</u>	<u>3.931</u>	<u>587.080</u>
Total		<u>398.800</u>	<u>1.064.869</u>	<u>1.144.054</u>	<u>1.115.859</u>	<u>3.019.560</u>	<u>6.743.142</u>

25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A Sociedade adotou o CPC 22 e a IFRS 8 - Informações por Segmento a partir de 1º de janeiro de 2009, os quais requerem que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos a respeito dos componentes da Sociedade regularmente revisados pela diretoria da Administração da Sociedade, principal tomador de decisões operacionais, para alocar recursos ao segmento e avaliar seu desempenho.

Como forma de gerenciar seus negócios tanto no âmbito financeiro como no operacional, a Sociedade classificou seus negócios em construção e concessão de rodovias. Essas divisões são consideradas os segmentos primários para divulgação de informações. As principais características estão mencionadas nas notas explicativas nº 2 e nº 4.

Notas Explicativas

a) Demonstração do resultado por segmento

	<u>30.09.2014</u>			Eliminação e "holding"	Saldo consolidado
	<u>Concessão</u>	<u>Construção</u>	<u>Total</u>		
Receita líquida do segmento	2.949.039	380.074	3.329.113	(380.074)	2.949.039
Custos	(2.074.528)	(346.310)	(2.420.838)	373.328	(2.047.510)
Lucro bruto	874.511	33.764	908.275	(6.746)	901.529
Despesas gerais e administrativas	(145.477)	(25.486)	(170.963)	15.729	(155.234)
Outras (despesas) receitas operacionais	642	69	711	9.361	10.072
Receitas financeiras	168.212	1.821	170.033	(83.955)	86.078
Despesas financeiras	(397.815)	(1.798)	(399.613)	69.739	(329.874)
Variação cambial líquida	-	-	-	1.114	1.114
Lucro operacional antes dos impostos	500.074	8.370	508.444	5.242	513.685
Imposto de renda e contribuição social:					
Correntes	(183.093)	(5.646)	(188.739)	(1.141)	(189.880)
Diferidos	16.664	2.442	19.106	(3.651)	15.456
Lucro do período	333.645	5.166	338.811	450	339.261
			<u>30.09.2013</u>		
	<u>Concessão</u>	<u>Construção</u>	<u>Total</u>	Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
Receita líquida do segmento	2.437.133	367.986	2.805.117	(368.334)	2.436.783
Custos	(1.632.175)	(348.627)	(1.980.802)	375.492	(1.605.310)
Lucro bruto	804.958	19.359	824.315	7.158	831.473
Despesas gerais e administrativas	(107.886)	(16.671)	(124.557)	(22.348)	(146.905)
Outras (despesas) receitas operacionais	2.259	(766)	1.493	9.314	10.807
Receitas financeiras	79.526	1.278	80.804	(42.486)	38.318
Despesas financeiras	(264.708)	(1.160)	(265.868)	29.154	(236.714)
Variação cambial líquida	-	-	-	(5)	(5)
Lucro operacional antes dos impostos	514.149	2.038	516.187	(19.213)	496.974
Imposto de renda e contribuição social:					
Correntes	(167.482)	(2.207)	(169.689)	-	(169.689)
Diferidos	(893)	2.330	1.437	-	1.437
Lucro do período	345.774	2.161	347.935	(19.213)	328.722

Notas Explicativas**b) Balanços por segmento**

	30.09.2014				
Ativos	<u>Concessão</u>	<u>Construção</u>	<u>Total</u>	Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	753.094	26.875	779.969	86.884	866.853
Contas a receber	174.111	870	174.981	-	174.981
Aplicações financeiras vinculadas	120.412	-	120.412	-	120.412
Contas a receber partes relacionadas	94.989	-	94.989	(94.989)	-
Outros circulantes	<u>57.787</u>	<u>80.330</u>	<u>138.117</u>	<u>(52.820)</u>	<u>85.297</u>
Total circulantes	<u>1.200.393</u>	<u>108.075</u>	<u>1.308.468</u>	<u>(60.925)</u>	<u>1.247.543</u>
NÃO CIRCULANTES					
Aplicações financeiras vinculadas	87.977	-	87.977	-	87.977
Contas a receber partes relacionadas	1.104.721	-	1.104.721	(1.104.721)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	166.224	7.000	173.224	21.404	194.628
Outros não circulantes	45.941	450	46.391	6.208	52.599
Imobilizado	14.663	28.240	42.903	9.322	52.225
Intangível	6.980.674	6.352	6.987.026	5.413	6.992.439
Diferido	<u>62.952</u>	<u>-</u>	<u>62.952</u>	<u>(62.952)</u>	<u>-</u>
Total não circulantes	<u>8.463.152</u>	<u>42.042</u>	<u>8.505.194</u>	<u>(1.125.326)</u>	<u>7.379.868</u>
Total dos ativos	<u>9.663.545</u>	<u>150.117</u>	<u>9.813.662</u>	<u>(1.186.251)</u>	<u>8.627.411</u>
30.09.2014					
Passivos	<u>Concessão</u>	<u>Construção</u>	<u>Total</u>	Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	174.589	11.054	185.643	-	185.643
Debêntures	558.615	-	558.615	223.380	781.995
Fornecedores	126.346	17.663	144.009	232	144.241
Obrigações sociais e fiscais	132.057	37.035	169.092	14.444	183.536
Credores pela concessão	74.343	-	74.343	-	74.343
Dividendos Propostos	-	-	-	-	-
Sinistros recebidos	33.481	-	33.481	-	33.481
Provisão manutenção / investimentos	193.874	-	193.874	-	193.874
Outros circulantes	<u>270.443</u>	<u>8.602</u>	<u>279.045</u>	<u>(207.675)</u>	<u>71.370</u>
Total circulantes	<u>1.563.748</u>	<u>74.354</u>	<u>1.638.102</u>	<u>30.381</u>	<u>1.668.483</u>
NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	2.556.575	10.667	2.567.242	153	2.567.395
Debêntures	1.526.270	-	1.526.270	(216)	1.526.054
Credores pela concessão	175.375	-	175.375	-	175.375
Provisão manutenção/investimento	471.412	-	471.412	-	471.412
Outros não circulantes	<u>1.223.213</u>	<u>4.233</u>	<u>1.227.446</u>	<u>(1.126.183)</u>	<u>101.263</u>
Total não circulantes	<u>5.952.845</u>	<u>14.900</u>	<u>5.967.745</u>	<u>(1.126.246)</u>	<u>4.841.499</u>
Patrimônio líquido	2.180.433	60.863	2.241.296	(123.867)	2.117.429
Total dos passivos	<u>9.697.026</u>	<u>150.117</u>	<u>9.847.143</u>	<u>(1.219.732)</u>	<u>8.627.411</u>

Notas Explicativas

Ativos	31.12.2013			Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
	<u>Concessão</u>	<u>Construção</u>	<u>Total</u>		
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	708.395	36.074	744.469	185.442	929.911
Contas a receber	125.981	728	126.709	-	126.709
Aplicações financeiras vinculadas	47.383	-	47.383	-	47.383
Contas a receber partes relacionadas	60.682	-	60.682	(60.682)	-
Outros circulantes	33.044	79.073	112.117	(54.662)	57.455
Total circulantes	<u>975.485</u>	<u>115.875</u>	<u>1.091.360</u>	<u>70.098</u>	<u>1.161.458</u>
NÃO CIRCULANTES					
Aplicações financeiras vinculadas	63.604	-	63.604	-	63.604
Contas a receber partes relacionadas	828.577	-	828.577	(828.577)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	142.495	4.558	147.053	25.055	172.108
Outros não circulantes	15.565	268	15.833	6.162	21.995
Imobilizado	19.298	21.984	41.282	5.095	46.377
Intangível	5.895.424	7.386	5.902.810	659	5.903.469
Diferido	84.424	-	84.424	(84.424)	-
Total não circulantes	<u>7.049.387</u>	<u>34.196</u>	<u>7.083.583</u>	<u>(876.030)</u>	<u>6.207.553</u>
Total dos ativos	<u>8.024.872</u>	<u>150.071</u>	<u>8.174.943</u>	<u>(805.932)</u>	<u>7.369.011</u>
Passivos					
CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	136.872	6.008	142.880	109	142.989
Debêntures	145.511	-	145.511	(18)	145.493
Fornecedores	99.345	21.764	121.109	1.006	122.115
Obrigações sociais e fiscais	113.322	35.017	148.339	14.239	162.578
Credores pela concessão	70.299	-	70.299	-	70.299
Dividendos Propostos	14.632	-	14.632	7.551	22.183
Provisão Manutenção / Investimentos	139.532	-	139.532	-	139.532
Sinistros recebidos	-	-	-	40.152	40.152
Outros circulantes	208.327	15.738	224.065	(168.915)	55.150
Total circulantes	<u>927.840</u>	<u>78.527</u>	<u>1.006.367</u>	<u>(105.876)</u>	<u>900.491</u>
NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	2.283.329	4.578	2.287.907	(138.917)	2.148.990
Debêntures	1.482.450	-	1.482.450	204.806	1.687.256
Credores pela concessão	216.540	-	216.540	-	216.540
Provisão manutenção/investimento	444.546	-	444.546	-	444.546
Outros não circulantes	<u>734.311</u>	<u>4.228</u>	<u>738.539</u>	<u>(646.924)</u>	<u>91.615</u>
Total não circulantes	<u>5.161.176</u>	<u>8.806</u>	<u>5.169.982</u>	<u>(581.035)</u>	<u>4.588.947</u>
Patrimônio líquido	<u>1.935.856</u>	<u>62.738</u>	<u>1.998.594</u>	<u>(119.021)</u>	<u>1.879.573</u>
Total dos passivos	<u>8.024.872</u>	<u>150.071</u>	<u>8.174.943</u>	<u>(805.932)</u>	<u>7.369.011</u>

26. GARANTIAS E SEGUROS

As concessionárias, por força contratual, mantêm regularizadas e atualizadas as garantias que cobrem a execução das funções de ampliação e conservação especial

Notas Explicativas

e das funções operacionais de conservação ordinária da malha rodoviária e o pagamento da parcela fixa do ônus da concessão, quando aplicável. Adicionalmente, por força contratual e por política interna de gestão de riscos, as concessionárias mantêm vigentes apólices de seguros de Riscos Operacionais, Riscos de Engenharia e de Responsabilidade Civil, para garantir a cobertura de danos decorrentes de riscos inerentes às suas atividades, tais como perda de receita, destruição total ou parcial das obras e bens que integram a Concessão, além de danos materiais e corporais aos usuários. Todos de acordo com os padrões internacionais para empreendimentos dessa natureza.

Em 30 de setembro de 2014, as coberturas de seguros das controladas são resumidas como segue:

Modalidade	Riscos cobertos	Limites de indenização estaduais			
		Autovias	Centrovias	Intervias	Vianorte
Todos os riscos	Riscos patrimoniais/perda de receita(*)	180.000	180.000	180.000	180.000
	Responsabilidade civil	17.000	24.000	21.000	24.000
Garantia	Garantia de execução do Contrato de Concessão	92.626	131.448	160.272	122.292

Modalidade	Riscos cobertos	Limites de indenização - federais				
		Planalto Sul	Fluminense	Fernão Dias	Régis Bittencourt	Litoral Sul
Todos os riscos	Riscos patrimoniais/perda de receita (*)	180.000	180.000	180.000	180.000	180.000
	Responsabilidade civil	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000
Garantia	Garantia de execução do contrato de concessão	50.640	74.369	131.061	139.839	106.548

(*) Por sinistro

Além dos seguros anteriormente mencionados, a Sociedade mantém apólice de seguros de responsabilidade civil para os conselheiros, diretores e administradores, com limite de indenização no montante de R\$57.500.

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

Concessionárias federais

As controladas Autopista Regis Bittencourt S.A., Autopista Litoral Sul S.A., Autopista Fernão Dias S.A. e Autopista Fluminense S.A. em conjunto denominadas "Concessionárias", celebraram, "Termos de Ajuste de Conduta-TACs", com a Agência Nacional de Transportes Terrestres ("ANTT"), em decorrência de processos administrativos sancionatórios de possíveis não conformidades, instaurados pela ANTT, desde o início das concessões até 22/09/2014.

Em decorrência da assinatura destes termos de ajuste, as Concessionárias, realizarão o montante equivalente à R\$141,3 milhões em novas obras não previstas

Notas Explicativas

no contrato de concessão, que trarão melhorias, segurança e conforto aos usuários, nas rodovias objeto de suas concessões, assim distribuídos:

Autopista Fernão Dias: R\$ 28,2 milhões; Autopista Fluminense: R\$ 31,2 milhões; Autopista Régis Bitencourt: R\$ 29,0 milhões, Autopista Litoral Sul: R\$ 52,9 milhões.

A Sociedade tem 60 dias para definir junto a ANTT as obras que farão parte deste termo e, assim que definidos, estes investimentos serão avaliados com base em laudo de peritos independentes para que seja determinado o momento do reconhecimento do ativo intangível entre dois grupos: (a) investimentos que geram potencial de receita adicional; e (b) investimentos que não geram potencial de receita adicional.

Quanto à controlada Autopista Planalto Sul, a Companhia informa que continua com as negociações para firmar nos próximos meses, em condições semelhantes, um termo de ajuste com a ANTT, mas segue apresentando suas justificativas e defesas administrativas em procedimentos de não conformidades.

Controladora

Em outubro de 2014 a Arteris realizou emissão de debentures no valor de R\$300.000 a taxa de CDI + 1,28% pelo prazo de três anos. O destino principal é o financiamento de investimentos nas concessionárias federais.

Em 30 de outubro de 2014 a Sociedade comunicou aos acionistas que distribuirá até o dia 30 de novembro de 2014 dividendos intermediários no montante de R\$79.222, os quais serão imputados integralmente ao dividendo mínimo obrigatório a ser distribuído pela Companhia referente ao exercício de 2014.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Ao

Conselho de Administração e aos Acionistas da

Arteris S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Arteris S.A. ("Sociedade"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2014 e as respectivas demonstrações de resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional "IAS 34 - Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board (IASB)", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à elaboração das ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações contábeis intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de informações contábeis intermediárias executada pelo auditor da Entidade e "ISRE 2410 - Review of interim financial information performed by the independent auditor of the entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas Informações Trimestrais - ITR acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas Informações Trimestrais - ITR acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA) elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações intermediárias foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 05 de novembro de 2014.

BDO RCS Auditores Independentes SS

CRC 2SP 013846/O-1

Paulo Sérgio Tufani Francisco de Paula dos Reis Júnior

Contador CRC 1SP 124504/O-9 Contador CRC 1SP 139268/O-6

A via original deste relatório foi entregue à Sociedade devidamente assinada, acompanhada das folhas das ITR, revisadas por nós e estão rubricadas tão somente para fins de identificação.

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em reunião realizada nesta data, às 12:00 horas, os membros do Conselho Fiscal da Arteris S.A. ("Companhia"), atendendo ao disposto no Artigo 163 da Lei nº 6.404/76, após análise dos documentos, manifestaram sua concordância com o teor das informações trimestrais, Parecer dos Auditores Independentes e Notas Explicativas, relativos ao 3º trimestre de 2014.

São Paulo, 05 de novembro de 2014.

Luiz Fernando Parente

Conselheiro Fiscal

Evelyn Otti Joerg

Conselheiro Fiscal

Domingos Aparecido Maia

Conselheiro Fiscal

Luiz Gustavo Rodrigues Pereira

Conselheiro Fiscal

Frederico Tardin Vita

Conselheiro Fiscal

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Arteris S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as informações trimestrais relativas ao período findo em 30 de setembro de 2014.

David Antonio Diaz Almazán

Diretor Presidente

Felipe Ezquerra Plasencia

Diretor Vice Presidente

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Maria de Castro Michielin

Diretora Jurídica

Angelo Luiz Lodi

Diretor

Paulo Pacheco Fernandes

Diretor

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Arteris S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com o conteúdo e opinião expressos no parecer da BDO RCS Auditores Independentes, relativos ao período findo em 30 de setembro de 2014.

David Antonio Diaz Almazán

Diretor Presidente

Felipe Ezquerria Plasencia

Diretor Vice Presidente

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Maria de Castro Michielin

Diretora Jurídica

Angelo Luiz Lodi

Diretor

Paulo Pacheco Fernandes

Diretor